

Título: Dialogando com o alfabetizador
(curso de alfabetizador)

Autor / coordenador: Fundação Banco do Brasil

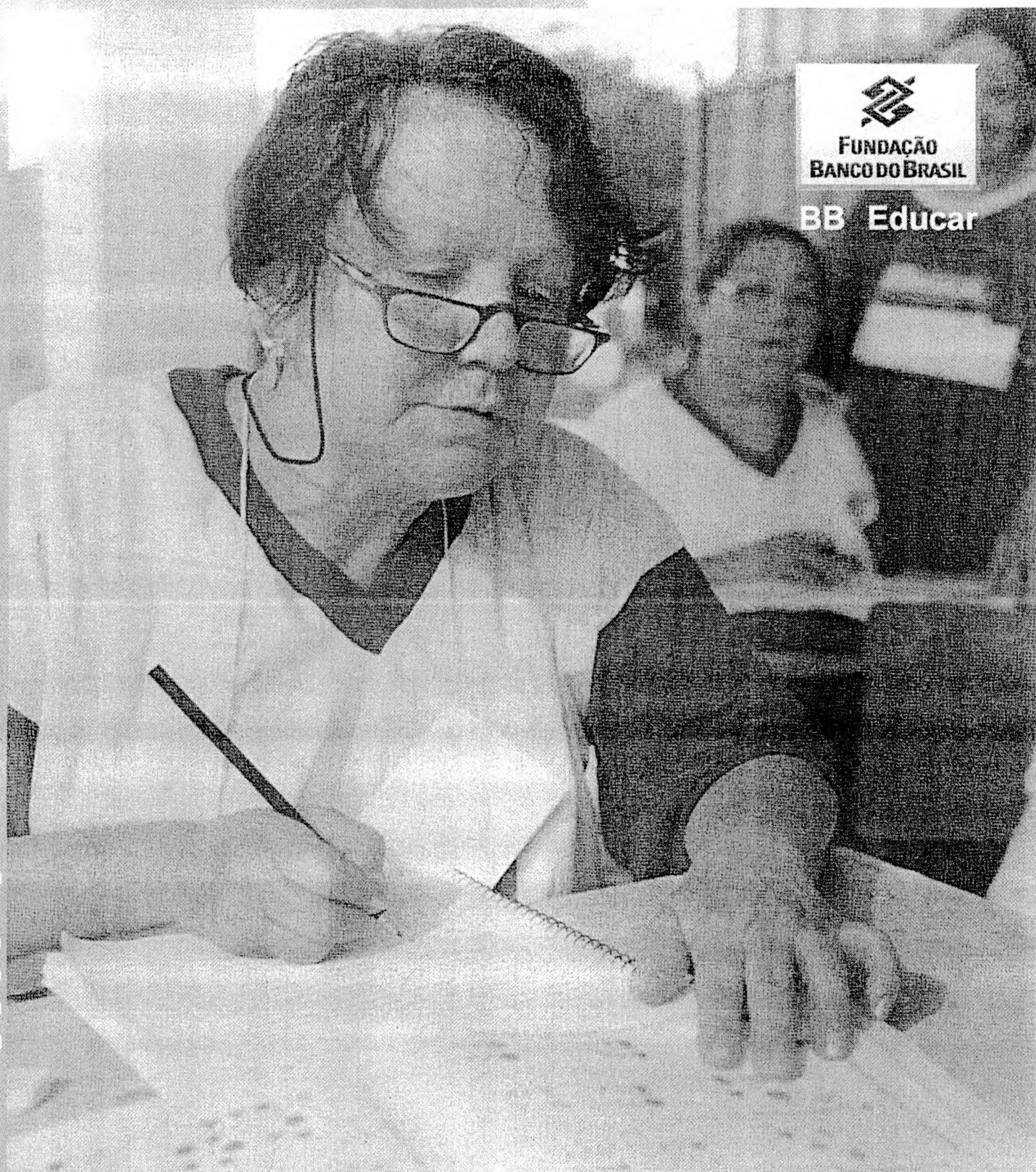
Data: não identificado

(material didático)



FUNDAÇÃO
BANCO DO BRASIL

BB Educar



DIALOGANDO COM O ALFABETIZADOR

BB Educar

Sumário

Apresentação	7
Dialogando com o alfabetizador	9
Formação e organização das turmas	9
Conhecendo os alfabetizandos e construindo o grupo	12
Diagnosticando e avaliando	13
Construindo textos coletivos	14
Problematizando os níveis de construção da leitura e da escrita	16
Interdisciplinarizando a partir do tema gerador	17
O uso da cartilha	17
Fazendo arte	18
Encerrando e continuando	19
Concluindo	20
 Sugestões de atividades 1	
Conhecendo os alfabetizandos e construindo o grupo	21
Atividades com a história e o contexto de vida dos alfabetizandos	23
Modelos de crachás	24
Modelos de quebra-cabeças com nomes de alunos	25
Ligar cada nome à sua letra inicial	26
Descobrir o segredo e continuar	27
Identificando o perfil do próprio nome e dos nomes dos colegas	28
Nomes de gente	29
Árvore da família	30
Nossas origens	31
Trabalhando com a certidão de nascimento	32
Trabalhando com a carteira de identidade	32
Identificar o sentimento sugerido na figura	33
Como você está hoje?	34
O corpo humano	35
Os cinco sentidos	36
Integrando pessoas	37
Aniversariantes do mês	38
Nenhum a menos	39
Mapa de presença	40
Reconhecendo números	41

Sugestões de atividades 2

Diagnosticando e avaliando	43
Atividade individual	45
Atividade coletiva	45
Letras móveis (maiúsculas)	46
Letras móveis (minúsculas)	48
Números móveis	50
Alfabeto ilustrado	52
Caixa mágica	54
Alfabetário	55
Formando letras	56
Formando palavras	57
Escreva e conte	58
Formando palavras	59
Circule o nome e escreva	60
Complete e copie no caderno	61
Forme palavras	62
Tema gerador: moradia	63

Sugestões de atividades 3

Construindo textos coletivos	65
Construção de textos coletivos	67
Atividades com leitura, escrita e oralidade	68
Construção, desconstrução e reconstrução de textos variados	68
Texto coletivo a partir de uma figura	69
Texto coletivo a partir de um desenho	70
Exemplo de texto coletivo	71
Trabalhando os direitos e deveres	72
Ligue as palavras às suas letras iniciais	73
Resolva as cruzadas	73
Texto coletivo a partir de uma notícia de jornal	74
Texto coletivo e palavras geradoras	75
Inventando histórias	76
Trava língua	77
Atividade com rótulo	78
Cartas coletivas	79

Sugestões de atividades 4

Problematizando os níveis de construção da leitura e da escrita	81
Relação todo/partes	83

Ligar os nomes aos quadradinhos correspondentes e preenchê-los	84
Complete com a primeira e a última letra	85
A chácara do Chico Bolacha	86
Complete as palavras e coloque o número de letras no círculo	87
O que está faltando	88
Copiar no quadro correspondente e escrever outras palavras iniciadas com estas letras	89
Ditado diversificado	90
Ligue as sílabas e escreva as palavras formadas	91
Junte os casais	92
Ordenar as palavras	93
Procure palavras acrescentando um "N"	94
Complete o diagrama	95
Complete as palavras seguindo o exemplo e copie ao lado	96
Complete as palavras seguindo o exemplo	97
Forme e escreva as palavras	98
Forme e escreva as palavras e complete o quadro	99

Sugestões de atividades 5

Interdisciplinarizando a partir do tema gerador	101
Atividade interdisciplinar	103
Como se forma um povo	104
Lendo mapas	109
Símbolos nacionais	112
A matemática e você	114
Escreva as quantidades	115
Desenhe e escreva o algarismo correspondente	116
Os números	117
Como fazer um dado	119
Trabalho com dado	120
Operando com quantidades	121
Boliche com operações	125
Caixas de fósforos com operações	126
Formas geométricas	127
Tangram	128
Relacionando formas	129
Sistema monetário	130
Acompanhe a leitura dos calendários	132
Outras atividades	134
Manhã, tarde e noite	135

Lendo as horas	136
As profissões e os anúncios	137
Aprendendo com os rótulos	138
Medidas	142
Atividade transdisciplinar	143
Mosaico de textos	145
 Sugestões de atividades 6	
Fazendo arte	149
Atividades com imitações, símbolos, rótulos, figuras e coordenação motora ..	151
Atividades com o uso de música, adivinhações e poesia	152
Versos nordestinos	153
Cidadezinha qualquer	154
Asa branca	155
O que é o que é	156
Construindo frases	157
Vamos conhecer a origem das festas juninas?	158
Questão de gênero	160
Faixas decorativas com letras, números e figuras geométricas	161
Do detalhe ao todo	162



A concepção deste trabalho teve como premissa enfrentar um grande desafio: oferecer um material de apoio ao alfabetizador que lhe servisse de orientação e não fosse interpretado como uma cartilha, a ser seguida rigidamente.

Há quem entenda que o Curso de Formação de Alfabetizadores, aliado à leitura das apostilas, seria suficiente para dar início ao processo de alfabetização. A partir daí, encontros pedagógicos e reuniões para discussão da prática tornam-se imprescindíveis.

Mas ousamos fazer mais, pensando especialmente nas pessoas que alfabetizarão pela primeira vez e nos educadores que vivem em locais em que há mais dificuldade de acesso a material sobre alfabetização para consulta.

O Programa BB Educar, ao longo de seus doze anos, desenvolveu experiências e construiu saberes que devem ser compartilhados. Além disso, seus educadores vêm trocando, com alfabetizadores de todo o país, diversas vivências e atividades, algumas das quais serão aqui divulgadas, outras recriadas.

Portanto, a saída que encontramos para enfrentar esse desafio foi sustentar o corpo deste caderno com um pé na prática e outro na teoria. De que forma? De um lado, dialogando com o alfabetizador por meio de perguntas nascidas da prática dos educadores do BB Educar. Por outro, refletindo sobre as dificuldades do cotidiano pedagógico com base nos conteúdos discutidos no Curso de Formação de Alfabetizadores e disponibilizados nas apostilas, de modo a instigar o alfabetizador a reler e reconstruir textos a partir de suas vivências.

A intenção é estimular diversos diálogos: entre alfabetizadores; alfabetizadores e alfabetizando; entre os alfabetizadores e os conhecimentos sobre alfabetização e, ainda, um diálogo interno, do alfabetizador consigo mesmo. Dessa forma, este Caderno terá condição de se tornar um instrumento vivo, que não se cristaliza como uma receita a ser seguida por todos, em qualquer tempo e lugar.

Por essa razão, apresentamos capítulos contendo Sugestões de Atividades Pedagógicas, ou seja, conjuntos de idéias a serem desenvolvidas de acordo com o contexto, e não blocos de atividades fechadas. Daí a opção pelo uso do gerúndio: construindo, conhecendo, problematizando... , o que sugere movimento e indica que as atividades sugeridas só farão sentido se o alfabetizador imprimir nelas a sua marca e a cara do seu grupo.

Tornar esse material vivo significa recriá-lo. Assim, anote suas invenções, elabore perguntas, discuta com outros alfabetizadores e registre os seus diálogos. Enfim, crie o seu próprio material.

Mãos à obra e asas à imaginação!



Fazer de cada aula uma festa, com música,
movimento,
colorido,
diversidade,
surpresa.

Dar espaço para reforçar o afeto,
a cooperação,
a auto-estima,
a esperança
e a luta.

Fazer da sala um mundo das letras,
palavras
e textos
sem nunca perder de vista a
história do alfabetizando, sua cara,
seu corpo,
sua casa,
seu retrato,
suas necessidades,
idade, vila e cidade,
sua fonte de renda,
amores, medos e sonhos.

Fazer da sua prática pedagógica fonte de inquietação,
estudo e discussão,
construção de saberes...

Dialogando com o alfabetizador

O sexto dia

Terminou o curso de formação de alfabetizadores

E agora o que fazer?

Do primeiro ao quinto dia do curso tomei contato com questões ligadas à alfabetização e com a proposta metodológica do Programa BB Educar. Saí motivado a me comprometer com a alfabetização de jovens e adultos e já me vi, num próximo encontro, trocando experiências com outros alfabetizadores.

No sexto dia, ou seja, o dia que eu criei para iniciar a alfabetização, surgiram os medos, as dúvidas e a perplexidade. Conto com os conhecimentos que adquiri e com o desejo de alfabetizar. Isso é tudo? Penso que não, mas talvez seja o essencial. O que falta uma prática refletida poderá preencher.

Mas por onde começar?

Formação e organização das turmas

O processo de alfabetização tem início com a formação e organização das turmas. De modo geral, temos nos deparado com duas situações:

1ª) temos que formar a turma:

Neste caso o trabalho de divulgação é fundamental. Ele poderá ser realizado por meio da imprensa, igrejas, sindicatos, panfletos, boca a boca, empresas, lideranças comunitárias, agentes de saúde e pelos próprios alfabetizandos. Feita a mobilização, podemos realizar visita casa a casa ou, se o contexto não permitir, marcamos uma reunião para estabelecer o primeiro contato com os alfabetizandos e discutir os objetivos do Programa.

2ª) a turma já se encontra formada e temos que organizá-la:

Nesta situação é preciso verificar se já temos condições de dar início ao curso. Mesmo que as pessoas já estejam mobilizadas, é necessário um trabalho de sensibilização e esclarecimento, no sentido de fazer com que alfabetizadores e alfabetizandos acreditem e construam a possibilidade de funcionamento e manutenção da turma. Neste caso, também é importante a realização de reuniões.

Essas reuniões representam uma oportunidade para o alfabetizador conhecer ou ampliar o conhecimento sobre a realidade dos alfabetizandos, ou seja, por meio do círculo de cultura iniciamos o processo de análise de conjuntura. À medida que conheço o contexto, estou conhecendo os alfabetizandos; à medida que conheço os alfabetizandos, estou conhecendo a realidade que os cerca. Por essa busca de conhecimentos vou elegendo os temas geradores mais significativos para o processo de aprendizagem, que darão origem às palavras geradoras que serão estudadas.

As visitas e as reuniões são momentos de escuta para levantamento do universo vocabular. É importante lembrar que essa não é uma construção de mão única, mas que devemos conversar com alfabetizandos e representantes da comunidade antes de definir o conteúdo programático, ou seja, o conjunto de temas e conteúdos que serão trabalhados ao longo do curso.

Em síntese, esse primeiro contato tem como objetivo:

- conhecer os alfabetizandos e o contexto em que se dará o processo de alfabetização;
- informar sobre os objetivos do Programa BB Educar;
- sensibilizar e comprometer os envolvidos na viabilização do Programa, bem como potenciais colaboradores da comunidade;
- combinar horários, local do curso e marcar o início das aulas;
- definir temas geradores iniciais para a construção do processo de alfabetização.

Sugerimos que sejam relidos os seguintes textos: "Algumas Categorias para a Análise de Conjuntura", "Círculo de Cultura", "Tema Gerador/Palavra geradora" (Apostila do Alfabetizador) e "Reflexões sobre o Processo de Alfabetização" (Apostila de Textos Complementares).

Tudo bem, consegui criar meu sexto, sétimo, oitavo dia do curso... Mas nem tudo ocorreu como eu imaginava.

Com toda a divulgação realizada, na primeira reunião só apareceram duas pessoas. Conversamos, discutimos e concluí que elas poderiam me ajudar. No segundo encontro apareceram mais duas e no terceiro, para minha surpresa, a sala foi pequena para tantos interessados. Apareceram desde pré-adolescentes até adultos com mais de 60 anos; pessoas que nunca tinham entrado numa sala de aula e pessoas que fizeram até as séries iniciais do ensino fundamental.

E aí, o que fazer? Devo selecionar?

O importante é evitar discriminação. A situação anterior envolve as seguintes questões:

- pequeno número de educandos para iniciar o trabalho;
- pessoas não-alfabetizadas, apesar de escolarizadas;
- pessoas alfabetizadas, escolarizadas ou não;
- faixa etária diversificada.

Então, como formar a turma?

A orientação é que se constituam turmas de alfabetização com até 25 pessoas. Entretanto, o número não é questão fechada. Um pequeno número de educandos não deve ser empecilho para a formação das turmas.

Ressaltamos, ainda, a importância do respeito às pessoas que comparecem ao núcleo de alfabetização no primeiro encontro, ou seja, mesmo que o reduzido número de alfabetizando possa gerar alguma frustração, não se deve manifestar o desagrado com o não comparecimento de todos. Em consideração aos presentes, deve ser realizada a atividade planejada.

A disponibilização de vagas depende de vários fatores: espaço físico disponível, número de alfabetizadores e das demais condições estabelecidas para o desenvolvimento da proposta metodológica do BB Educar. Entretanto, podemos definir algumas prioridades:

- alunos que nunca freqüentaram a escola e não estão alfabetizados;
- alunos que freqüentaram a escola e não estão alfabetizados.

Se o número de alfabetizando nas condições acima for superior à capacidade de atendimento, podemos verificar se existem interessados com menos de 14 anos e encaminhá-los para o ensino regular. Em segundo lugar, analisar a possibilidade de formar duas turmas com outros alfabetizadores (em horários diferentes ou no mesmo momento) e, se não for possível, formar nova turma após o término da primeira. Para isso, o critério de ordem de procura pelo curso pode ser uma das saídas para formar a primeira turma.

Por outro lado, se o número de alfabetizando for inferior à capacidade de atendimento, podemos aceitar pessoas que não estão tendo acesso ao ensino regular, mesmo que estejam no nível de representação alfabética da escrita, pois sabemos que o fato de terem atingido esse nível não significa, necessariamente, que estejam conseguindo se comunicar por meio da leitura e da escrita.

O importante é evitar a discriminação de pessoas, seja por idade, sexo, nível de escolarização ou outros motivos.

Finalmente a turma está organizada e o grupo motivado para o início das atividades. Minha expectativa aumentou e com ela voltam os meus receios, afinal o primeiro dia de aula é sempre o primeiro.

O que fazer para que os primeiros encontros sejam determinantes para o prosseguimento do curso?

Conhecendo os alfabetizandos e construindo o grupo

Nos primeiros encontros é fundamental que se estabeleçam condições para que as pessoas possam se expressar no grupo, manifestando anseios e expectativas. Ao se perceber como sujeito capaz de intervir no processo grupal, o alfabetizando compreende a riqueza que permeia as atividades e, com isso, estimula-se a participar, cada vez mais.

Devem ser planejadas atividades que tenham como objetivo conhecer a identidade dos alfabetizandos e seus contextos e que contribuam para que o grupo inicie o processo de construção de sua identidade, como coletividade. Sugestões nesse sentido encontram-se no capítulo intitulado SUGESTÕES DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS 1: "Conhecendo os alfabetizandos e construindo o grupo".

Então no início é só conversa?

A oralidade, a leitura e a escrita devem ser práticas pedagógicas cotidianas, afinal o alfabetizando está ansioso para começar a ler e escrever.

Mas como realizar atividades de leitura e escrita se muitos alfabetizandos encontram-se em níveis iniciais de alfabetização?

Nos primeiros encontros prevalece a oralidade, até porque o grupo está se conhecendo. Mas isso não impede que, desde o primeiro dia, sejam planejadas atividades que envolvam leitura e escrita: escrita do próprio nome, textos coletivos, palavras geradoras ou pequenas frases extraídas do círculo de cultura.

Não deixe de reler os seguintes textos: "Atividades com o Nome", "Atividades Iniciais de Alfabetização" (Apostila do Alfabetizador) e "Identidade," "Receita de Alfabetização/Alfabetização sem Receita" (Apostila de Textos Complementares).

Bom, já compreendi a importância de conhecer a cultura e a realidade dos educandos, mas tenho dúvidas se essas atividades são suficientes para saber o que o educando conhece sobre a língua materna.

O que devo fazer para diagnosticar em qual nível de representação da escrita se encontra o alfabetizando?

Diagnosticando e avaliando

Na proposta do BB Educar, diagnóstico e avaliação fazem parte do processo de construção do conhecimento, portanto, estão presentes no dia-a-dia do alfabetizador. Uma forma possível de diagnóstico constitui-se em solicitar ao educando que leia e escreva palavras, frases ou pequenos textos a partir da problematização de temas geradores. Por exemplo, em um círculo de cultura sobre a história dos nomes dos alfabetizandos, pede-se que escrevam o próprio nome, nomes de familiares, palavras relacionadas ao tema ou frases iniciadas com o seu nome.

No capítulo SUGESTÕES DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS 2: "Diagnosticando e Avaliando" encontram-se sugestões de atividades que podem ser utilizadas ou recriadas para as aulas iniciais, de grande utilidade, também, para o conhecimento do nível de construção da leitura e da escrita em que se encontra o alfabetizando. Você pode criar outros instrumentos ou estratégias para diagnosticar o nível de conhecimento de matemática e de outros conteúdos.

Podem ser planejadas atividades pedagógicas semelhantes para os educandos que se encontram em diferentes níveis de construção da leitura e da escrita. O que muda é o grau de problematização e os desafios propostos pelo educador aos educandos.

Embora o diagnóstico faça parte do cotidiano do alfabetizador, nada impede o planejamento de momentos específicos de avaliação (início, meio e fim do processo), utilizando-se instrumentos ou estratégias previamente elaborados. Há autores que sugerem para o diagnóstico a leitura e a escrita do próprio nome, de quatro palavras, de uma frase e de um pequeno texto.

No CFA você teve oportunidade de conhecer um instrumento de diagnóstico inicial: "Escritas Espontâneas – Diagnóstico", que poderá ser adaptado à realidade de sua turma.

NUNCA utilize o diagnóstico para separar os alunos em grupos ou turmas diferenciadas por níveis. O diagnóstico é uma orientação para o planejamento de atividades e avaliação da aprendizagem.

Na Apostila do Alfabetizador você poderá rever os seguintes textos sobre o assunto: "Avaliação no Processo Ensino-Aprendizagem", "Ficha Individual do Alfabetizando" e na Apostila de Textos Complementares: "Metodologia da Ação".

Por falar em planejamento entendo que uma das atividades que deve ser sempre lembrada é a elaboração de textos coletivos. Mas, mesmo com as oficinas do curso, ainda tenho dificuldade para coordenar essa atividade.

Quais são as dicas para aprimorar a criação de textos coletivos?

Construindo textos coletivos

O texto coletivo ganha maior importância quando elaborado a partir do círculo de cultura, momento da conversa na roda, no qual o alfabetizador faz a mediação e a problematização do debate. O que os alfabetizandos falam pode ser organizado em uma sequência lógica, com introdução, desenvolvimento e conclusão, tanto pelo alfabetizador quanto por grupos de alfabetizandos. Um texto coletivo bem construído será um facilitador para a sequência do trabalho com as palavras geradoras, que ganham significados, deixando de ser meros códigos a serem decifrados.

Com a prática você irá desenvolvendo a habilidade de coordenar a construção do texto coletivo, mas valem algumas dicas. Segundo Paulo Freire, podemos ser diretivos sem sermos manipuladores, o que exige que o alfabetizador tenha clareza do caminho a ser seguido, perguntando-se: para quê, como e por que alfabetizar? A proposta metodológica do autor pode ser assim sintetizada:

1. **investigação temática ou leitura do mundo:** descobrir o que o educando já sabe, retirando do mundo lido elementos significativos e úteis para a vida, por meio do estímulo à curiosidade;
2. **tematização ou compartilhamento do mundo lido:** descobrir o significado dos temas e palavras para o grupo por meio do diálogo;
3. **problematização ou reconstrução do mundo lido:** trabalhar o conhecimento como função emancipatória, para a construção da autonomia.

A partir da compreensão dessa proposta, vários procedimentos podem ser desenvolvidos. Algumas idéias encontram-se no capítulo SUGESTÕES DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS 3: "Construindo Textos Coletivos".

Texto quer dizer tecido. O tecido se constrói por meio de um entrelaçamento permanente de idéias, concepções, significados, sentimentos e valores. Logo, um texto coletivo pode envolver não só posições compartilhadas pelo grupo, como também refletir a diversidade de leituras de mundo dos educandos.

Mas se os educandos quiserem discutir um tema que eu não domino?

Nesse caso você poderá contar com os conhecimentos que os alfabetizandos possuem a respeito do assunto. Lembra-se quando, no Curso de Formação de Alfabetizadores, discutiu-se sobre a importância do planejamento? Ao elaborar o planejamento de suas aulas você deverá se informar melhor sobre esses temas ou contar com a participação de palestrantes no seu núcleo de alfabetização. Saiba que uma das principais causas da evasão é a falta de planejamento.

Reforçamos que o essencial é partir da prática, analisar e problematizar essa prática e voltar a ela. Em outras palavras, construir um processo de ação-reflexão-ação.

Reler: "Texto Coletivo", "Plano de Aula e Esboço de Plano de Aula" (Apostila do Alfabetizador), "Método Paulo Freire", "Paulo Freire – A Leitura do Mundo", "Debatendo a partir do Círculo de Cultura" (Apostila de Textos Complementares). Para maior aprofundamento, indicamos a bibliografia sobre Paulo Freire contida na Apostila do Alfabetizador.

Mas ainda há algo que me preocupa bastante. Ao fazer o diagnóstico, verifiquei que em minha turma há alfabetizandos em diversos níveis de construção da leitura e da escrita.

Como lidar com a heterogeneidade da turma?

Problematizando os níveis de construção da leitura e da escrita

A heterogeneidade está sempre presente na sala de aula, porque as pessoas não são iguais, aprendem de formas e em ritmos diferentes e trazem conhecimentos diversificados para a sala de aula.

A prática pedagógica pode ser favorecida por essa pluralidade. Para isso, a grande saída é a diversificação de atividades, intercalando-se momentos individuais, em pequenos grupos e no grande grupo. Nesses diversos momentos podem ser planejadas ações não diferenciadas e para todos, exercícios específicos para alfabetizando ou pequenos grupos.

Vale lembrar a importância do acompanhamento individualizado, ou seja, ter clareza sobre o nível de construção da leitura e escrita em que se encontra cada alfabetizando. Que tal pensar na utilização de um "Diário de Bordo", um caderno em que você reserva três ou quatro folhas para diagnóstico e acompanhamento de cada alfabetizando? Dessa forma você terá mais segurança para criar atividades que levem à reconstrução das hipóteses elaboradas. Algumas idéias encontram-se no capítulo SUGESTÕES DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS 4: "Problematizando os níveis de construção da escrita".

Vamos ler novamente alguns textos? Por exemplo: "A Contribuição de Emília Ferreiro e Colaboradores ao Processo de Alfabetização", "Desafios dos Níveis de Escrita", (Apostila do Alfabetizador), "Reflexões sobre o Processo de Alfabetização", "Tira-Teima do Construtivismo" (Textos Complementares).

Ficou clara para mim a importância de conhecer bem a Psicogênese da Língua Escrita. Agora entendo que as escritas que eu considerava estranhas são hipóteses elaboradas pelos educandos. São "erros" que não se fixam, pois se encontram repletos de contradições que serão motores para a construção da leitura e da escrita.

Cheguei a pensar que não deveria corrigir esses erros. Hoje percebo que isso é um equívoco. Aprendi que tenho de identificar os diversos tipos de "erros" e criar situações que possibilitem, ao alfabetizando, confrontar suas escritas com a escrita convencional. Por isso, o meu papel de mediador é fundamental. Devo planejar atividades que contribuam para os educandos superarem suas hipóteses e alcançarem o nível alfabético de construção da escrita.

Mas ainda me falta clareza sobre outro tema: a interdisciplinaridade. Por exemplo, separando a matemática de outras linguagens consigo trabalhar, mas na hora de relacionar os conteúdos, começam as dificuldades.

Como trabalhar de forma interdisciplinar?

Interdisciplinarizando a partir do tema gerador

Para Paulo Freire, o diálogo com o alfabetizando começa na escolha do conteúdo programático. Do debate no círculo de cultura surgem temas geradores, envolvendo várias áreas do conhecimento, que podem ser abordadas de forma integrada: uma disciplina puxando outra, sem que seja necessário determinar a hora da Matemática, a hora de Ciências, História...

Por exemplo, no círculo de cultura sobre os nomes podemos trabalhar: a escrita do nome (Linguagem), história dos nomes (História), local de nascimento (Geografia), "Onde moramos?" (Meio Ambiente), "Quantos somos hoje?" (Matemática), as diferenças individuais e grupais (Sociologia) e por aí vai...

Imagine como você também poderá aprender trabalhando dessa forma! Como sempre, apresentamos algumas sugestões no capítulo SUGESTÕES DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS 5: "Interdisciplinarizando a partir do tema gerador". Mas, lembre-se, para trabalhar de forma interdisciplinar é preciso motivação para pesquisar, estudar e discutir com outros educadores.

Não deixe de consultar: "O que é metodologia" e o conjunto de Oficinas sugeridas na Apostila do Alfabetizador; "Alfabetização de Adultos: um Currículo Vivo"; "Alfabetização e o Trabalho" (Apostila de Textos Complementares).

Às vezes surge uma grande ansiedade provocada pela vontade de ajudar os alfabetizandos a alcançarem, o mais rápido possível, o domínio da representação alfabética da escrita.

Posso recorrer a uma cartilha?

O uso da cartilha

O uso da cartilha não combina com a concepção metodológica do BB Educar, porque enfatiza a repetição e a cópia. Como se fosse uma roupa de tamanho único para todos, ou seja, não contempla as diferenças individuais e a diversidade cultural.

Mas consultar materiais diversos de alfabetização é possível e até mesmo interessante se o objetivo for ampliar o repertório de atividades de alfabetização, o que exige considerar, sempre, a realidade dos educandos. Além disso, deve ser feita uma análise crítica do material para verificar se as atividades propostas estimulam a ampliação do conhecimento técnico-científico e contribuem para a intervenção transformadora do educando em sua realidade.

Muitas vezes os educandos fazem questão de ter uma cartilha. Podemos fazer mais do que isso: construir com eles o próprio material. Por exemplo, um livro de textos de autoria dos alfabetizandos e de exercícios elaborados pelo educador.

O alfabetizando fica muito feliz ao construir o seu livro.

Por falar em alegria, ocorreu-me agora outra questão. Muitas vezes penso em fazer atividades para tornar mais alegre o processo de ensino-aprendizagem, mas os adultos não gostam. Achem que estão perdendo tempo e que brincadeira é coisa de criança.

Como envolver os alfabetizandos em atividades que tornem as aulas mais prazerosas?

Fazendo arte

Em primeiro lugar, consideramos importante respeitar a vontade do educando de participar ou não das atividades. No início muitos se recusam, mas, aos poucos, vão superando as resistências. Ao final se sentem felizes pela liberdade de se expressarem por meio de linguagens e sentimentos tidos, em nossa cultura, como próprios das crianças. Lembram-se dos “não” de Maria Preta?

Quem não gosta de fazer arte? Estamos falando de arte no sentido de experimentar sentimentos e sensações ligados à beleza e como expressão de diversas linguagens: música, poesia, pintura, escultura, dança.

O uso da arte na alfabetização, além de tornar as aulas mais alegres, favorece o aprendizado (aprender com prazer), contribuindo para a formação integral dos alfabetizandos e para a manifestação de talentos e potencialidades.

No planejamento dessas atividades você sentirá o prazer e a alegria de criar e de provocar a criatividade dos alfabetizandos. Algumas propostas nesse sentido encontram-se no capítulo SUGESTÕES DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS 6: “Fazendo arte”. Outras idéias ficam por conta da sua imaginação.

Ocorreu-me mais um problema: são muitas as dificuldades para avaliar quando a turma já se encontra alfabetizada.

Como decidir se já é hora de encerrar o curso?

Encerrando e continuando

Chega um momento em que grande parte dos alfabetizandos está capacitada a ler, compreender um texto simples e a se comunicar por meio da linguagem escrita, mesmo que o texto apresente incorreções ortográficas. Percebemos que já são capazes de usar socialmente a linguagem escrita e que estão interagindo com sua realidade de forma mais crítica. Outros indicadores podem ser encontrados no texto “Avaliação no Processo Ensino-Aprendizagem” da Apostila do Alfabetizador.

Esses sinais são importantes, pois indicam que pode estar na hora de pensar na formatura da turma. Entretanto, o processo de formação dos educandos não pára por aí. Compete ao alfabetizador incentivar o grupo a prosseguir no processo de escolarização. Se na cidade existe alguma escola em condições de receber os alfabetizandos, o papel do alfabetizador é incentivar o ingresso no ensino formal.

Caso os educandos não encontrem na localidade um meio de dar continuidade ao processo de escolarização, eis aí um bom motivo para se colocar em prática o exercício da cidadania, tão discutido no curso. Os educandos podem reivindicar junto às autoridades a criação de turmas regulares de educação de jovens e adultos. E, por que não, de escolas diferenciadas, ou seja, adaptadas à realidade dos educandos? Para isso, a solenidade da formatura pode ser uma excelente oportunidade, convidando-se imprensa, autoridades e lideranças locais, para discutir o tema.

O certo é que o BB Educar alcança plenamente seus objetivos quando jovens e adultos concluem essa fase inicial de alfabetização com o desejo de dar prosseguimento aos seus estudos.

E aqueles que não se alfabetizaram?

Aqueles que não se alfabetizaram podem ser integrados a outras turmas de alfabetização. Caso não exista essa possibilidade, deve ser dado início a um novo núcleo para que esses alfabetizandos possam participar em conjunto com outros jovens e adultos não alfabetizados da comunidade.

Concluindo

Maravilha! Já tenho clareza sobre o fio condutor do processo de alfabetização, reli textos fundamentais para subsidiar minha prática e, ainda por cima, disponho de sugestões de atividades que eu poderei utilizar em sala de aula.

Calma aí! Conforme conversamos, esse caderno não deve ser utilizado como um receituário. Veja este exemplo. Uma excelente sugestão é trabalhar com receitas: escrever a receita, discutir o conteúdo e preparar o alimento. Essa atividade poderia ser indicada para uma turma composta por donas de casa, mas teria o mesmo significado para uma turma de trabalhadores da construção civil? Isso precisa ser avaliado junto com o grupo, mas é bem provável que esses trabalhadores tenham outros interesses, mais imediatos.

Por isso, é importante que o alfabetizador saiba escolher com bom-senso e coerência, no universo de sugestões apresentadas, as atividades pedagógicas que sejam mais adequadas à realidade de sua turma e ao nível de construção da leitura e da escrita em que se encontra cada educando.

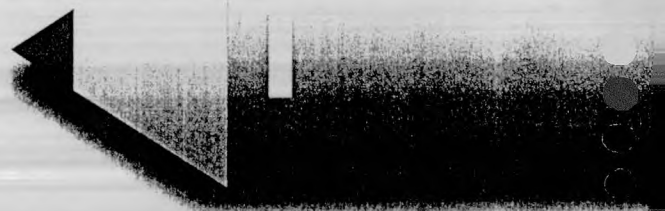
Esperamos que você faça bom uso das sugestões apresentadas, reinventando-as com criatividade e imaginação.

Faça de cada aula um encontro vivo e significativo para todos.

Não copie,
 invente,
 adapte,
 crie,
 ouse,
 acrescente.

Ah! Lembre-se que a continuidade desse diálogo implica reflexões e conversas com alfabetizandos, alfabetizadores e educadores sobre as experiências vivenciadas nessa instigante tarefa de construir conhecimentos sobre a leitura e a escrita.

Sugestões de atividades pedagógicas



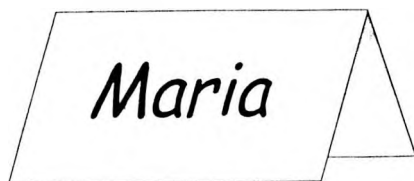
**Conhecendo
os alfabetizandos e
construindo o grupo**

Atividades com a história e o contexto de vida dos alfabetizandos

- ampliar o conhecimento sobre os alfabetizandos solicitando que cada um represente, por meio de um objeto tridimensional (altura, largura e comprimento), algo que goste de fazer ou com que se identifique;
- confeccionar crachás e pedir ao educando que desenhe, ou recorte de uma revista, figura que ilustre um motivo pelo qual quer aprender a ler e escrever;
- relato pelo alfabetizando:
 - onde nasci?
 - onde moro?
 - por que vim para esta cidade?
 - como era a minha vida onde morava antes?
- fazer um mapa do caminho de casa até o núcleo de alfabetização, contando o que é mais interessante. Escrever o endereço da residência do educando e da escola;
- leitura e escrita a partir dos documentos do alfabetizando: certidão de nascimento, carteira de identidade, carteira de trabalho, entre outros;
- explorar notícias de jornal, rádio e outros meios de comunicação, sobre o país, a cidade ou o bairro onde moram;
- tirar fotos da turma em vários momentos, revelar e pedir que descrevam a situação retratada;
- contar a história de vida por meio da elaboração de um cartaz que represente fatos marcantes da história pessoal. Esse cartaz pode ser confeccionado com figuras extraídas de revistas ou jornais. Produzir escritas a partir do cartaz.

Modelos de crachás

um lado



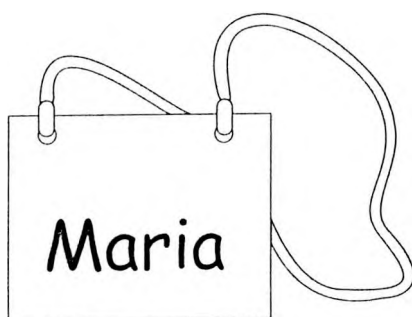
outro lado



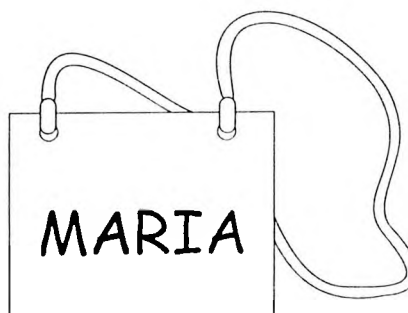
um lado



outro lado

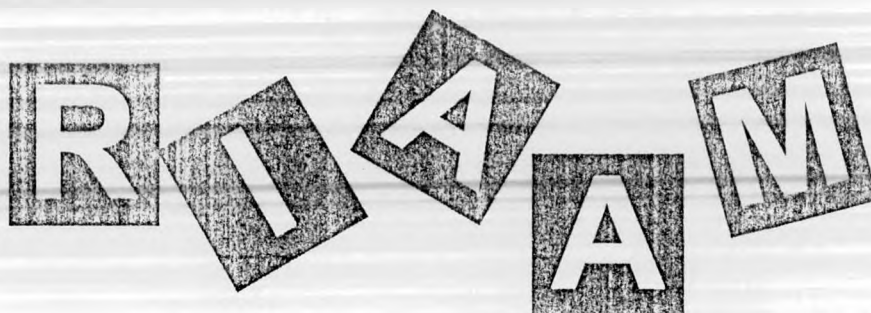
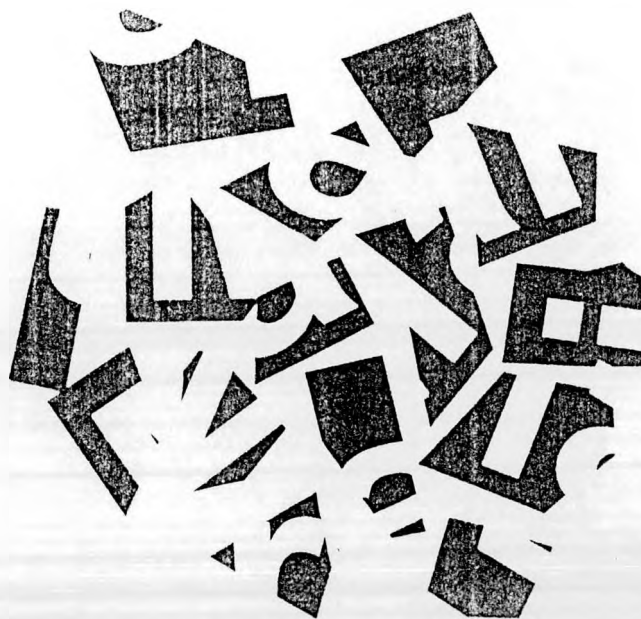


um lado



outro lado

Obs.: consultar os textos “Atividades com nome” e “Atividades iniciais de alfabetização” da Apostila do Alfabetizador para planejar atividades com o uso do crachá.



Nome: _____

Local _____ Data: _____

Ligar cada nome à sua letra inicial

MARIA

G

LÚCIA

P

JOSÉ

L

PEDRO

M

GERALDO

J

Geraldo

P

José

L

Pedro

M

Lúcia

J

Maria

G

Nome: _____

Local _____ Data: _____

Descobrir o segredo e continuar. Circular as letras que estão na posição correta

A A A A

B B B B

R R R R

V V V V

S S S S

M M M M

U U U U

T T T T

L L L L

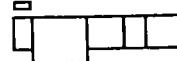
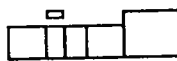
Texto adaptado do Roteiro para alfabetização de adultos "O prazer de se fazer leitor" do MEC/GEEMPA.

Nome: _____

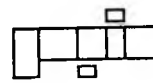
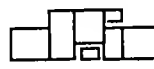
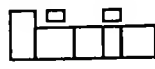
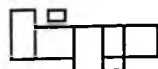
Local _____ Data: _____

► Identificando o perfil do próprio nome e dos nomes dos colegas

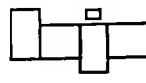
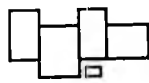
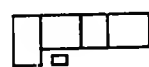
Maria



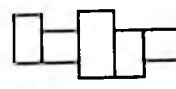
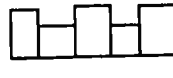
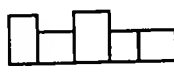
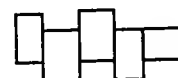
Lúcia



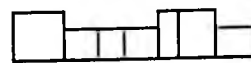
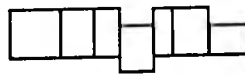
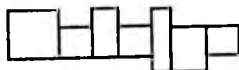
José



Pedro



Geraldo



2 - Escreva o seu nome em maiúsculas e minúsculas e desene o perfil.

Nomes de gente

Natalice e Natalino nasceram os dois no Natal.

Domingos foi num domingo.

Na Páscoa nasceu Pascal.

Genaro foi em Janeiro.

Em Março nasceu Marçal.

Aurora porque nasceu na hora que nasceu o sol.

Trecho de Geraldo Azevedo e Renato Rocha

História de um nome

Nasci numa família muito grande. Quando nasci meus pais já tinham 10 filhos. Todos com nomes começados com a letra S: Sonia, Sonildes, Solange, Sofia, Soter, Sérgio, Siomara, Sanger, Sebastião, Soloni. Com tanta gente em casa, meu pai e a minha mãe esperavam que eu fosse o último e me deram o nome de Serafim (Será fim). O nome não resolveu nada, depois de mim vieram mais três: Solemar, Suzete e Salomão.

Serafim Tavares

Sugestões de atividades

- Você conhece a história e o significado do seu nome?
- Vamos aprender os nomes das pessoas que mais gostamos?
- Você gosta do seu nome?
- Vamos inventar um nome para a nossa turma?

Significado de alguns nomes

Agenor - Homem bravo
Amália - Trabalhadora
Antônia - Amiga
Beatriz - Bem-aventurada
Benedito - Abençoado
Belmira - Que vê o futuro
Caio - Feliz
Cássia - Sábida
Débora - Abelha
Dulce - Meiga
Diogo - Conselheiro
Edgar - Rico
Elisa - Mulher feliz
Euzébio - Piedoso
Gérson - Estrangeiro
Guilherme - Protetor
Helena - Luminosa
Hélio - Sol
Hilda - Grande batalha
Iraci - Abelha rainha
Ireneu - Homem pacífico
Jovita - Energia
Júlio - Cheio de juventude
Lauro - Vitória
Lídia - Companhia
Lucas - Brilhante
Maria - Senhora, soberana
Neusa - Que sabe nadar
Nilson - Que nasce no rio
Olegário - Poderoso
Paulo - Pequeno
Pedro - Rocha, pedra
Penha - Montanha
Raquel - Cordeiro de Deus
Renata - Renascida
Sérgio - Pastor
Sílvia - Da selva
Tadeu - O corajoso
Vicente - Vencedor

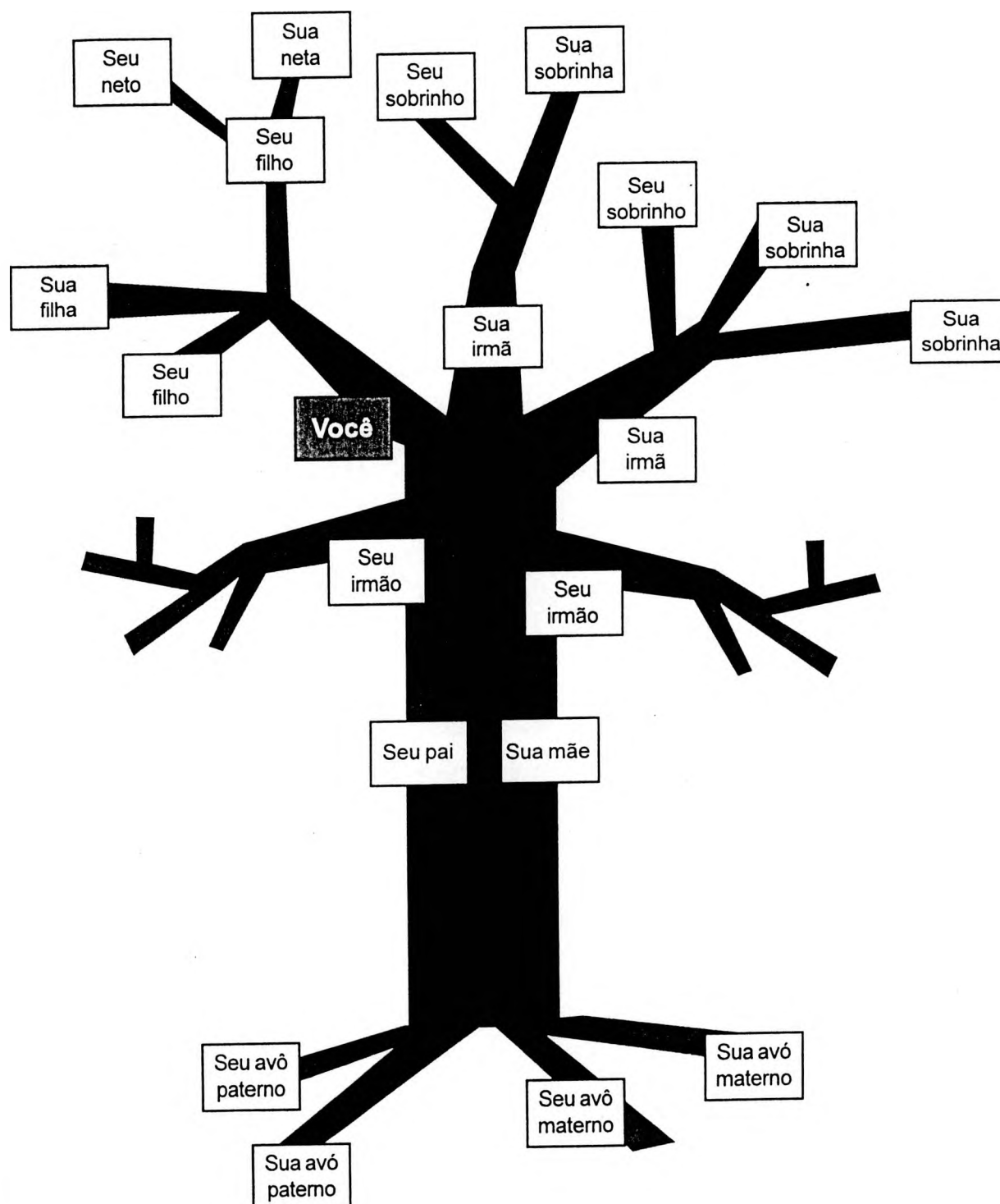
Adaptado do livro "Lendo e escrevendo. Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos" da AJA BAHIA.

Nome: _____

Local _____ Data: _____

Árvore da família

Desenhe a sua árvore, escreva nos quadrados nomes dos parentes que você sabe e pesquise os que ainda não sabe.



O meu pai era paulista
Meu avô, pernambucano
O meu bisavô, mineiro
Meu tataravô, baiano
Vou na estrada há muitos anos
Sou um artista brasileiro.

Chico Buarque

Sugestões de atividades

- 1 - Cantar a música com o grupo. Se não souber a melodia, inventar uma com a turma.
- 2 - Levar um mapa do Brasil, mostrar os estados referidos na música e localizar os estados de origem dos alfabetizandos.
- 3 - Pedir que pesquisem onde nasceram (estado/município) nomes dos pais e dos avós.
- 4 - Pedir que recriem o texto a partir da história de cada um, podendo alterar os personagens, caso não consigam as informações necessárias.
- 5 - Trabalhar a certidão de nascimento e a carteira de identidade conforme as orientações da página seguinte.

Trabalhando com a certidão de nascimento

A certidão de nascimento revela um pouco da identidade e da vida de cada um. Trabalhar com ela é, pois, localizar o aluno no tempo e no espaço.

Sugestões de atividades

- pedir aos alfabetizandos que tragam sua certidão de nascimento, se a tiverem. Caso contrário, encaminhá-los ao órgão competente a fim de consegui-la;
- de posse das certidões de nascimento, o professor deverá explorar os conhecimentos que cada pessoa tem de si mesmo, lendo a certidão de cada um;
- feito isso, o professor listará, em um cartaz, os nomes e as datas de nascimento de cada um. Aproveitando a mesma lista confeccionará um calendário com os aniversariantes de cada mês;
- em seguida deverá providenciar um outro cartaz e nele listar as cidades e os estados em que nasceram.

Trabalhando com a carteira de identidade

Realizar trabalho semelhante ao anterior (certidão de nascimento).

Sugestões de atividades

- de posse das carteiras de identidade, ler os documentos individualmente, verificando qual o conhecimento dos alunos sobre os mesmos (finalidade e utilização da carteira como documento);
- comparar os dados com os da certidão de nascimento;
- misturar as carteiras e pedir que cada um identifique o dono pelo nome, isto é, sem olhar a foto;
- desenhar uma linha do tempo, colocando numa seqüência cronológica as datas de nascimento;
- pedir aos educandos que façam pesquisa sobre fatos marcantes ocorridos no país, próximos à data de seu nascimento;
- completar a linha do tempo com os principais fatos relatados, registrando outros. O objetivo é contribuir para que o educando comece a construir a noção de tempo histórico.



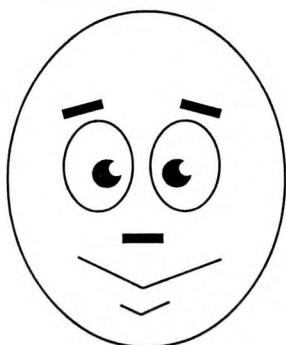
Texto adaptado do Roteiro para alfabetização de Adultos "O prazer de se fazer leitor" do MEC/GEEMPA

Nome: _____

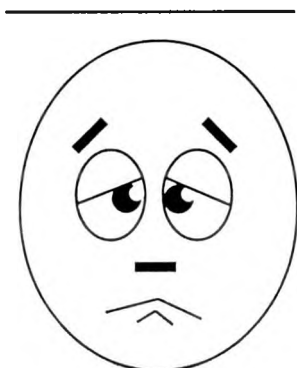
Local _____ Data: _____

Identificar o sentimento sugerido na figura

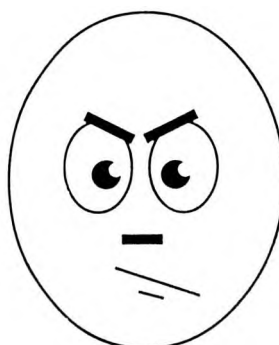
- 1 - Pedir aos educandos que descrevam e dêem um nome ao sentimento não definido nas figuras abaixo.
- 2 - Pedir que digam uma palavra para cada um dos sentimentos e escrevam esta palavra abaixo da figura.



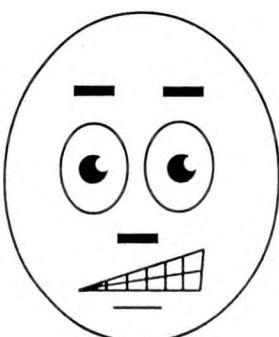
ALEGRE

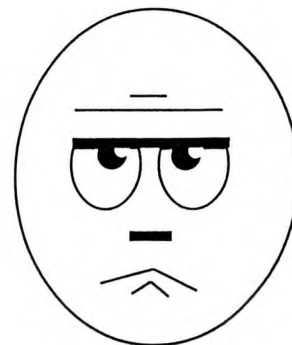


TRISTE

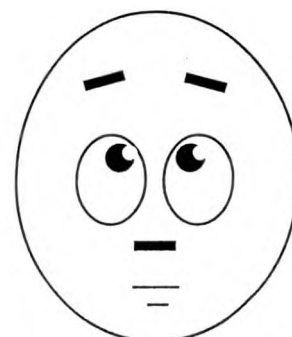


IRRITADO





CHATEADO



PENSATIVO

Outras possibilidades:

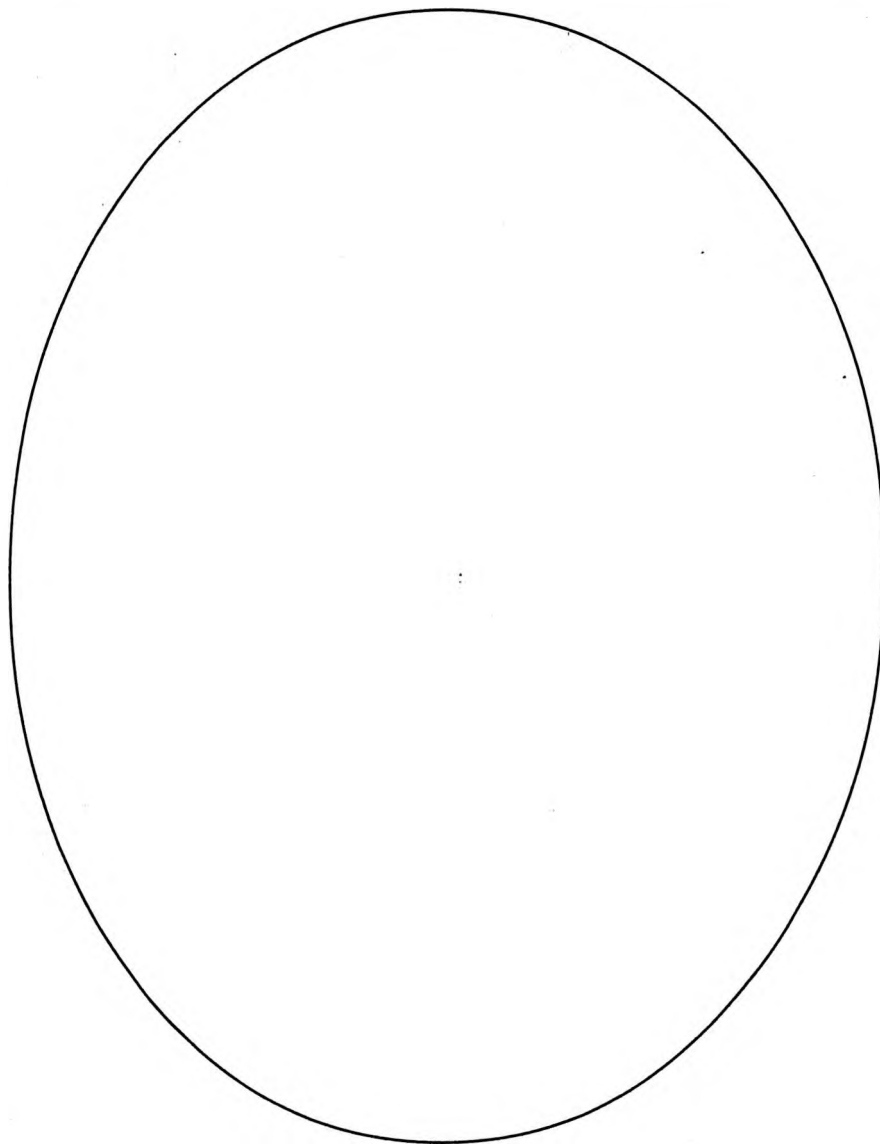
- essas figuras podem ser feitas em cartelas para que os alfabetizandos escolhem os sentimentos que estão vivenciando no momento (a ação pode ser útil como facilitadora para a expressão de sentimentos);
- discutir no círculo de cultura SENTIMENTOS relacionados:
 - à falta da leitura e da escrita;
 - ao curso de alfabetização;
 - aos colegas da turma;
 - ao educador.

Nome: _____

Local _____ Data: _____

Como você está hoje?

- 1 - Como está o seu humor hoje? Feliz, triste, curioso, cansado..., desenhe no espaço abaixo como você está se sentindo agora.



- 2 - Escreva palavras que traduzam o sentimento representado.

Nome: _____

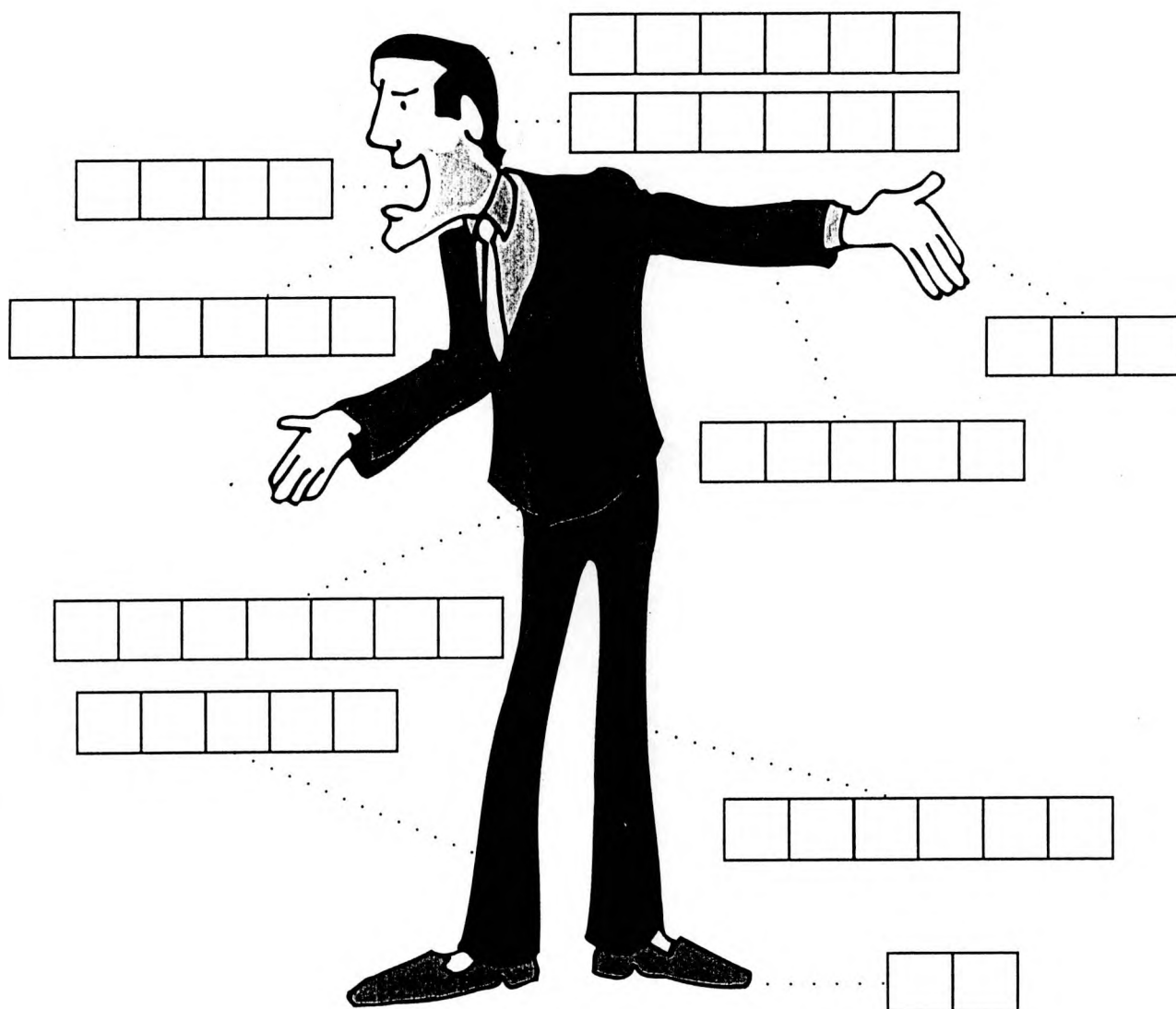
Local _____ Data: _____

O corpo humano

1 - Escrever o nome das partes do corpo que estão indicadas na figura.

Lado direito

Lado esquerdo



Nome: _____

Local _____ Data: _____

Os cinco sentidos

1 - Escrever o nome das partes do corpo que estão indicadas na figura e o sentido a elas correspondentes.

--	--	--	--



--	--	--	--	--

--	--	--	--	--	--



--	--	--	--	--	--	--

--	--	--	--



--	--	--	--	--	--	--

--	--	--	--	--



--	--	--	--	--	--

--	--	--	--



--	--	--	--

Obs.: O tema deve ser trabalhado por meio de danças, música, ritmo, conceitos de direita e esquerda, podendo, ainda, ser feita uma atividade corporal (alongamento, mímica).

Integrando pessoas

Desde o início do curso, devem ser planejadas atividades que contribuam para a integração da turma, o texto abaixo ilustra o significado dessas atividades para os alfabetizandos. Foi escrito, espontaneamente, após a preparação coletiva de uma salada de frutas na sala de aula.

Eva Soares de Sousa.

Brasília, 19 de março de 1996.

Olha genti a aula de hoje pra mim foi ótima a salada estava super maravilhosza só estava faltando o creme de leite mas mesmo assim estava joia.

Pelo menos fez nós alunos si aproximar uns dos outros e também tem muita genti que não sabe trabalhar comessi tipo de coisa e quem não saber pode aprender.

Gostei também na hora que si servimos uns as outros e foi muito divertido adorei.

E o mais tudo bem. "boa noite"

Sugestões de atividades

- aniversários do mês;
- datas significativas da cultura local;
- criação de uma receita e, se possível, preparação do prato em sala de aula;
- visitas a locais interessantes da cidade;
- merenda coletiva;
- festa para as famílias;
- passeios culturais (cinema, teatro, museu, show...)

Texto adaptado do Roteiro para alfabetização de adultos "O prazer de se fazer leitor" do MEC/GEEMPA

Nome: _____

Local _____ Data: _____

➤ Aniversariantes do mês

**Parabéns pra você
nesta data querida
muitas felicidades
muitos anos de vida.**

Obs.: A comemoração dos aniversários do mês é uma festa bastante motivadora. A letra de "Parabéns para você" pode gerar atividades como leitura coletiva, procura e comparação de palavras, mensagens aos aniversariantes, entre outras.

Nenhum a menos

Uma preocupação que todo alfabetizador precisa ter, desde o início do curso, é com a manutenção do grupo, evitando que os alfabetizandos abandonem o núcleo de alfabetização. Diversas atividades podem ser criadas e recriadas nesse sentido. Apresentamos, abaixo, uma sugestão:

- 1 - Se possível, exibir o filme "Nenhum a menos", do chinês Zhanq Yimou. Outra possibilidade é o educador assistir ao filme e contar a história para a turma. Caso não exista o filme na locadora, o alfabetizador pode contar o início do filme (resumido abaixo) e pedir que inventem um final para a história.

Tudo começa quando o professor de uma escola pobre, do interior da China, tira uma licença para cuidar de sua mãe. Em seu lugar, a prefeitura coloca uma garota de apenas 13 anos. Ela terá que morar na própria escola durante um mês, junto com alguns dos 28 alunos, até que o mestre retorne. Sua missão é garantir que nenhum deles abandone a escola.

Ela faz a chamada, a cada novo dia, e depois passa para os alunos os deveres de cópias das lições escritas no quadro negro. Sem se preocupar muito se eles realmente estão aprendendo, ela só quer que eles não abandonem o curso ou saiam da escola. Tamanha é a pobreza do local, que a garota só dispõe de um giz para cada dia de aula. Ninguém possui livros, e as camas dos alunos são improvisadas com as carteiras da classe.

Certo dia, a professora percebe que um de seus alunos não compareceu a aula. Ao visitar a residência do aluno ela descobriu que ele havia viajado para cidade em busca de um emprego. Então...

- 2 - A turma é dividida em grupos e cada grupo discute sugestões para que o curso seja concluído com toda a turma, ou seja, com "Nenhum a menos". Deve ser eleito um líder, que será o principal responsável, naquele mês, pela presença dos participantes do grupo. Obs.: o líder será rodiziado a cada mês.
- 3 - As sugestões apresentadas serão anotadas numa folha grande com o título "Nenhum a menos" e fixadas na parede ao lado do mapa de presença (próxima atividade).

Mapa de presença

ABRIL														
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Luciana														
Pedro														
Raimunda														
Joana														
Francisco														
Joaquim														

Legenda:

-  Verde - presença
-  Amarelo - falta justificada
-  Vermelho - falta
-  Azul - sábado, domingo e feriado

Sugestões de atividades

- os próprios alfabetizandos colore o mapa; ou
- a cada dia uma pessoa, escolhida pelo grupo ou pelo alfabetizador, marca a presença de todos;
- quando aparecerem duas marcações em vermelho, o líder do grupo deverá visitar o colega para saber o que está ocorrendo;
- se ele estiver pensando em sair do curso e o colega visitante não conseguir convencê-lo do contrário, o educador poderá visitá-lo para reverter a situação.

Nome: _____

Local _____ Data: _____

Reconhecendo números

- 1 - Verificar se os alfabetizandos identificam os algarismos de 0 a 9.
- 2 - Colocar esta folha a uma distância de, no mínimo, 35 e, no máximo, 80 cm, da visão do alfabetizando.
- 3 - Pedir que leiam os números (algarismo por algarismo).
- 4 - Caso o educando não consiga enxergar uma das quatro seqüências finais, encaminhá-lo ao oftalmologista. (Obs.: este exercício não substitui o exame de vista a ser realizado por um profissional. Visa apenas a auxiliar na identificação de prováveis dificuldades visuais).

15307

5135729

4740183

761287

87342

980321

904512

871206

Sugestões de atividades pedagógicas



**Diagnosticando
e avaliando**

Atividade individual

- escrever o nome;
- ler o nome;
- ler partes do nome;
- escrever e ler nomes de filhos e colegas, local de residência e cidade onde mora;
- pedir ao alfabetizando que diga coisas que gosta de fazer, escreva palavras no caderno sobre o que foi conversado. Pedir que leia o que escreveu;
- apresentar um cartaz com figuras e pedir que escreva o nome das palavras, mas, antes, diga com quantas letras se escreve cada uma. Escolher uma palavra e pedir que escreva uma frase;
- levar rótulos, propagandas e anúncios e pedir que leia. Em seguida, escolher um deles e fazer um pequeno texto;
- caso existam palavras na sala, pedir que leia;
- pedir que fale e escreva as letras do alfabeto;
- escolher algumas letras e pedir que diga palavras que comecem com essa letra.

Atividade coletiva

- Colocar uma música conhecida do grupo como, por exemplo: "Parabéns para você"; distribuir no chão palavras da letra da música (escritas de forma pré-silábica, silábica e alfabética); pedir que recolham as palavras que identificaram; solicitar que escrevam a letra da música ou as partes que conseguirem lembrar.

A	A	A	A	A	A
E	E	E	E	E	E
I	I	I	I	I	I
O	O	O	O	O	O
U	U	U	U	U	U
B	B	B	C	C	C
D	D	D	F	F	F
G	G	G	H	H	H

J	J	J	K	K	K
L	L	L	M	M	M
N	N	N	P	P	P
Q	Q	Q	R	R	R
S	S	S	T	T	T
V	V	V	W	W	W
X	X	Y	Y	Z	Z
~	'	.	?	!	,

Letras móveis (minúsculas)

a	a	a	a	a	a
e	e	e	e	e	e
i	i	i	i	i	i
o	o	o	o	o	o
u	u	u	u	u	u
b	b	b	c	c	c
d	d	d	f	f	f
g	g	g	h	h	h

j	j	j	k	k	k
l	l	l	m	m	m
n	n	n	p	p	p
q	q	q	r	r	r
s	s	s	t	t	t
v	v	v	w	w	w
x	x	y	y	z	z
~	'	.	?	!	,

Números móveis

0	0	0	0	0	0
1	1	1	1	1	1
2	2	2	2	2	2
3	3	3	3	3	3
4	4	4	4	4	4
5	5	5	5	5	5
6	6	6	6	6	6

7	7	7	7	7	7
8	8	8	8	8	8
9	9	9	9	9	9
=	=	-	-	+	+

Sugestões de atividades

- pedir que colem as letras e os números em um papel mais duro, recortem e guardem em um saquinho ou envelope com o seu nome;
- os educandos podem escrever no verso das letras de imprensa a correspondente cursiva;
- pedir que montem palavras com determinada letra;
- pedir a um dos alfabetizandos que fale uma palavra para todos montarem. Comparar as palavras criadas;
- fazer bingo de letras;
- sortear letras para os alfabetizandos formarem palavras;
- fazer contas de somar e subtrair;
- criar seqüências numéricas ímpares e pares, identificar um número seu antecessor e seu sucessor;
- relacionar palavras e quantidades. Exemplos: 2 mãos, 1 sol...

Nome: _____

Local _____ Data: _____

Alfabeto ilustrado

Atividade individual: escreva uma palavra que comece com a letra indicada e depois ilustre a palavra. Exemplo: letra B, palavra banana, desenhar uma banana.

A

B

C

D

E

F

G

H

I

J

K

L

M

N

O

P

Q

R

S

T

U

V

W

X

Y

Z

Nome: _____

Local _____ Data: _____

Caixa mágica

Pinte os quadros com números iguais da mesma cor e descubra o que está na caixa.
Escreva outra palavra com a mesma letra inicial da palavra encontrada.

P ²	L ⁴	U ⁷	Ç ⁸	A ⁵	P ³	O ⁴	B ⁶	A ⁸
U ⁵	C ⁸	A ³	I ²	C ⁴	R ⁷	H ⁸	L ³	T ⁵
O ⁴	A ²	O ⁵	O ⁶	O ⁸	H ³	N ²	M ⁴	S ⁷
R ⁸	A ³	I ⁷	O ⁴	N ⁶	R ⁵	N ⁷	R ⁸	E ⁶
O ²	T ⁴	I ⁸	A ⁵	Ç ³	N ⁸	I ⁴	C ⁶	V ⁴
H ⁷	M ⁵	A ⁶	H ⁸	A ⁴	O ⁷	O ³	O ⁸	A ⁵

 2 - PIANO

PIPOCA

 3 - _____

 4 - _____

 5 - _____

 6 - _____

 7 - _____

 8 - _____

Obs.: Utilizar palavras relacionadas a um tema gerador discutido.

Texto adaptado do Caderno construindo 2000 - EDELBRA.

Nome: _____
Local: _____ Data: _____

Alfabetário

Alfabetário com figuras e palavras:

- 1 - Num cartaz em que aparecem as letras do alfabeto em maiúscula e minúscula, os alunos vão colocando, à medida que as aprendem, palavras que comecem com aquelas letras acompanhadas de figuras (colagem).
- 2 - Num segundo momento, os alfabetizandos poderão compor um alfabetário só com palavras, usando letras de todos os tipos – de jornais ou revistas, propagandas de produtos de supermercado... (palavras com 2, 3 ou 4 sílabas).
- 3 - À medida que for aprendendo as letras, cada alfabetizando poderá compor o seu alfabetário (em um caderno em branco de desenho ou em folhas de computador). Uma folha para cada letra ou como no exemplo dado:

A	a

Aldera

Clientes

Difícil

exterior

Atividade extraída do Caderno do CE PIS "Os dez anos da alfabetização no Embú".

FÉRIAS

gente

Hotel

imaginação

JORNAIS

moto

Natureza

olhos

Peixes

QUEIJO

Revelação

saidas

UNIÃO

Xampus

Zero

Formando letras

Recorte as cartelas e tente formar letras juntando duas partes simétricas.



Atividade adaptada do "Roteiro para alfabetização de adultos - O prazer de se fazer leitor" do MEC/GEEMPA.

Nome: _____

Local _____ Data: _____

Formando palavras

Complete os espaços em branco

F		G		
R		S		
F		C		
B		L		
C		S		
P		T		

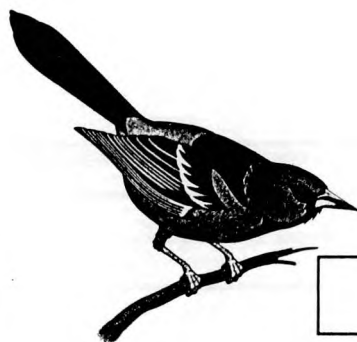
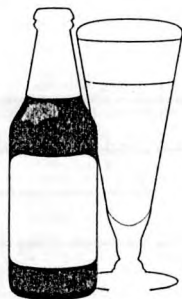
Atividade adaptada do "Construindo 2000" EDELBRA.

Nome: _____

Local _____ Data: _____

Escreva e conte

1 - Escreva o nome das figuras, conte e anote no quadrado quantas letras têm cada palavra.



2 - Agora escreva os nomes dentro dos retângulos:

Nomes que tenham de duas a quatro letras.

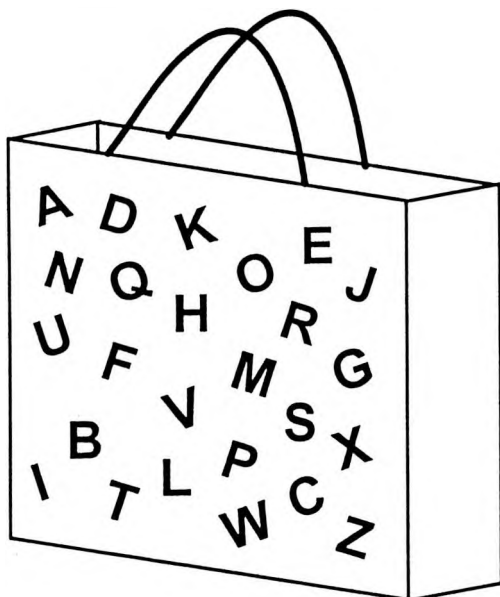
Nomes que tenham mais de quatro letras.

Nome: _____

Local _____ Data: _____

Formando palavras

1 - Retire as letras da sacola e forme nomes:



O nome da sua mãe.

O nome do seu pai.

O nome de seus irmãos ou de algum colega.

2 - Retire os pedaços das palavras da caixa e forme palavras:



Atividade adaptada de Poronga - Educação na Floresta, Centro de Trabalhadores da Amazônia, Rio Branco, 1995.

Nome: _____

Local _____ Data: _____

→ Circule o nome e escreva

CF
CAF
AE
CAFÉ





BCAT
BICICLETA
ICEA
BICIETA

AO
FRAGO
FRANGO
FGO



ÔNIBUS
OIU
ONIU
NBS



Atividade adaptada do "Roteiro para alfabetização de adultos - O Prazer de se fazer leitor" - MEC/GEEMPA.

Nome: _____

Local _____ Data: _____

Complete e copie no caderno

R	O	D	A
C	O	C	A
F	A	C	A
B	I	C	A
C	O	M	I
B	E	B	I
B	A	T	I

DA

M	A	C	A	C	A
M	E	N	I	N	A
B	A	N	A	N	A
G	O	I	A	B	A
L	I	M	O	N	A

DA

- 1 - Pedir que leiam individualmente as palavras ou que circulem uma palavra ditada.
- 2 - Cada alfabetizando escolhe uma palavra que tenha significado para si.
- 3 - Pedir que escrevam uma frase com essa palavra.

Atividade adaptada do Caderno construindo 2000 - EDELBRA

Nome: _____

Local _____ Data: _____

Forme palavras

B
C
F
G
M
P
R
S
T
V

ALA

BALA

Copie as palavras que você formou e escreva outra com a mesma letra inicial:

- | | |
|-----------------|------------|
| 1 - BALA | 6 - _____ |
| 2 - _____ | 7 - _____ |
| 3 - _____ | 8 - _____ |
| 4 - _____ | 9 - _____ |
| 5 - _____ | 10 - _____ |

- Discutir o significado de cada palavra.

- Pedir aos alfabetizados que escolham 3 palavras que tenham significado para eles e que formem frases com essas palavras.

Atividade adaptada do Caderno construindo 2000 EDELBRA.

Nome: _____

Local _____ Data: _____

Tema gerador: moradia

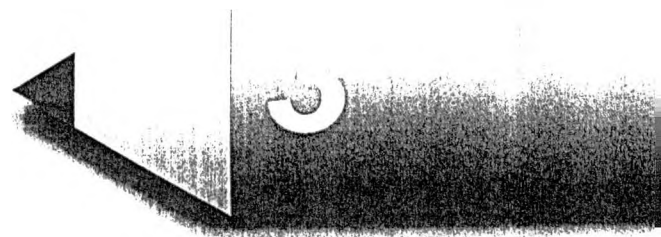
Complete as palavras referentes ao tema gerador e leia as palavras formadas.

mo	____radia	____rada	cô____do
vi	____la	____da	____sita
co	__munidade	es____la	____zinha
te	____lha	mar____lo	____to
ci	____dade	____mento	feli____dade

1 - Escolha algumas das palavras formadas e copie: _____

2 - Escolha palavras e escreva uma frase que se inicie com o seu nome.

**Sugestões de
atividades
pedagógicas**



**Construindo
textos coletivos**

Construção de textos coletivos

- a partir de reflexão sobre a realidade dos educandos, o educador provoca, no círculo de cultura, uma discussão com o objetivo de levantar um tema específico relacionado ao contexto de vida dos alfabetizandos;
- quando os educandos demonstrarem predileção por um desses temas, o educador passa a problematizar e a sistematizar a discussão por meio do diálogo;
- provocados pelos questionamentos do educador, os educandos dão início ao processo de construção do conhecimento sobre o tema em questão;
- o texto coletivo é, então, elaborado pelos educandos que ditam as frases para o educador escrever no quadro;
- ao terminar essa fase, o educador coordena uma reflexão crítica para verificar a necessidade de ajustes. Em seguida, faz a leitura do texto;
- depois a turma faz uma leitura coletiva, junto com o educador, que acompanhará passando o dedo ou um objeto qualquer embaixo das linhas do texto, à medida que o grupo lê, para que todos acompanhem, observando a orientação do texto: de cima para baixo, da esquerda para a direita;
- esse procedimento deve ser repetido várias vezes por toda a turma e por pequenos grupos, um de cada vez, para que todos se familiarizem com o texto. Os educandos devem ser estimulados a ler individualmente e, caso algum alfabetizando se sinta à vontade, pode ler em voz alta para toda a turma;
- a partir daí, são criados exercícios individuais e grupais com as palavras mais significativas do texto (palavras geradoras), tais como identificar e circular palavras, cortar e remontar frases, construir novas frases a partir das palavras, entre outros;
- o texto poderá ser reproduzido e distribuído aos alfabetizandos para ser trabalhado nos encontros subsequentes. Ou, então, copiado no caderno ou em uma folha a parte que comporá um livro de autoria do grupo;
- quando o educador verificar que o tema já foi bem discutido e que as palavras mais significativas foram trabalhadas, deve dar início ao processo de descoberta de um novo tema.

Atividades com leitura, escrita e oralidade

(a partir da definição de um tema gerador)

- falar sobre as expectativas: em relação ao curso, traduzir cada expectativa em uma palavra e formar texto coletivo com elas;
- falar sobre uma cor, um objeto ou um sentimento, construir um texto coletivo e ler com a turma;
- contar um sonho que teve, desenhar sobre ele, escrever palavras, frases ou textos e ler o material produzido;
- assistir a um vídeo e escrever ou contar a história;
- contar uma história, a partir de uma figura ou de uma sequência de figuras;
- contar e ilustrar histórias sobre um tema: viagem, futebol, pescaria;
- passeios com a turma: museu, biblioteca, monumentos, prefeitura, câmara de vereadores, bombeiros, delegacia, fórum etc. Construir texto coletivo sobre a visita;
- dramatização de uma eleição: escolha de candidatos, comícios, debates, votação, apuração e acompanhamento dos eleitos. Redigir um relatório coletivamente sobre o processo eleitoral e seus resultados;
- o alfabetizador conta uma história ou uma fábula. Os alfabetizados recriam a história e o educador escreve no quadro. Cada alfabetizando lê um trecho da história. A turma discute a principal idéia do texto;
- dinâmica da teia: trabalhar um tema gerador utilizando a dinâmica da teia ou do barbante. Cada um diz uma palavra sobre um tema (ex: vida) e joga o barbante para um colega. O educador registra as palavras no quadro. Forma-se o texto, a partir das palavras;
- escolha um tema gerador, faça a discussão no círculo de cultura. Peça a cada educando para dizer oralmente uma frase que será gravada. A turma ouve as gravações e organiza o texto.

Construção, desconstrução e reconstrução de textos variados

- cada educando sugere um tema para ser debatido;
- a turma escolhe um dos temas;
- o tema é discutido no círculo de cultura;
- é construído um pequeno texto coletivo no quadro, que permanece exposto até o fim da atividade;
- os educandos copiam no caderno e lêem individualmente;
- o educador escreve o texto com letras grandes em uma folha de flip e fixa na parede da sala de aula;
- o educador reproduz o texto tirando uma cópia para cada educando;
- os alfabetizados recortam todas as palavras, embaralham e reconstroem o texto colando as palavras no caderno;
- leitura coletiva.

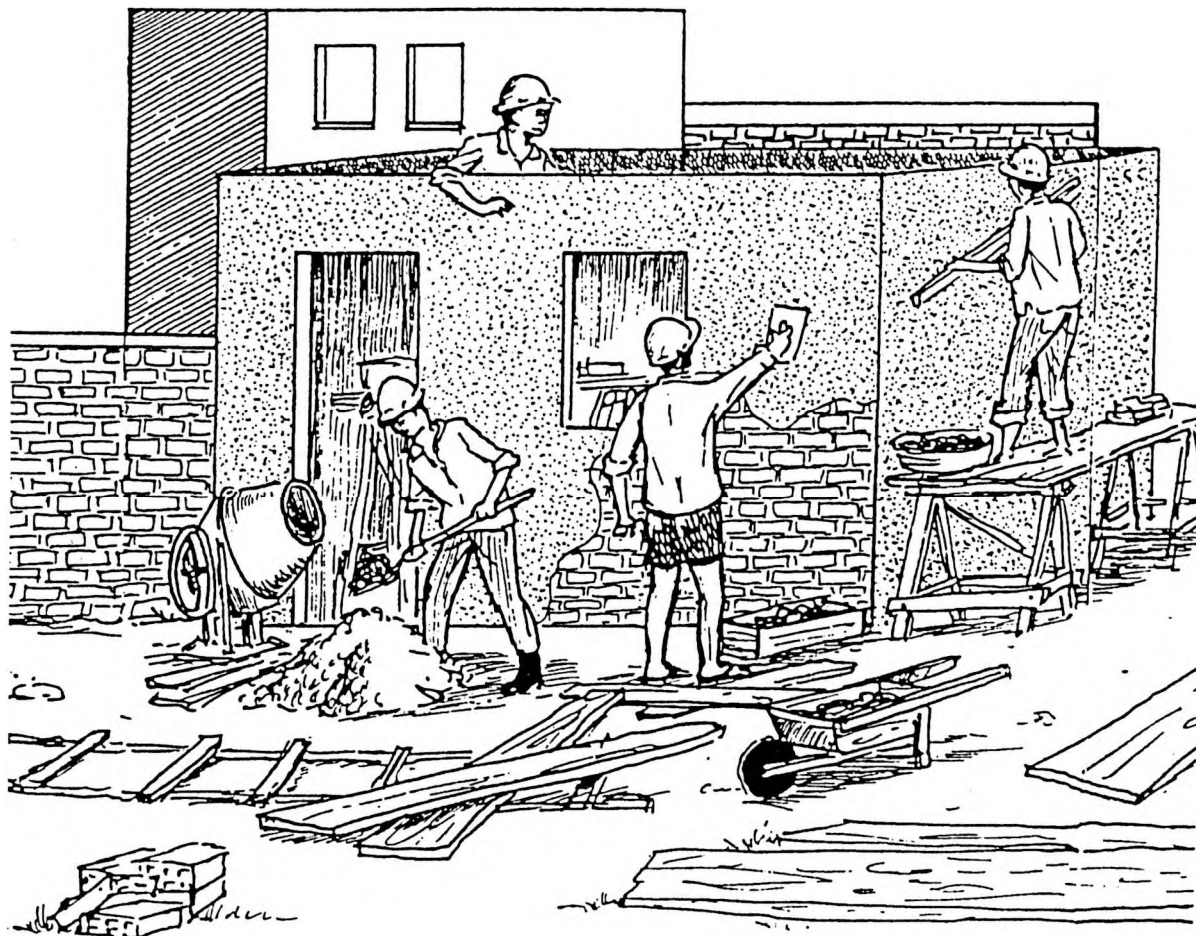
Nome: _____

Local _____ Data: _____

Texto coletivo a partir de uma figura

Tema gerador: trabalho

O que esta figura quer dizer para você?



Sugestões de atividades

- elaborar questões sobre o tema a partir das colocações dos educandos, de modo a ampliar o conhecimento e a visão crítica sobre o tema;
- elencar palavras geradoras que poderão ser trabalhadas nos encontros seguintes;
- elaborar um texto coletivo (ver neste bloco de atividades orientações sobre texto coletivo).

Nome: _____

Local _____ Data: _____

Texto coletivo a partir de um desenho

Tema gerador: trabalho

O que eles estão conversando?



Sugestões de atividades

- os educandos escrevem frases a respeito da ilustração, da forma possível. Se a escrita for incompreensível, o educador pode perguntar ao educando o que ele quis dizer e escreve embaixo;
- o educador escreve as frases em tiras de papel e as deixa espalhadas pelo chão. Coordena uma discussão com o objetivo de organizar as frases em uma seqüência lógica;
- lidera uma leitura coletiva e avalia, com o grupo, a necessidade de se proceder ajustes no texto.

Figura extraída do livro do aluno "Lendo e Escrevendo AJA Bahia" – Superintendência de Ensino do Estado da Bahia

O TRABALHO

O trabalho é muito importante para todos os seres humanos. Sem trabalho não é possível sobreviver. Mas, hoje em dia, não existe trabalho para todos. Não existe porque a ganância dos poderosos é muito grande e porque as máquinas trabalham muito ligeiro e tiram muitos empregos.

Turma do BB Educar
Estrutural - DF - 2003

Sugestões de atividades

- aprofundar a discussão sobre emprego e desemprego;
- relacionar os fatores que podem contribuir para se conseguir emprego;
- discutir direitos e deveres do trabalhador;
- discutir sobre formas alternativas de geração de emprego e renda.

Nome: _____
Local _____ Data: _____

Trabalhando os direitos e deveres

Nós, trabalhadores

Eu estou aprendendo a trabalhar. Sou ajudante de cozinha num restaurante. Pico temperos, corto legumes e observo tudo que as cozinheiras fazem. Daqui um tempo vou poder ser cozinheira. Me esforço muito para isso acontecer logo.

Sou Dalva Lima

Eu trabalho de jardineiro na Prefeitura. Este ano estou trabalhando nas escolas. Cortando a grama, podando as árvores, limpando o mato. Acho bom deixar a escola bonita para dar gosto às professoras. Elas são legais com a gente.

Jenival Marcelino

DIREITOS DOS TRABALHADORES

DEVERES DOS TRABALHADORES

Salário mínimo.

Férias de 30 dias.

Aviso prévio.

Jornada de 8 horas.

Hora extra paga.

13º salário.

Descanso semanal.

Proteção à maternidade.

Participação sindical.

Sugestões de atividades

- verificar o que os educandos sabem a respeito de cada um dos seus direitos, complementando com informações adicionais;
- relacionar os deveres dos trabalhadores;
- fazer um texto coletivo sobre os direitos e deveres dos trabalhadores.

Nome: _____

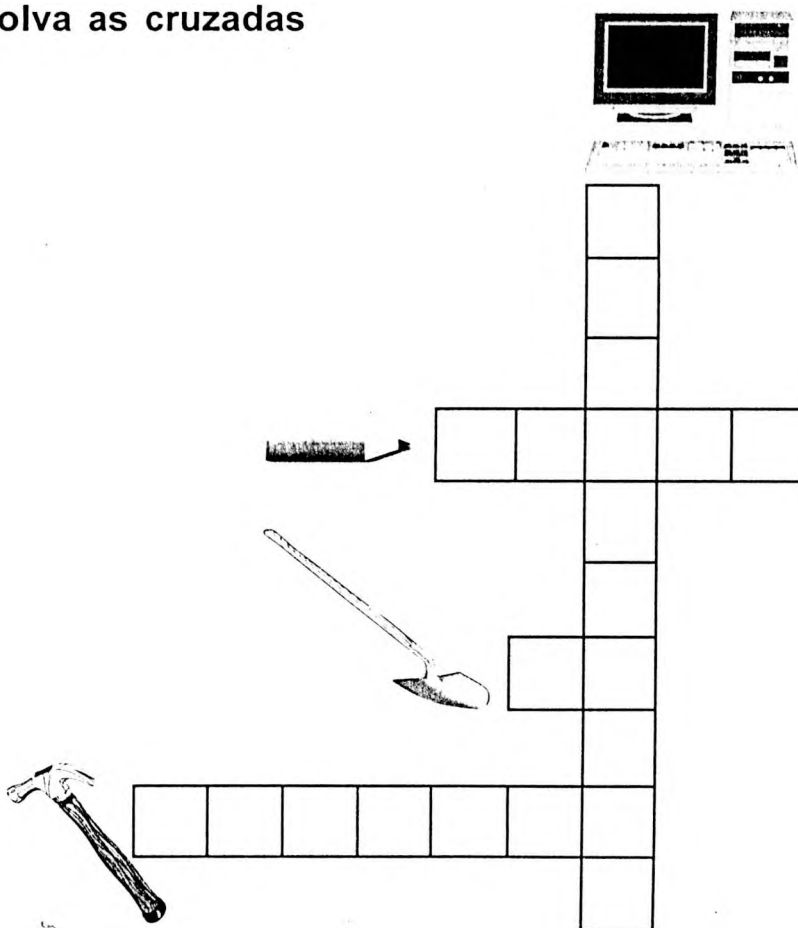
Local _____ Data: _____

➤ Ligue as palavras às suas letras iniciais e copie ao lado, a partir das iniciais indicadas.

Tema gerador: trabalho

L M	Aviso Prévio	S _____	M _____
A P	Descanso Semanal	F _____	
S M	Férias	L _____	M _____
P S	Carteira de Trabalho	A _____	P _____
C T	Salário Mínimo	P _____	S _____
D S	Licença-Maternidade	C _____	T _____
F	Participação Sindical	D _____	S _____

➤ Resolva as cruzadas



Qual a relação dessas palavras com o seu trabalho?

PELEJA HISTÓRICA

Lágrimas vencem Justiça

Salvador, Bahia. Maio de 2003. Uma empresa convoca o operador de escavadeira Hamilton dos Santos para mais um serviço. Deveria pôr abaixo as duas casas de Telma Sueli dos Santos Sena. O bairro tem o sugestivo nome de Palestina. A merendeira Telma vive com marido, sete filhos e mais cinco parentes em terreno que a mãe havia ganhado de um antigo patrão fazia dez anos.

Mas o patrão teria vendido a propriedade a um engenheiro. O suposto comprador entrou com pedido de reintegração de posse e teve o processo julgado a seu favor. A família de Telma deveria ser despejada. E lá foi Hamilton. Tomou o volante e apontou para as duas ca-



HAMILTON DOS SANTOS DIANTE DAS CASAS QUE SERIAM DEMOLIDAS.

sas. Mas não conseguiu avançar. Sentada na calçada com alguns dos filhos, a merendeira chorava. Hamilton, pai de nove crianças, não resistiu. Também chorou. Desligou a máquina e se recusou a executar o serviço.

Não atendeu a um dos policiais que estava lá para garantir o despejo: "Endureça seu coração e cumpra a ordem." Hamilton não se moveu. Recebeu ordem de prisão. Hipertenso, passou mal e teve de ser levado ao hospital.

A história entrou nos noticiários da noite. Hamilton teve a prisão revogada e virou herói nacional. Duas semanas depois, a Prefeitura anunciava que regularizaria o lote de Telma.

[19]

Sugestões de atividades

- leia esta notícia ou outra relativa a um acontecimento importante na comunidade;
- pergunte aos alfabetizandos o que entenderam sobre a notícia;
- discuta com o grupo o significado de palavras como escavadeira, Palestina, reintegração de posse, despejo, ordem de prisão, hipertenso, prisão revogada, regularizar o lote;
- faça uma discussão no círculo de cultura sobre o problema de moradia na região;
- elabore um texto coletivo a partir da discussão;
- escolha palavras geradoras para elaboração de atividades de leitura e escrita.

Nome: _____

Local _____ Data: _____

Texto coletivo e palavras geradoras

Tema gerador: moradia

Comunidade

Lote é pedaço de chão.

Um barro é feito de chão.

Vem tijolo, vem morada, vem luta,
vem vila, vem vida, vem comunidade.

Turma BB Educar - Estrutural (DF) 1994

Obs.: O tema gerador, **moradia**, as palavras geradoras, **comunidade**, **morada**, **lote**, **vila** e **vida** motivaram a construção desse texto coletivo. O texto coletivo pode gerar novas atividades com as palavras.

- 1 - Circule as palavras iniciadas com a letra "V".
- 2 - Escreva outra palavra que se inicie com essa letra _____
- 3 - Circule as palavras iniciadas com a letra "C".
- 4 - Escreva outra palavra que se inicie com essa letra _____
- 5 - Qual a maior palavra do texto? _____
- 6 - Qual a menor palavra do texto? _____
- 7 - Quantas frases tem o texto? _____
- 8 - Quantas palavras tem o texto? _____
- 9 - Crie palavras com as letras de COMUNIDADE _____

Nome: _____

Local _____ Data: _____

➤ Inventando histórias

- 1 - Invente um nome para cada pessoa. Diga o que cada uma está sentindo ou fazendo. Depois pense o que pode ter acontecido com elas.



- 2 - Em grupo, elabore e escreva uma pequena história. Cada grupo lê a sua história para a turma.

Adaptado do caderno "PORONGA – Educação na Floresta" Centro dos Trabalhadores da Amazônia – Rio Branco, 1995.

Trava língua

O pato com pernas tem pena do pato sem pena.
Pato com penas é penado.
Pato sem penas é pelado.
A mãe do pato penado é mãe do pato pelado?
O pai do pato pelado é um pai empenado?
Pato não fala.
Pato bate papo.
O papo do pato penado é de pena do frio do pato pelado.
(Um pato pelado pena de resfriado).
O papo do pato pelado é de pena do calor do pato penado.
(Um pato penado é sempre suado).
O pato penado nada.
O pato pelado...
Nada de pena!
Pato penado despena.
Pato pelado despela.

Bartolomeu Campos Queiróz

Sugestões de atividades

- 1 - ler o texto e discutir com a turma, analisando o significado das palavras e das frases;
- 2 - escolher outra letra;
- 3 - elaborar uma relação com diversas palavras que começam com essa letra;
- 4 - escolher um título para a história;
- 5 - formar pequenos grupos e pedir que façam um trava língua como o exemplo dado;
- 6 - cada grupo apresenta o seu trava língua para a turma.

Obs: Outra possibilidade é não definir previamente o nome da história e pedir aos grupos para montar um trava língua a partir da diversidade do significado das palavras criadas.

Atividade com rótulos

Pedir aos educandos que levem rótulos de produtos para a sala de aula. Montar um painel como o sugerido abaixo:



Sugestões de atividades

- ler as palavras e pedir que copiem os nomes das marcas, escrevendo ao lado o nome do produto. Exemplo: PILÃO – café;
- escolher um produto e escrever uma frase;
- fazer a relação de produtos de uma cesta básica, coletivamente, estimando o preço de cada produto;
- discutir os produtos essenciais que poderiam ser adquiridos com o salário mínimo;
- debater sobre propaganda enganosa, direitos do consumidor e produtos supérfluos *versus* produtos necessários, entre outros temas.

Alagoa Grande (PB) 15.10.2003

Professora e colegas do BB Educar de Brasília

Foi o momento mais feliz que peguei no meu amado lápis, para dar nossas felizes notícias e ao mesmo tempo queremos saber novidades em relação a você e sua turma.

Há quase 2 meses estamos em sala de aula, estamos melhorando o nosso aprendizado. Ficamos muito feliz pois estamos todos de farda e com nosso material, apesar estamos encandeado pois a farda é amarela e azul.

Querida amiga estamos estudando apesar da dificuldades: a nossa visão que está a cada dia pior mais permaneço feliz pois estou estudando e a cada dia tenho a esperança em aprender.

Ontem teve a nossa festa das crianças adulta. Nos gostamos do bolo do refrigerante da brincadeira e também tiramos fotos fizemos dança da cadeira corrida de saco Neuza estorou a bola com a barriga até hoje está com dor no estomago e na brincadeira do saco quase cai.

Terminamos aqui nossa carta na esperança de receber resposta e de conhecer vocês um dia.

Te hal

Obs.: trechos da carta escrita pela turma de Alagoa Grande, Paraíba, para os educadores e educandos da Estrutural/DF.

Estrutural (DF), 03.11.2003

Amigos da turma de Alagoa Grande (PB)

Gostamos de ter recebido a carta de vocês. Vocês são muito legais.

Venham conhecer a gente aqui, e quem sabe, nós podemos conhecer vocês aí.

A carta de vocês foi um presente de natal.

Um grande abraço

Turma da Estrutural

Obs: Resposta enviada pelos alfabetizandos da Estrutural, Distrito Federal, aos colegas da turma de Alagoa Grande, Paraíba. Os alfabetizandos das duas cidades enviaram, também, cartas individuais, com a forma de escrita possível.

Sugestões de atividades

- escolha uma turma do BB Educar da mesma cidade, ou de outra localidade, e escreva uma carta coletiva; trabalhe o preenchimento do envelope e envie a carta pelo correio;
- preenchimento e envio de cartões-postais com fotos de sua cidade;
- preenchimento e envio de cartões de aniversário ou festivos confeccionados pelos próprios alfabetizandos.

Sugestões de atividades pedagógicas



**Problematizando
os níveis de
construção da
leitura e da escrita**

Relação todo/partes

Objetivo: compreender que uma totalidade (texto, frases ou palavras) é constituída de partes menores.

Sugestões de atividades

- citar oralmente as partes de um todo (por exemplo: casa, automóvel, árvore, corpo humano) e escrever algumas delas;
- criar cartazes para explorar os sentidos, separados por audição, tato, olfato, visão e paladar (recortar figuras de revistas e colocar na parte correta);
- confeccionar cartazes mostrando as partes do corpo humano: aparelho digestivo, respiratório...;
- quebra-cabeça com os nomes dos educandos (letras, sílabas do primeiro nome, todas as palavras do nome e sobrenome).
- tempestade mental: dada a palavra, por exemplo, "fazendo", citar rapidamente outras palavras ou frases relacionadas com a "palavra-chave", oralmente. Em seguida, pedir que cada um escreva uma palavra relacionada à palavra ditada.
- montar uma história em quadrinhos e/ou aproveitar os desenhos de uma e reescrevê-la;
- ler parte de uma história para os educandos e pedir que eles escrevam duas palavras para expressar os sentimentos que vivenciaram ao ouvir a história; ler o final da história e pedir que digam se o sentimento é o mesmo ou se mudou.

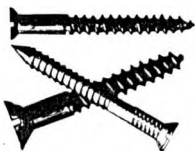
Obs.: essas atividades podem ser trabalhadas com alfabetizandos que se encontram em todos os níveis de construção da escrita. Quando envolver escrita, o alfabetizando deve ser estimulado a escrever como sabe.

Nome: _____

Local _____ Data: _____

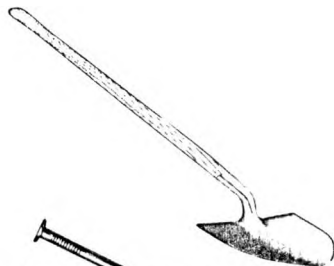
Ligar os nomes aos quadradinhos correspondentes e preenchê-los

Tema gerador: trabalho



PARAFUSOS

--	--	--	--	--	--	--	--



PÁ

--	--	--	--	--	--



PREGOS

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--



PICARETA

--	--

Quais instrumentos e objetos você utiliza em seu trabalho ou em sua casa?

Obs.: ficha para todos os níveis com propostas diferentes: para os educandos que estão nos níveis pré-silábicos e silábicos, pode ser utilizado o exemplo acima. Para os que se encontram no "alfabético", a ficha tem os mesmos desenhos sem os quadradinhos ao lado.

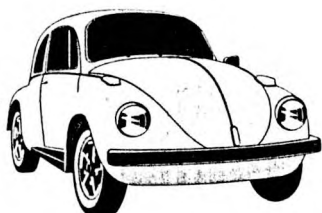
Extraído do "Roteiro para alfabetização de adultos - O prazer de se fazer leitor" – MEC - GEEMPA.

Nome: _____

Local _____ Data: _____

Complete com a primeira e a última letra

Tema gerador: meios de transporte



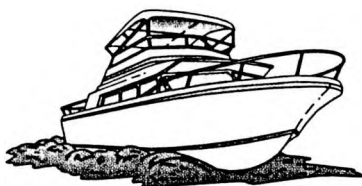
__ARR__



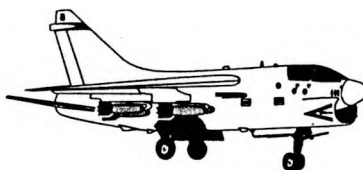
__OT__



__ARROÇ__



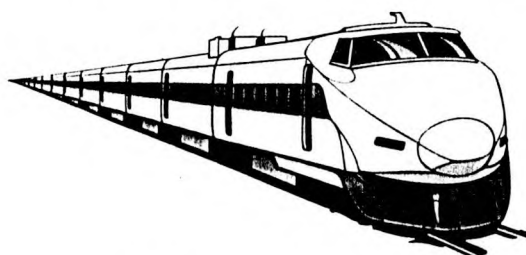
__AVI__



__VIÃ__



__NIBU__



__RE__



__MBULÂNCI__

Obs.: pode ser utilizado para os níveis silábico e alfabético, sendo que para os do nível alfabético deverão ser apresentadas apenas as figuras.

Sugestões de atividades

- Identifique outros meios de transporte utilizados na região.
- Quem utiliza cada um deles? Por quê?
- O sistema de transporte atende às necessidades de toda a população?
- Construa um texto coletivo sobre o tema.

Extraído do "Roteiro para alfabetização de adultos - O prazer de se fazer leitor" – MEC - GEEMPA.

Nome: _____
Local _____ Data: _____

➤ A chácara do Chico Bolacha

Cecília Meireles

Na chácara do Chico Bolacha,
o que se procura
nunca se acha!

Por isso, com o Chico Bolacha,
o que se procura
nunca se acha.

Quando chove muito,
o Chico brinca de barco,
porque a chácara vira charco.

Dizem que a chácara do Chico
só tem mesmo chuchu
e um cachorrinho coxo
que se chama Caxambu.

Quando não chove nada,
Chico trabalha com a enxada
e logo se machuca
e fica de mão inchada.

Outra coisas, ninguém procura,
porque não acha.
Coitado do Chico Bolacha!

1 - Leia com os educandos, analise e discuta o poema.

2 - Copie as palavras desconhecidas e procure seus significados.

3 - Responda:

- a) O que o Chico faz quando chove muito? _____
- b) O que o Chico faz quando não chove nada? _____
- c) O que acontece quando Chico trabalha com a enxada? _____
- d) O que tem na chácara do Chico? _____

4 - Escreva:

- a) Cinco palavras com "CH" _____
- b) Três palavras com "X" _____
- c) Uma frase com a palavra "enxada" _____
- d) Uma frase com a palavra "machuca" _____

Obs.: Mais indicada para o nível alfabético, o que não impede de ser trabalhada com alfabetizandos que se encontram em outros níveis de construção da escrita.

Nome: _____

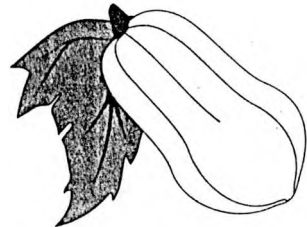
Local _____ Data: _____

Complete as palavras e coloque o número de letras no



BOLACHAS

B _ L _ CH _ S



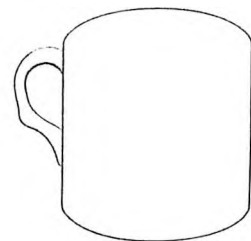
CHUCHU

C _ UC _ U



CHOVE

_ _ OVE



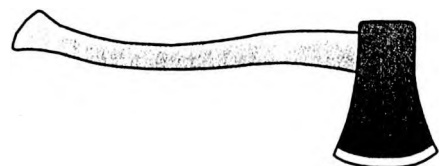
XÍCARA

_ _ CARA



CHOCOLATE

CH _ C _ L _ T _



MACHADO

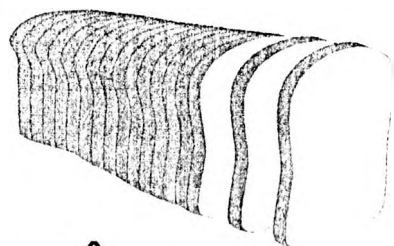
MA _ _ ADO

Obs.: Com os que estão no nível alfabético, apresentar as palavras apenas com os espaços em branco, podendo, ainda, ser trabalhado o jogo da força.

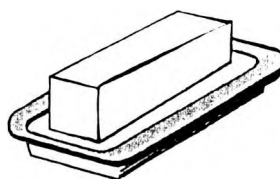
Nome: _____

Local _____ Data: _____

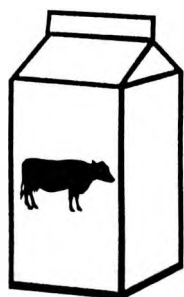
O que está faltando?



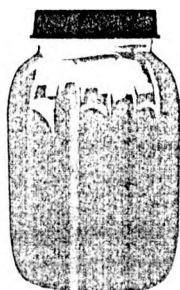
PÂ__



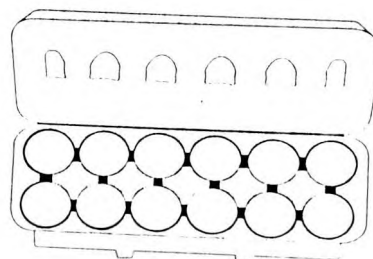
__ANTEIGA



LEIT__



G__L__IA



__V__S



__ARI__



B__L__

Obs.: para os que estão no nível alfabético, podem ser escritas palavras com algum erro (faltando letras, acento, letras trocadas) e pedir que corrijam.

Extraído do "Roteiro para alfabetização de adultos - O prazer de se fazer leitor" – MEC - GEEMPA.

Nome: _____

Local _____ Data: _____

➤ Copiar no quadro correspondente e escrever outras palavras iniciadas com as letras J e G:

JOSÉ

GILDA

JABOTICABA

GOMES

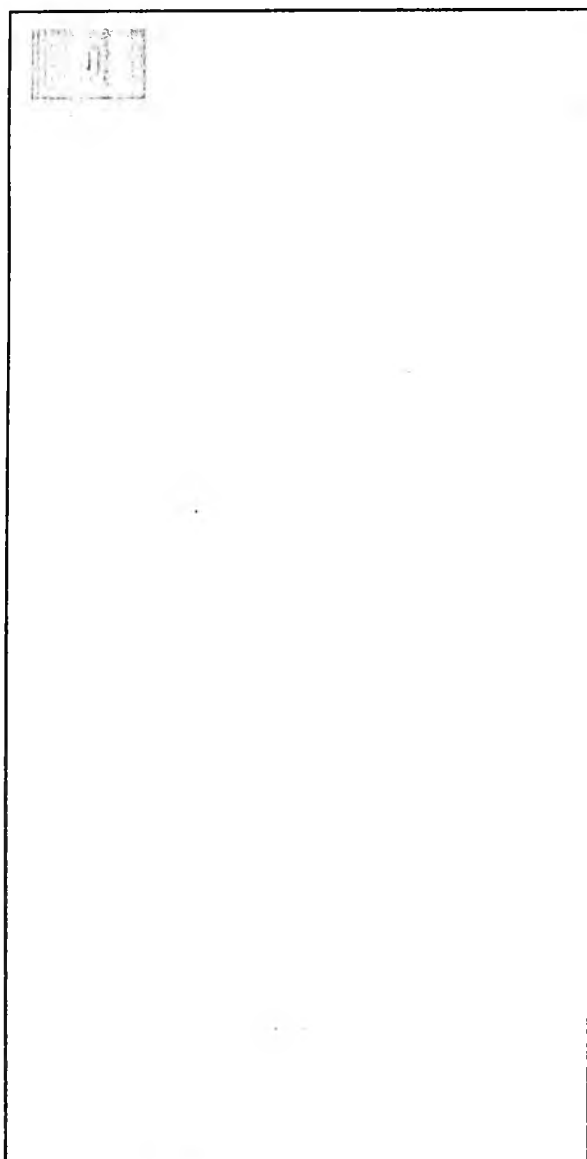
JUSSARA

JOÃO

JUMENTO

GORDO

GATO



Obs.: Essa atividade é mais indicada para os alfabetizados, o que não impede de ser adaptada para outros educandos. Pode ser feita, também, com as letras M e N, C e Q...

Nome: _____

Local _____ Data: _____

► Ditado diversificado

1 - Pré-silábico e silábico

____ARDE

____ÉU

____OITE

____APAI

____NJO

____ARA

____OI

____EDO

____EBÊ

____ARETA

2 - Alfabético

TAR____

____DO

____ITE

DI____

AN____

DE____

____MEM

MU____

FA____

CA____

Nome: _____

Local _____ Data: _____

Ligue as sílabas e escreva as palavras formadas. Depois escreva uma frase com cada uma delas.

FA \ FA
RO

1 _____

XA / PE

2 _____

PE \ GO
RI

3 _____

MA / DO

4 _____

PE \ CA
RU

5 _____

CO / JA

6 _____

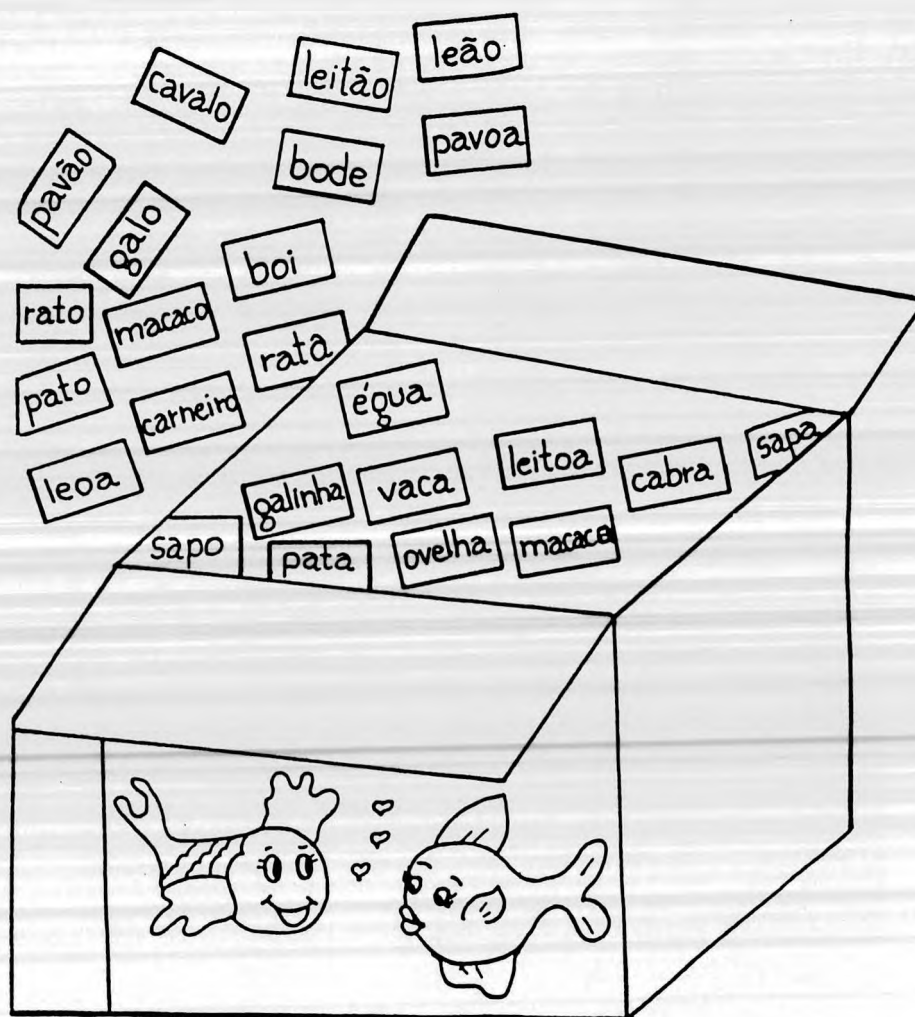
Atividade adaptada do Caderno construindo 2000 – EDELBRA.

Nome: _____

Local _____ Data: _____

Junte os casais

masculino	feminino	masculino	feminino
1 <i>pato</i>	<i>pata</i>	7 _____	_____
2 _____	_____	8 _____	_____
3 _____	_____	9 _____	_____
4 _____	_____	10 _____	_____
5 _____	_____	11 _____	_____
6 _____	_____	12 _____	_____



Atividade adaptada do Caderno construindo 2000 – EDELBRA.

Nome: _____

Local _____ Data: _____

Ordenar as palavras

Tema gerador: morada

LA	JA	NE
----	----	----

--	--	--

RE	DE	PA
----	----	----

--	--	--

MO	DA	RA
----	----	----

--	--	--

LHA	TE	DO
-----	----	----

--	--	--

NHA	CO	ZI
-----	----	----

--	--	--

MO	DO	CÔ
----	----	----

--	--	--

Nome: _____

Local _____ Data: _____

➤ Procure palavras acrescentando um "N"

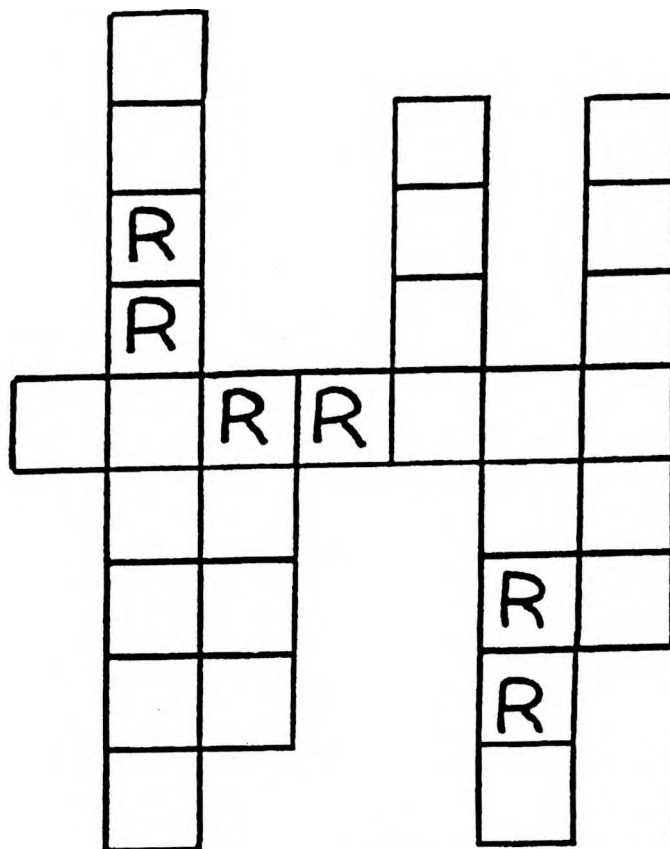
PARADO	BABADO
SETA	CATO
PITO	MATO
MATA	LIDO
POTE	ATA

X	P	O	P	M	X	U	P	N
Y	P	A	R	A	N	D	O	B
W	I	L	I	N	D	O	N	X
O	N	N	X	T	P	B	T	R
X	T	H	I	A	C	O	E	M
R	O	O	X	T	A	K	L	H
L	B	A	B	A	N	D	O	D
X	A	M	A	N	T	O	X	I
P	O	P	A	X	O	M	T	A
O	A	N	T	A	X	N	O	X

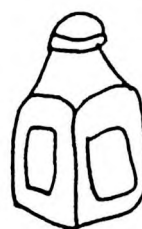
Nome: _____

Local _____ Data: _____

► Complete o diagrama



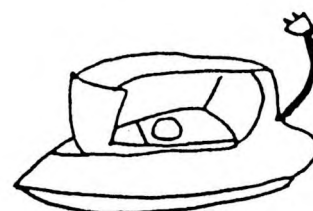
RATO



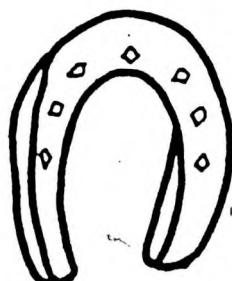
GARRAFA



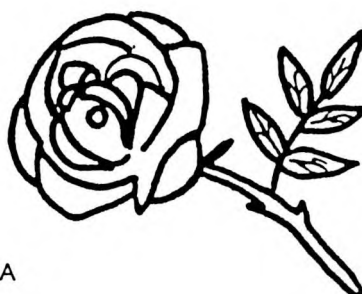
XÍCARA



FERRO



FERRADURA



ROSA

Atividade adaptada do Caderno construindo 2000 – EDELBRA.

Nome: _____

Local _____ Data: _____

► Complete as palavras seguindo o exemplo e copie ao lado

ban co

bum _____

lâm _____ da

tin _____

cin _____

pen _____



_____ te



_____ to



_____ ta



_____ bo



_____ pada



ba n co

banco

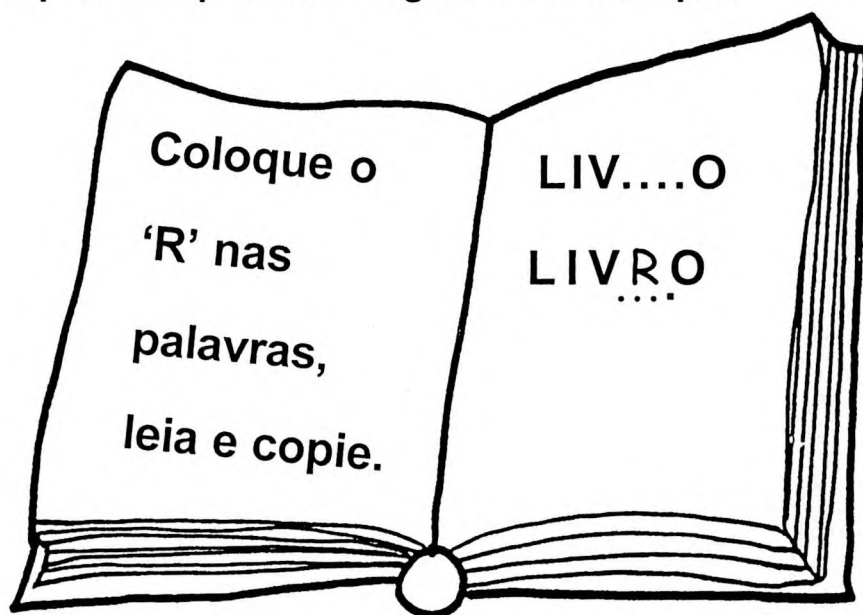
Obs.: escolha palavras geradoras sobre um tema gerador já discutido.

Atividade adaptada do Caderno construindo 2000 – EDELBRA.

Nome: _____

Local _____ Data: _____

► Complete as palavras seguindo o exemplo



g....ilo _____

vid....o _____

c....avo _____

t....igo _____

g....upo _____

p....og....ama _____

g....avata _____

ag....adece _____

c....iada _____

c....uzeiro _____

mad....e _____

mad....inha _____

b....inca _____

p....esente _____

aleg....ia _____

est....aga _____

cof....e _____

t....opical _____

vid....aça _____

lemb....ança _____

Atividade adaptada do Caderno construindo 2000 – EDELBRA.

Nome: _____

Local _____ Data: _____

Forme e escreva as palavras

P	A
M	O
D	I
P	O
S	U
M	A
P	O
C	A
B	I
C	U
L	E
C	O
J	U
F	E
R	O
G	A
C	A
B	U

S

S

S

S

S

T	A
C	A
C	O
T	E
T	O
C	A
T	O
T	A
P	O
T	O
M	A
T	A
T	O
T	A
T	O
T	O
C	A
C	A

pasta

Obs.: pedir a cada um que escreva uma frase com uma palavra significativa e tente montar um texto engraçado com as frases.

Atividade adaptada do Caderno construindo 2000 – EDELBRA.

Nome: _____

Local _____ Data: _____



Forme e escreva as palavras e complete o quadro com outras palavras com “DA”

COMI

RODA

CANTA

CORTA

PODA

RABA

MACACA

GOIABA

MENINA

BANANA

BABA

CAIA

BEBI

BICA

FACA

COCA

+

DA

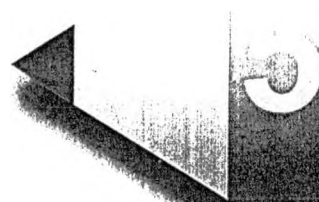
+

+

+

Atividade adaptada do Caderno construindo 2000 – EDELBRA.

Sugestões de atividades pedagógicas



**Interdisciplinarizando
· a partir do tema
gerador**

Atividade Interdisciplinar

Tema gerador: O povo brasileiro

- vamos supor que nas atividades realizadas no início do curso, "Conhecendo os educandos e construindo o grupo", o alfabetizador verificou que surgiram dúvidas sobre a formação do Brasil e questões relacionadas à diversidade do povo brasileiro;
- diante desse interesse do grupo, o educador poderá sugerir, por exemplo, a introdução do tema gerador: "O povo brasileiro" ou "O Brasil e seu povo", dando início a uma proposta de trabalho interdisciplinar, que poderá ser desenvolvida ao longo do curso, pois um tema gerador sugere outro tema gerador; uma disciplina suscita outra ou a retomada da anterior, sem que seja necessário demarcar o momento de cada matéria estudada. O que interessa é a compreensão global do tema que será construída como se forma uma teia ou se faz um tecido.

Como se forma um povo

POVO BRASILEIRO

As diferentes raízes que deram origem ao povo brasileiro não se manifestam apenas na altura, cor e fisionomia das pessoas. Elas contribuíram com o modo de falar, pensar e fazer. A mistura dessas diferenças permitiu que o Brasil desenvolvesse uma forma de viver própria. Forma de viver que permite enfrentar os desafios de um país grande, mantendo sempre presente que somos todos brasileiros.



O BRASIL NEGRO

Eles eram plantadores e moedores de cana, derrubadores de mata e semeadores de mudas. Eram vaqueiros, remadores, pescadores, mineiros e lavradores. Eram artífices, marceneiros, ferreiros, pedreiros e oleiros. Eram domésticos e pajens, guarda-costas, capangas, capitães do mato. Estavam em todos os lugares: nas cidades, nas lavouras, nas vilas, na mata, nos portos. Carregavam baús, caixas, lenha, cana, quitutes, ouro e pedras. Também transportavam cadeirinhas, redes ou liteiras onde, sentados ou deitados, seus senhores passeavam ou até viajavam.

No Brasil, os escravos foram os olhos e os braços dos donos de minas. Foram os pastores dos rebanhos e das bestas de carga. Foram os ombros e as pernas que fizeram o país andar. Foram o ventre que gerou imensa população mestiça e o seio que amamentou os filhos dos senhores. Deixaram uma herança profunda: em 500 anos de história, o Brasil teve três séculos e meio de escravidão.

**É sabendo de
onde se vem
que se pode
saber pra onde
se vai.**

(provérbio africano)

Palavras de origem africana

Banguela
Dendê
Cacimba
Caçula
Guizado
Quiabo
Quitanda
Quilombo
Senzala
Tampa

Palavras indígenas:

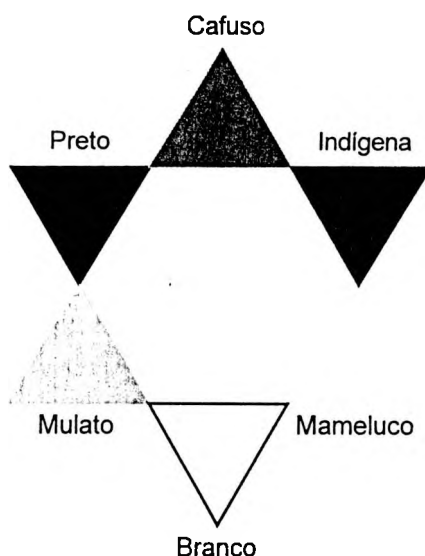
Arara
Maracujá
Maniçoba
Yara
Itajubá
Macaxeira
Iguatemi
Tietê
Paca
Piranha
Bartira
Jacaré
Sapoti
Samambaia
Sabiá

BRASIL INDÍGENA

A Fundação Nacional do Índio (FUNAI) nos diz que, quando os portugueses chegaram ao Brasil, existiam aproximadamente 900 grupos indígenas com um total de 5 milhões de pessoas. Hoje, existem apenas 180 grupos com uma população de 250 mil índios.

Essa é uma triste história.

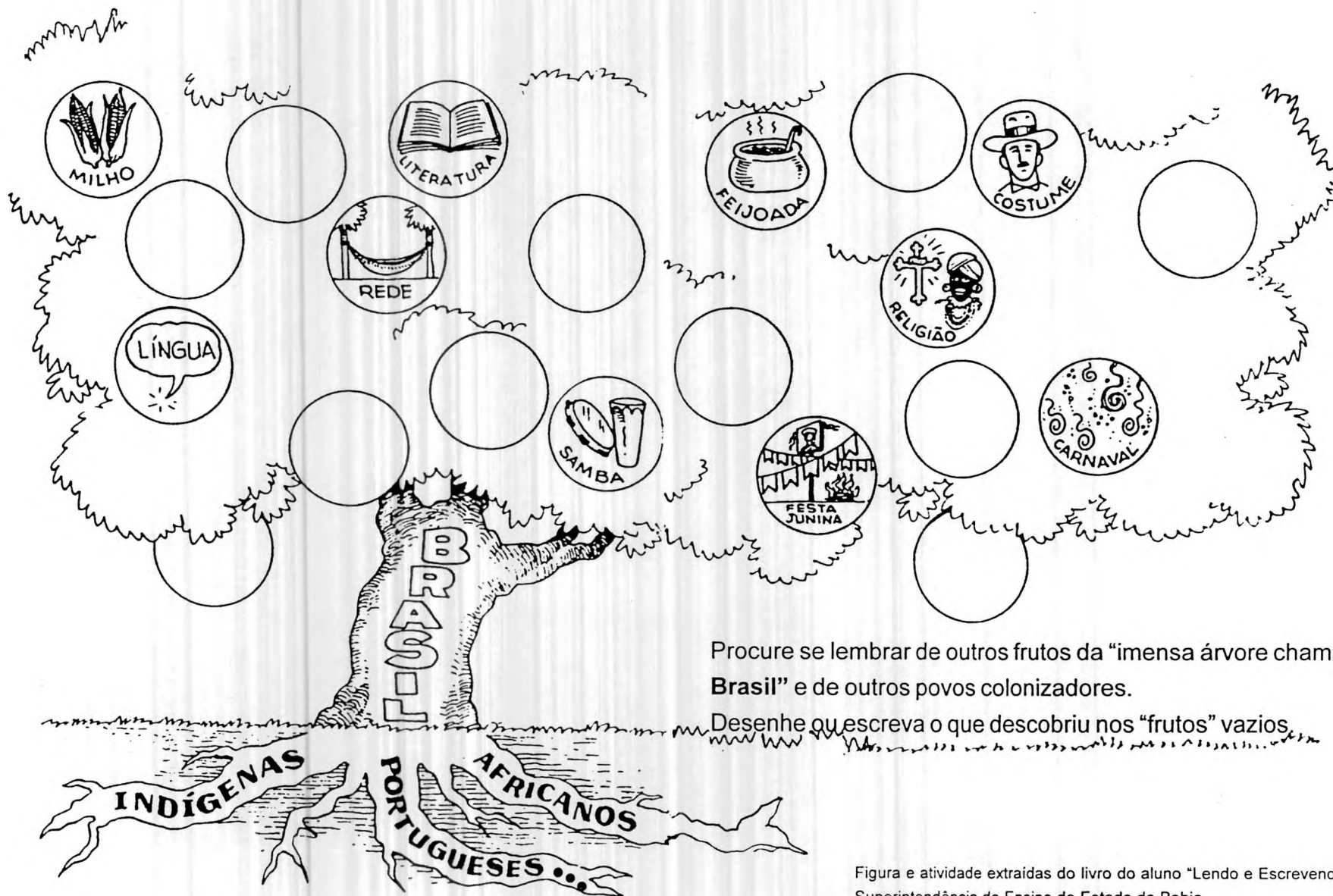
Uma das principais questões enfrentadas pelos povos indígenas é a garantia de sua terra. A falta de demarcação das terras facilita a invasão de estranhos e contribui para a expulsão dos próprios índios.



Atividades propostas

- Além do índio e do negro, quais povos participaram da formação do povo brasileiro?
- Em sua região predomina a influência de qual povo?
- Que outros grupos surgiram dos casamentos entre brancos, negros e índios?
- Fazer cartazes contendo objetos, palavras, comidas, costumes dos povos que influenciaram a cultura brasileira.
- Propor uma dramatização com roteiro produzido pelos educandos.
- Construir textos coletivos (Raízes Brasileiras, Negros, Indígenas, os Colonizadores, entre outros).
- Conversar sobre a história do Brasil.
- Discutir sobre questões relacionadas ao racismo e outras formas de exclusão.

Textos extraídos do livro do aluno "Lendo e escrevendo – AJA Bahia" – Superintendência do Estado da Bahia



Procure se lembrar de outros frutos da “imensa árvore chamada Brasil” e de outros povos colonizadores.

Desenhe ou escreva o que descobriu nos “frutos” vazios.

Figura e atividade extraídas do livro do aluno “Lendo e Escrevendo – AJA Bahia” – Superintendência de Ensino do Estado da Bahia

O quilombo do Rio das Rãs

Um conflito de terras revelou a existência de um quilombo, o do Rio das Rãs, em Bom Jesus da Lapa, a 800 quilômetros de Salvador.

Surgido no começo do século XIX, o grupo conseguiu resistir e defender seu território.

Depois de muita luta, os quilombolas tiveram sua condição de remanescentes de quilombos reconhecida, assim como seus direitos sobre a terra.



Depoimento

MEMÓRIA DE UM EX-ESCRAVO

“ Fui nascido no Paraná. Nos criamos oito irmãos e oito irmãs. Todos escravos. Meu primeiro avô era africano. O segundo, baiano.

Quando gritaram a libertação, eu estava com vinte anos. Minha vida na escravidão era trabalhando, de cedo à noite, no enxadão. Comendo em cuia de purungo. Não era comida, assim como agora. Era os pouquinhos. E o feitor ali. Nós não tínhamos tempo nem de descansar. E o feitor ali, com o baciau — que agora, dizem chicote. E a gente arrancando raiz de pinheiro, raiz de madeira, arando terra, cultivando.

Aquele tempo não era tempo de batizado, nem de registro, nem de data em que nasceu. Depois da libertação, nós saímos sem nada, sem recurso, só com a roupinha do corpo. Andávamos que nem passarinho. Mesmo assim, a gente achava que estava na glória”.

Depoimento de Mariano Pereira dos Santos em julho de 1982

Sugestões de atividades

- você sabia que no Brasil existem diversas comunidades remanescentes dos quilombos? Vamos realizar uma pesquisa sobre o assunto?
- o educador pode fazer uma leitura comentada e discutir os textos, realizando, ainda, texto coletivo sobre a diversidade cultural brasileira;
- trabalhar com o mapa mundi para localizar, por exemplo, os países dos colonizadores e a África;

Textos extraídos do livro do aluno "Lendo e escrevendo Aja Bahia" – Superintendência de Ensino do Estado da Bahia.

- trabalhar com o mapa do Brasil para localizar, por exemplo, lugares onde há povos indígenas, quilombos....
- aproveitar a discussão e introduzir a leitura de mapas, como sugerido a seguir.

Nome: _____

Local _____ Data: _____

Lendo mapas

1 - Localize e pinte no mapa do Brasil o estado em que você nasceu e os estados em que você já morou. Numere os estados e escreva seus nomes e os de suas capitais.



Estados

- 1 _____
- 2 _____
- 3 _____
- 4 _____
- 5 _____
- 6 _____
- 7 _____
- 8 _____
- 9 _____
- 10 _____
- 11 _____
- 12 _____
- 13 _____
- 14 _____
- 15 _____
- 16 _____
- 17 _____
- 18 _____
- 19 _____
- 20 _____
- 21 _____
- 22 _____
- 23 _____
- 24 _____
- 25 _____
- 26 _____

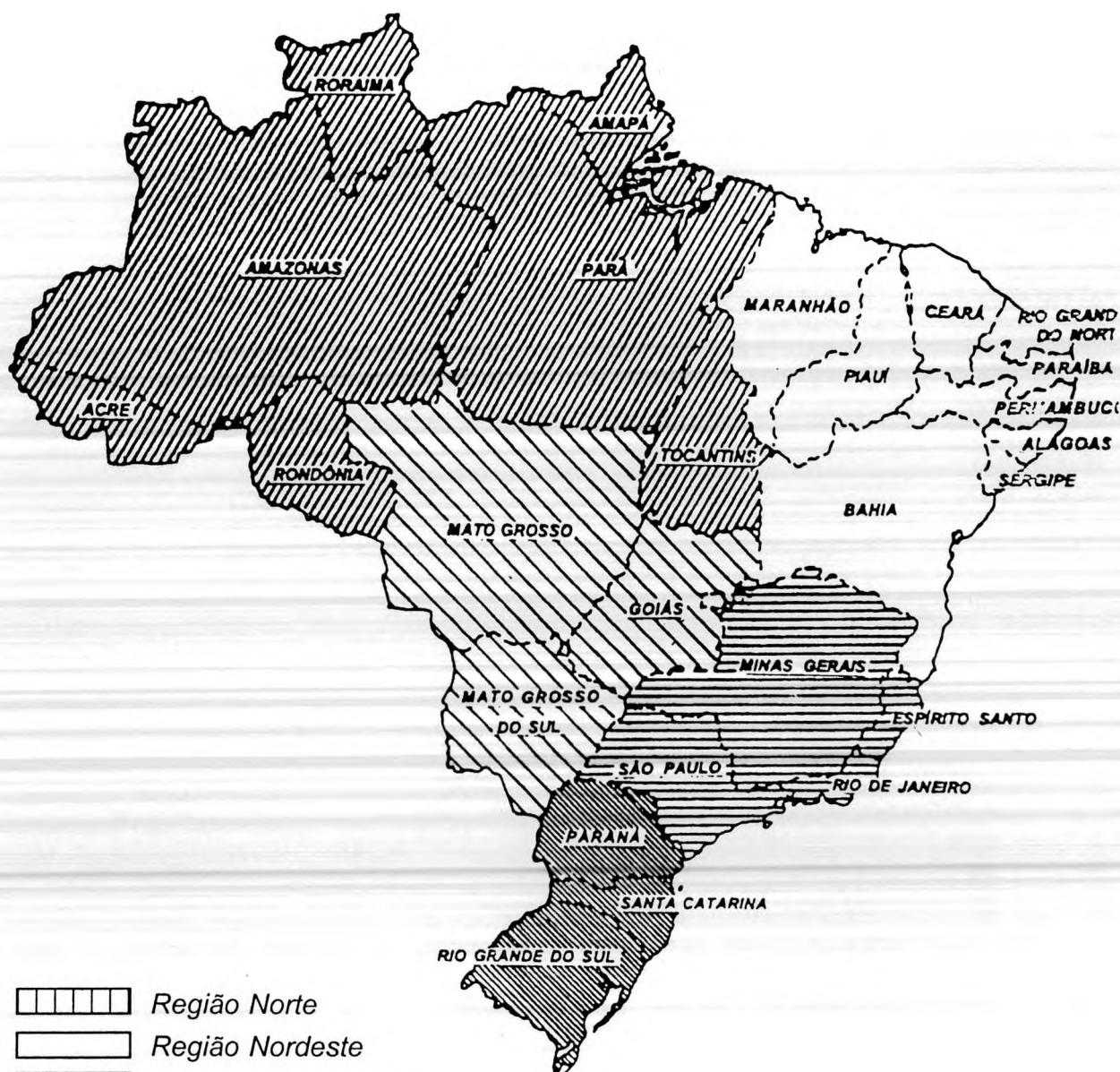
Capitais

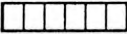
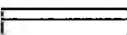
- | | |
|----------|----------|
| 1 _____ | 15 _____ |
| 2 _____ | 16 _____ |
| 3 _____ | 17 _____ |
| 4 _____ | 18 _____ |
| 5 _____ | 19 _____ |
| 6 _____ | 20 _____ |
| 7 _____ | 21 _____ |
| 8 _____ | 22 _____ |
| 9 _____ | 23 _____ |
| 10 _____ | 24 _____ |
| 11 _____ | 25 _____ |
| 12 _____ | 26 _____ |
| 13 _____ | 27 _____ |
| 14 _____ | |



Responder

- 1 - Qual o nome do nosso país? _____
- 2 - Qual o nome da capital do nosso país? _____
- 3 - Qual o nome do estado em que você nasceu? _____
- 4 - Qual o nome da capital do estado em que você nasceu? _____
- 5 - Qual o nome da cidade em que você nasceu? _____
- 6 - Qual o nome da cidade em que você mora? _____
- 7 - A cidade em que você mora está localizada em qual estado? _____



-  Região Norte
-  Região Nordeste
-  Região Centro-oeste
-  Região Sudeste
-  Região Sul

8 - Pinte, no mapa, a região onde você nasceu e escreva nas linhas abaixo o nome da região e os nomes dos estados que a formam:

Região: _____

Estados: _____

9. Discuta com o grupo aspectos da cultura de cada região: _____

10. Quantas regiões tem o Brasil? _____

11. Quantos estados tem cada região?

N _____

NE _____

S _____

SE _____

CO _____

12. Quantos estados tem o Brasil? _____

13. Qual a região que tem maior número de estados? _____

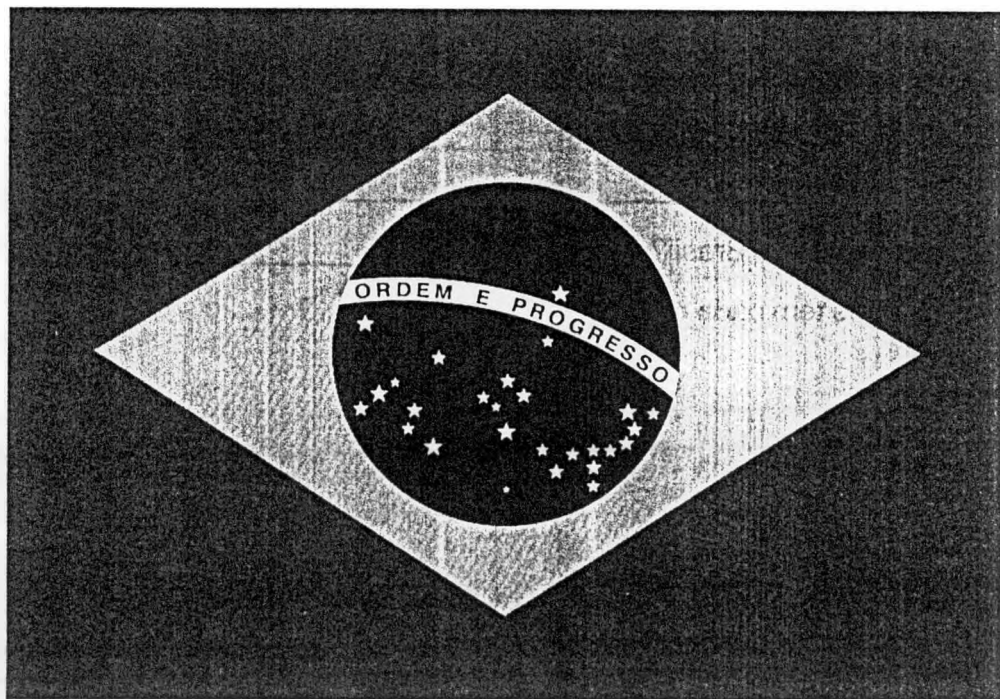
14. Quais as regiões que tem o menor número de estados? _____



Nome: _____

Local _____ Data: _____

Símbolos nacionais



1. Quais as cores da Bandeira do Brasil e o que representam? _____

2. Copie o que está escrito na Bandeira do Brasil e diga o que significa? _____

3. Você conhece outras bandeiras? _____

4. Você sabe cantar o Hino Nacional? _____

5. Quais os outros símbolos nacionais? _____

6. Crie uma bandeira para o seu bairro.

Obs.: Imprimir as letras do Hino Nacional e do Hino da Bandeira e cantar com a turma.

- Você percebeu que conteúdos de história levaram a questões de geografia e estas suscitaram problemas de matemática, sempre trabalhando a leitura e a escrita, sem que fosse preciso demarcar fronteiras entre as disciplinas?
- A partir desse momento do planejamento de atividades, o educador se encontra diante de algumas opções:
 1. continuar nessa direção, buscando, junto com os alfabetizandos, conteúdos de outras disciplinas dentro do tema gerador em questão: "O povo brasileiro";
 2. desenvolver uma atividade final, se o tema já foi bastante discutido ou não desperta mais interesse, no momento. Um exemplo de atividade para concluir esta discussão pode ser uma discussão sobre os símbolos nacionais (anteriormente ilustrada), concluindo com um texto coletivo: "Brasil, seu povo e seus símbolos", quando poderá ser feita uma revisão sobre o que foi trabalhado;
 3. aprofundar o conhecimento sobre uma determinada disciplina, saindo do tema gerador: "O povo brasileiro", mas sempre relacionando os conteúdos à realidade dos educandos. Por exemplo, no caso em questão, a atividade tinha terminado com a discussão sobre quantidade de estados e regiões e o educador verificou que alguns alfabetizandos desconheciam a escrita de certos números. Uma das opções é rever conteúdos básicos de matemática, como correspondência entre quantidades, leitura e escrita dos números, as quatro operações. Esta discussão poderá gerar a necessidade da introdução de outros conteúdos de matemática, como sistema monetário, calendário, figuras geométricas, que, por sua vez, podem suscitar questões de outras disciplinas, como ciências, que podem provocar a introdução de novos temas geradores como feira ou mercado, profissões, corpo humano...
 4. criar outras alternativas para o trabalho interdisciplinar e até mesmo desenvolver atividades transdisciplinares, como a sugestão sobre o tema gerador: "Meio ambiente", no final deste capítulo. Vale a pena lembrar dos conceitos de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, consultando o glossário do caderno de "Textos complementares".

Obs: Alguns exemplos de conteúdos básicos de matemática encontram-se a seguir, mas você poderá conhecer uma proposta mais aprofundada de trabalho com a matemática fazendo o curso a distância "Matematização".

Nome: _____
Local _____ Data: _____

A matemática e você

1- Onde está a matemática na sala de aula?

Responder em:

- Duplas.
- Trios.
- Quartetos.
- Quintetos, até envolver a turma toda.

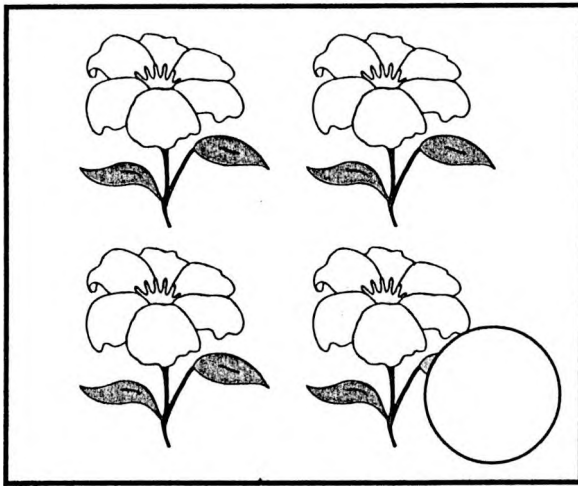
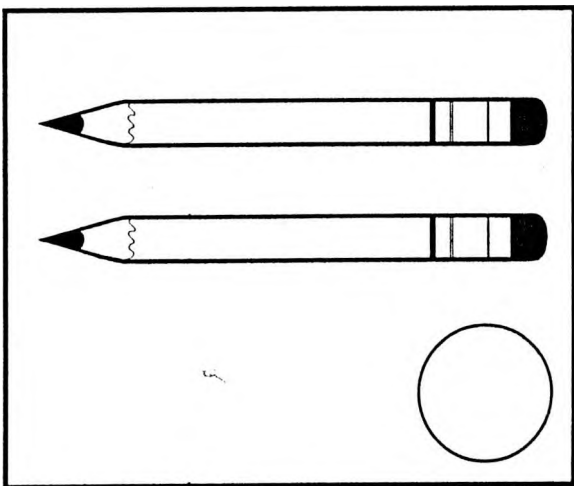
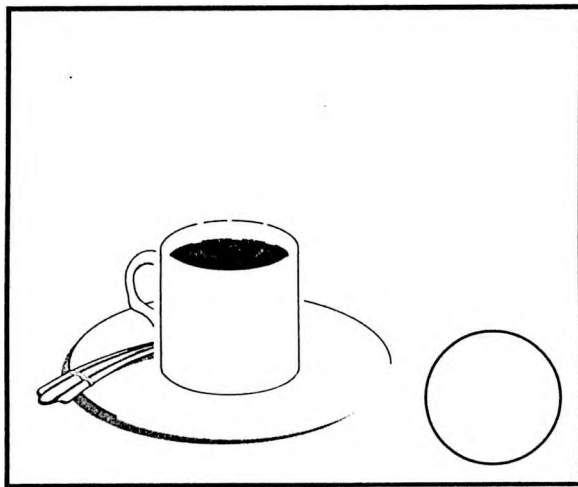
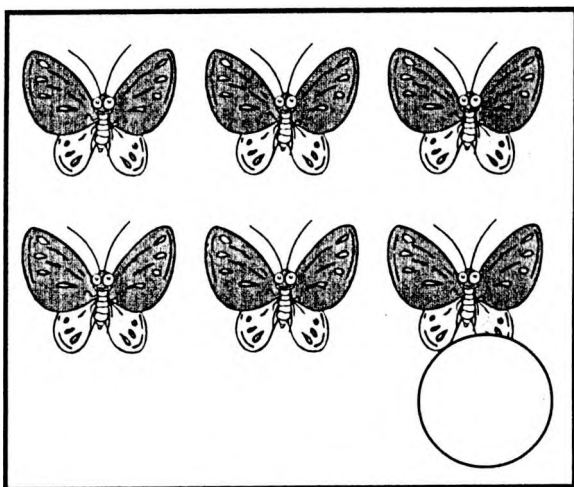
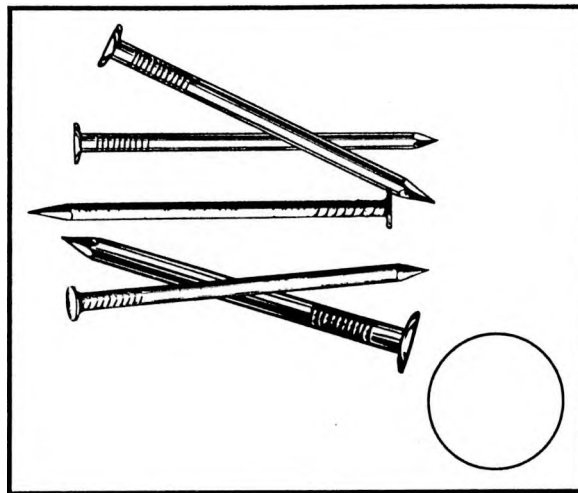
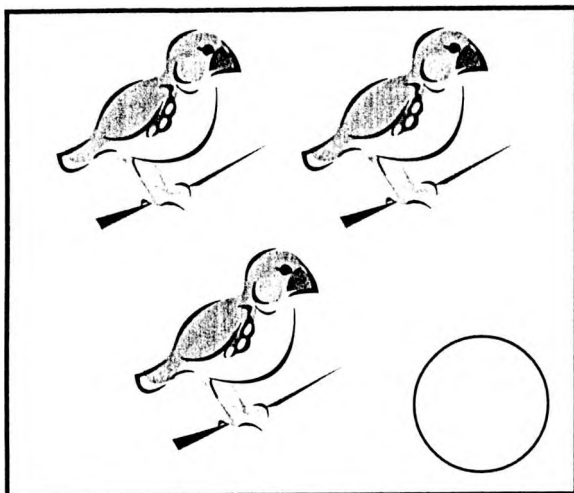
2 - Registrar as respostas no quadro ou em uma folha grande.

3 - Fazer um texto coletivo sobre matemática.

Nome: _____

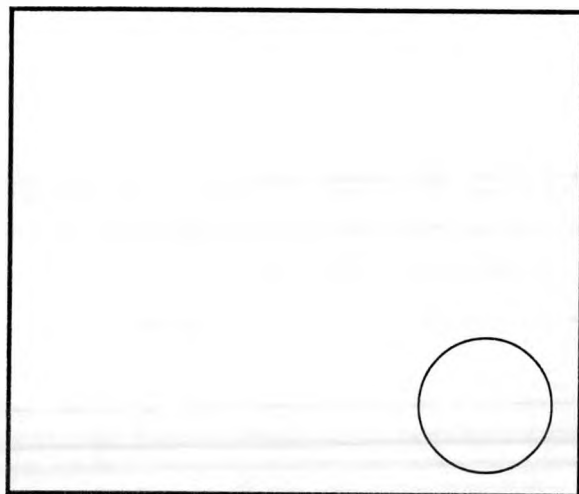
Local _____ Data: _____

Escreva as quantidades

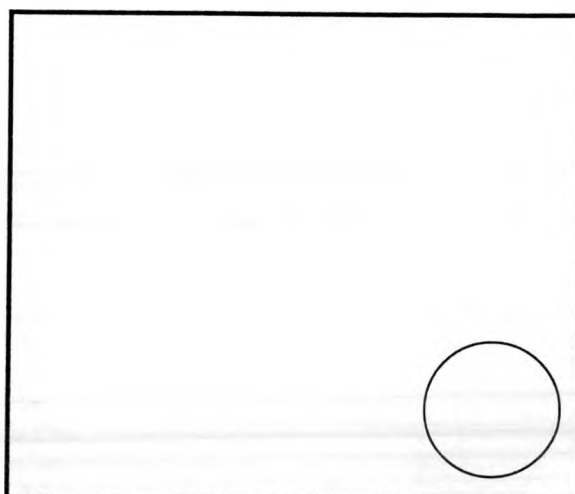


Nome: _____
Local _____ Data: _____

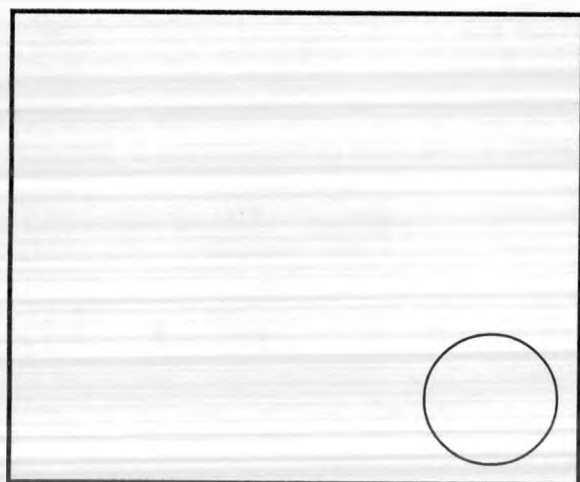
Desenhe e escreva o algarismo correspondente à quantidade solicitada pelo educador: 8, 10, 7, 9, 0 e 1.



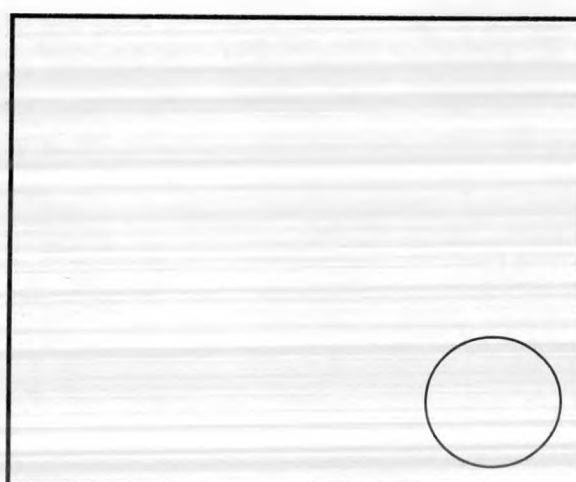
A large empty rectangular box with a small circle in the bottom right corner, intended for drawing the digit 8.



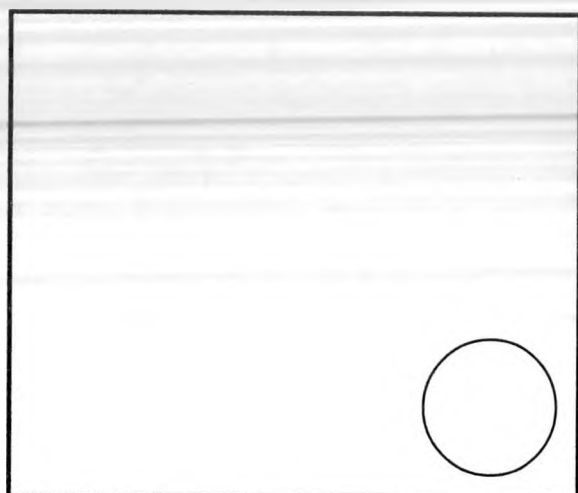
A large empty rectangular box with a small circle in the bottom right corner, intended for drawing the digit 10.



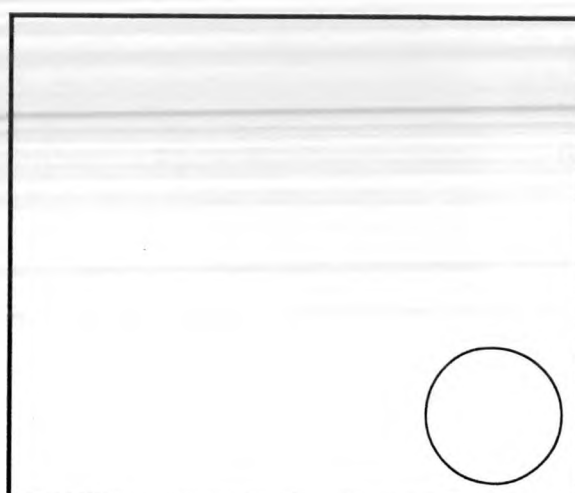
A large empty rectangular box with a small circle in the bottom right corner, intended for drawing the digit 7.



A large empty rectangular box with a small circle in the bottom right corner, intended for drawing the digit 9.



A large empty rectangular box with a small circle in the bottom right corner, intended for drawing the digit 0.



A large empty rectangular box with a small circle in the bottom right corner, intended for drawing the digit 1.

Nome: _____

Local _____ Data: _____

Os números

Letra: Raul Seixas

Meus amigos esta noite
Tive uma alucinação
Sonhei com um bando de números
Invadindo o meu sertão
Vi tanta coincidência
Que eu fiz esta canção

Falar do número **Um**
Não é preciso muito estudo
Só se casa uma vez
Foi um Deus que criou tudo
Uma vida só se vive
Só se usa um sobretudo

Agora o **Doze**
É só de pensar em doze
Eu então quase desisto
São doze meses do ano
Doze apóstolos de Cristo
Doze horas é meio-dia
Haja dito e haja visto

Agora o **Sete**
Sete dias da semana
Sete notas musicais
Sete cores no arco-íris
Das regiões divinais
E se pinta tanto o Sete
Eu não agüento mais

Dois

E no dois o homem luta
Entre coisas diferentes
Bem e mal, amor e guerra
Preto e branco, bicho e gente
Rico e pobre, claro e escuro
Noite e dia, corpo e mente

Agora o quatro

E o quatro é importante
Quatro pontos cardeais
Quatro estações do ano
Quatro pés tem o animal
Quatro pernas tem a mesa
Quatro dias carnaval

Para encerrar
Eu falei de tantos números
Talvez esqueci algum
Mas as coisas que eu disse
Não são lá muito comum
Quem souber que conte outra
Ou que fique sem nenhum

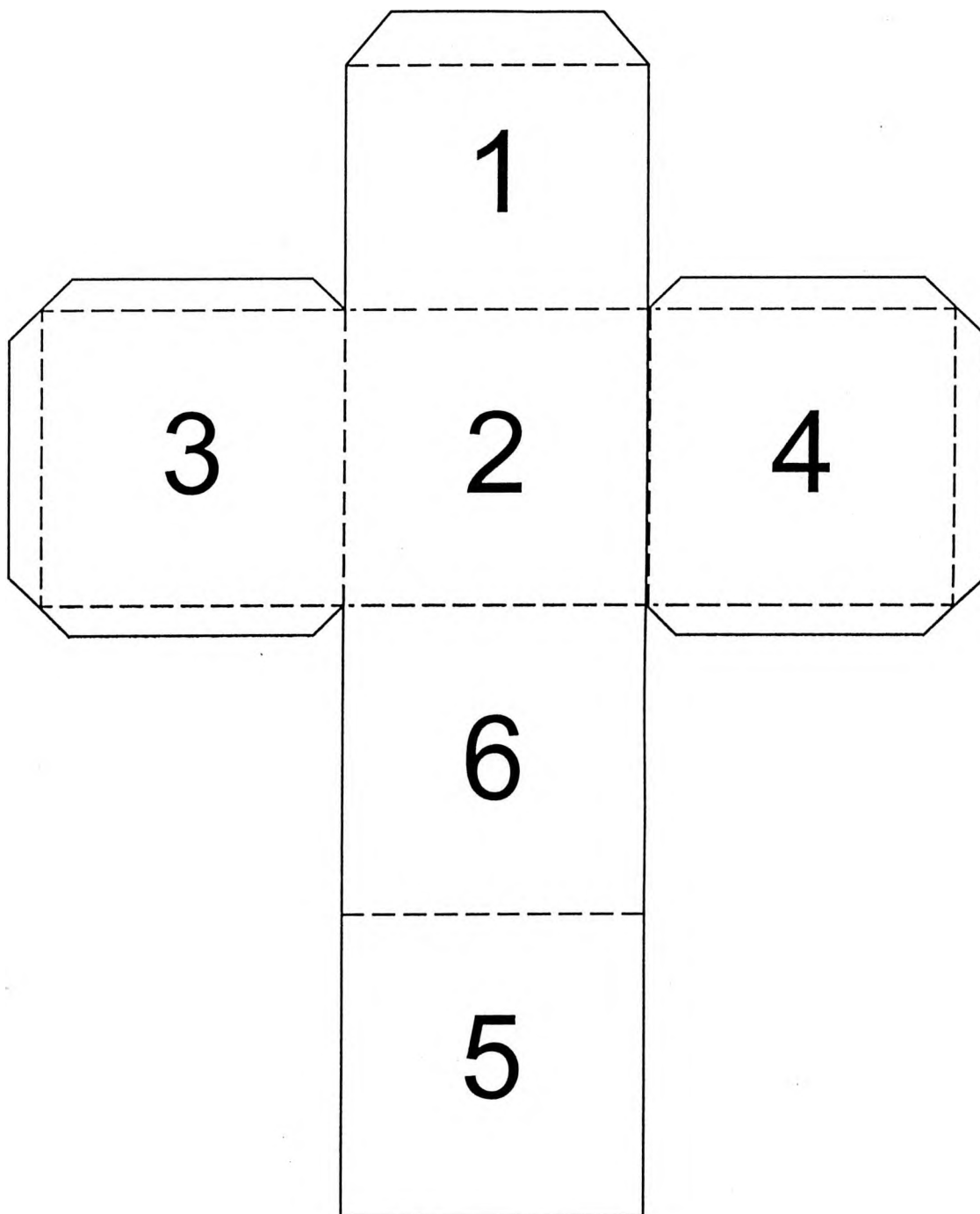
Sugestões de atividades

- se você souber a música, cante com os alfabetizandos, caso contrário leia os versos;
- discuta os versos e as palavras desconhecidas;
- divida a sala em grupos e peça para construírem versos com os números que faltam (3, 5, 6, 8, 9, 0);
- pedir que escrevam palavras relacionadas às quantidades indicadas:

0	_____	_____
1	<i>nariz</i>	<i>boca</i>
2	_____	_____
3	_____	_____
4	_____	_____
5	_____	_____
6	_____	_____
7	_____	_____
8	_____	_____
9	_____	_____

Como fazer um dado

Faça um desenho, conforme modelo, em papel cartão. Cada lado do cubo deverá medir de 5 a 8 cm. O cubo pode ser recheado com jornal para ficar mais pesado.



Trabalho com dado

Desenvolvendo o raciocínio lógico-matemático

Para desenvolver as atividades a seguir, o educador deve dispor de dois dados, além dos que serão feitos pelos educandos.

Nessas atividades trabalhamos:

- geometria – número de lados e de cantos ou vértices, lados iguais;
- numeração – seqüência de 1 a 6;
- igualdade e desigualdade;
- maior e menor;
- adições com resultado de 2 a 12: soma das marcas dos dados;
- tamanho, cor, semelhança da forma dos objetos etc.

Confeccionar o DADO e explorar suas características – o trabalho pode ser desenvolvido em grupo ou individualmente. Entregar cartolinas com o desenho. Os alfabetizandos podem pintar, recortar e colar os lados. Para caracterizar o dado, fazer as marcas (bolinhas pretas).

Explorando o dado feito:

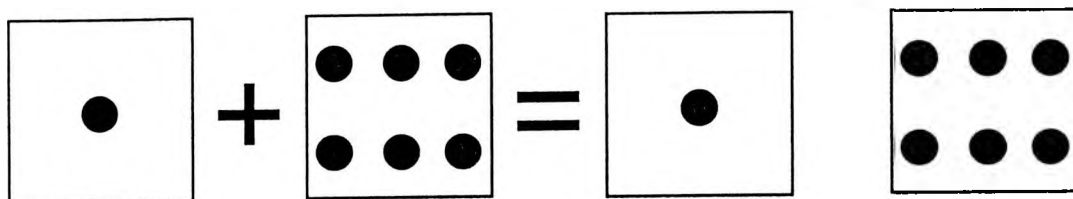
- escrever de várias maneiras a palavra dado (letra cursiva e bastão, em maiúscula e minúscula);
- pedir aos alfabetizandos que formem a palavra dado com materiais de sucata;
- trabalhar o número de letras e sílabas;
- verificar a letra que se repete e quantas vezes isso acontece;
- contar as vogais e identificá-las;
- desenvolver jogos e brincadeiras com o dado. Exemplo: riscar no chão, formando casas que os alunos pulam de acordo com o número sorteado no dado;
- equivalência, maior e menor...;
- produzir e explorar um texto com a palavra DADO. O alfabetizador registra o texto na lousa ou em papel manilha, faz a leitura com dramatização, pede aos alfabetizandos para que circulem as palavras DADO que aparecem no texto e outras palavras que já conhecem e ilustrem o texto produzido.

Nome: _____

Local _____ Data: _____

Operando com quantidades

— Observe as representações de duas faces opostas do DADO.

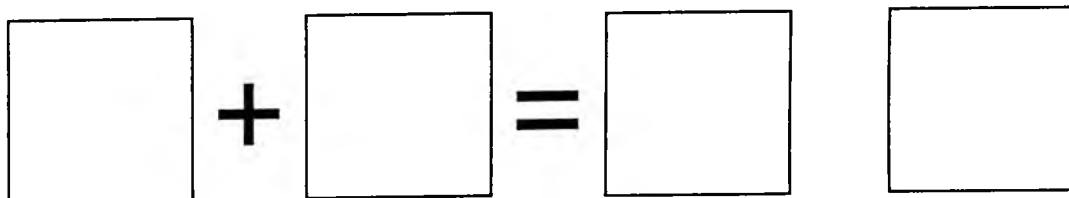


— Em matemática, essa situação é representada da seguinte forma:

$$1 + 6 = 7$$

— Jogue o dado e verifique se a soma do número de bolinhas da face superior com o número de bolinhas da face inferior é igual a sete.

— Agora represente essas quantidades nos quadros.



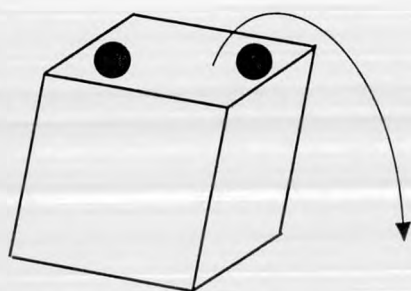
— Represente essa situação utilizando uma sentença matemática.

— Jogue o dado, pelo menos mais duas vezes, para constatar o princípio de distribuição das quantidades de bolinhas nas faces do dado. Faça o registro de cada jogada.

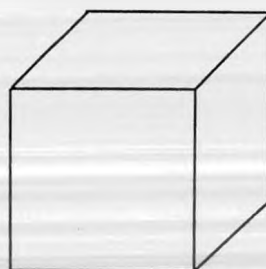
Extraído do livro Tempo de Alfabetizar – O Caminho da Liberdade para Jovens e Adultos do MS – Governo do Estado MS (Núcleo Ensino Supletivo).

	+		=		
	+		=		
	+		=		

— Descubra qual é o número de bolinhas da face oposta na seguinte situação



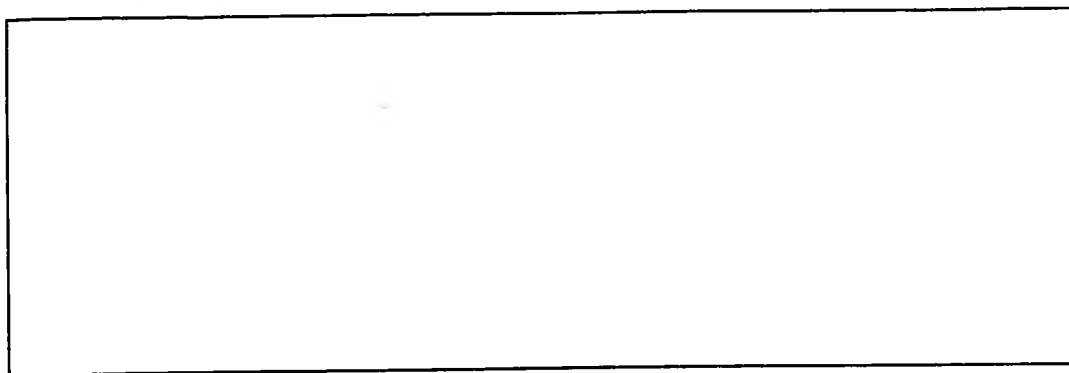
— E represente no desenho ao lado.



— Agora vire o dado e verifique qual é a quantidade de bolinhas na face do dado que estava sobre a mesa.

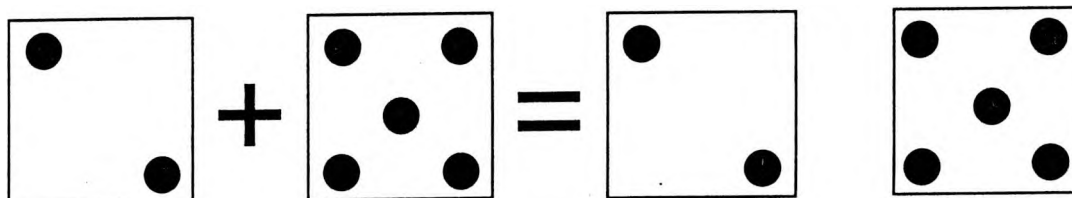
— Escreva o número de bolinhas encontrado.

— O que você fez para descobrir esse resultado antes de virar o dado?

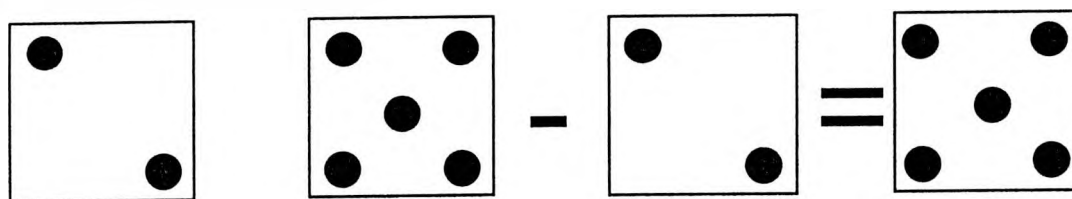


— Para descobrir a quantidade de bolinhas da face oposta de um dado, sabendo o número de bolinhas de uma das faces, você pode usar diferentes caminhos.

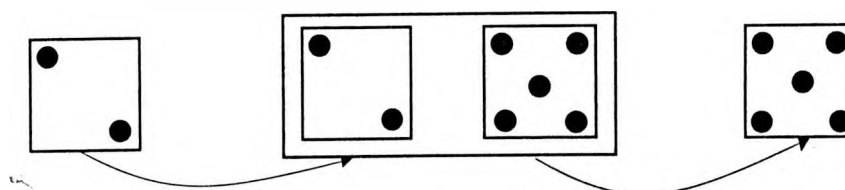
12 Dois mais cinco igual a sete:


$$2 + 5 = 7$$

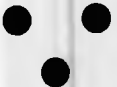
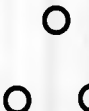
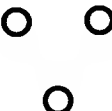
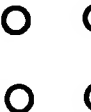
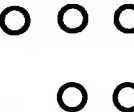
12 Sete menos dois igual a cinco:


$$7 - 2 = 5$$

12 De dois para chegar ao sete faltam cinco:


$$7 - 2 = 5$$

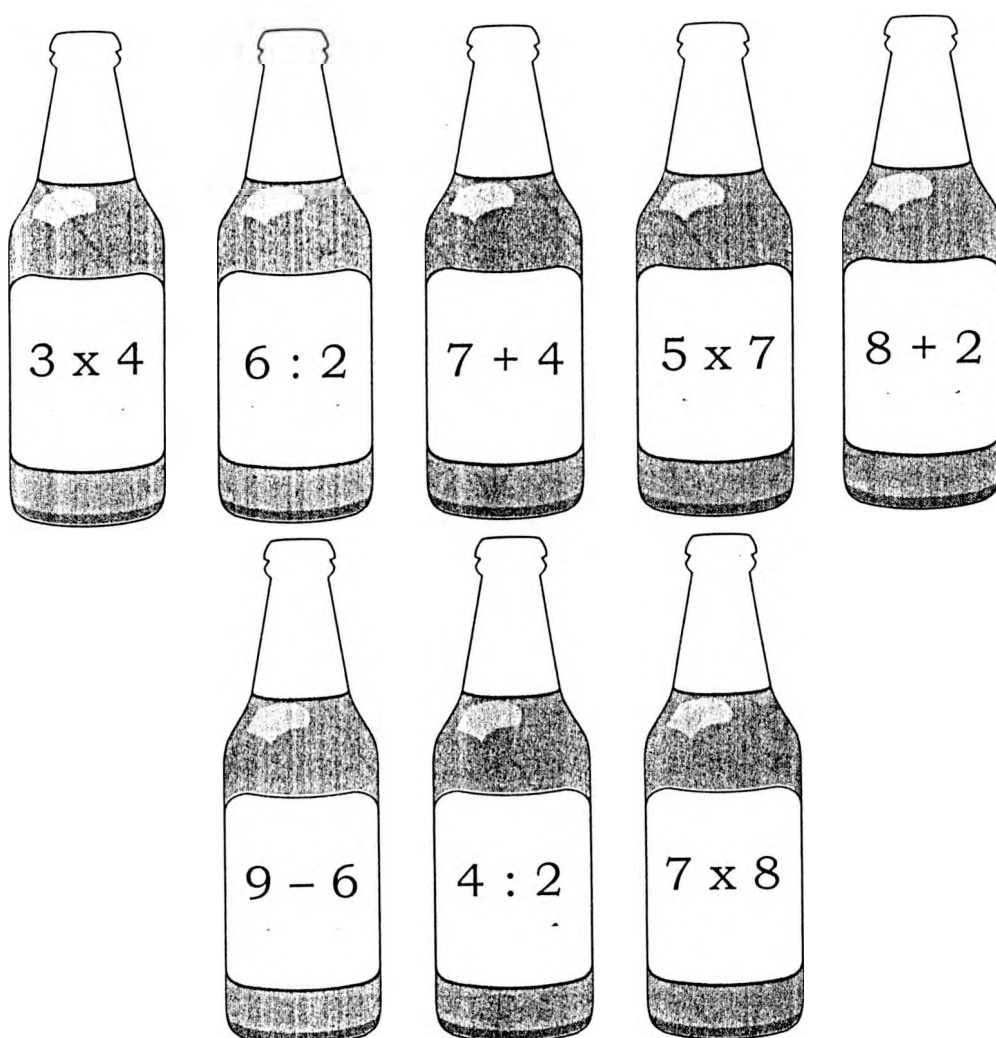
PREPARANDO A ADIÇÃO: COMPLETE COLOCANDO CÍRCULOS NOS QUADROS PARA OBTER O NÚMERO DESEJADO.

4							
3							
5							
7							
6							

Boliche com operações

- Colocar rótulos com operações em garrafas de plástico (pet) com areia, na seguinte sequência: soma, multiplicação, subtração e divisão (com o desenvolver da aprendizagem será possível trabalhar as operações em conjunto).
- Colocar as garrafas no final da sala e pedir aos educandos para derrubá-las com uma bola.
- Ganhará um ponto, a cada garrafa, quem conseguir derrubar e resolver a operação.
- Vencerá o jogo quem obtiver maior número de pontos.

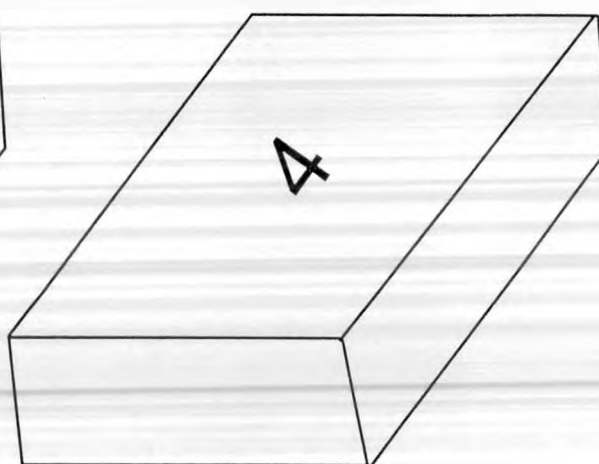
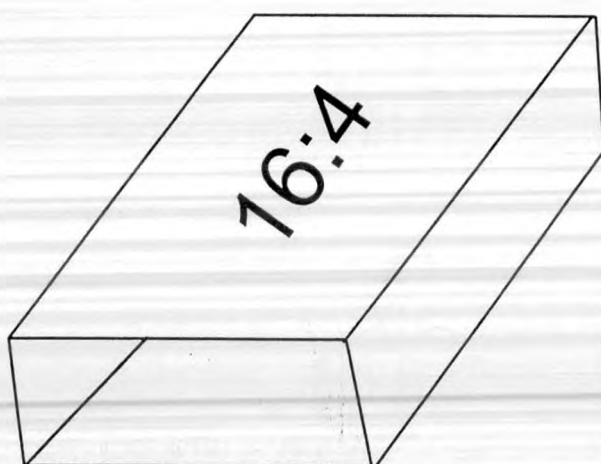
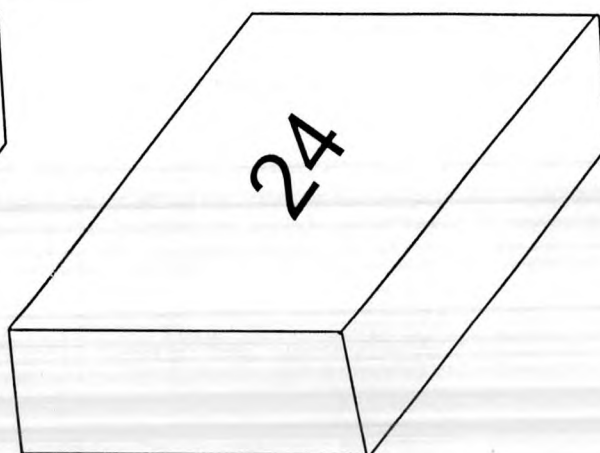
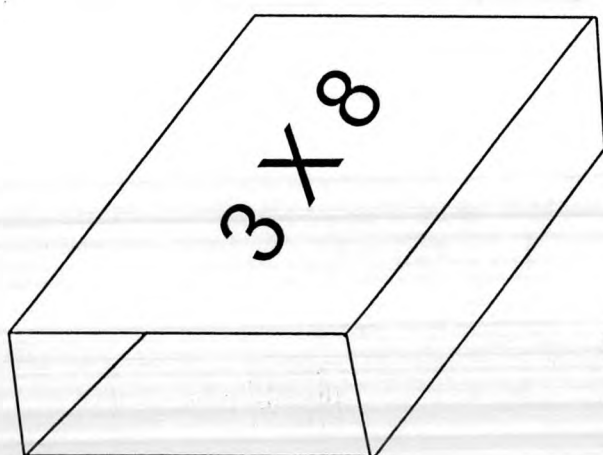
Exemplo:



Caixas de fósforos com operações

- Forrar caixas de fósforos vazias e suas tampas com papel branco.
- Escrever na caixa as operações e na tampa o respectivo resultado.
- Tirar as tampas das caixas e misturar.
- Os jogadores deverão encontrar os resultados das operações nas tampas e colocá-los nas respectivas caixas.
- Ganha quem conseguir o maior número de caixas com as suas tampas corretas.

Exemplo:



Nome: _____

Local _____ Data: _____

Formas geométricas

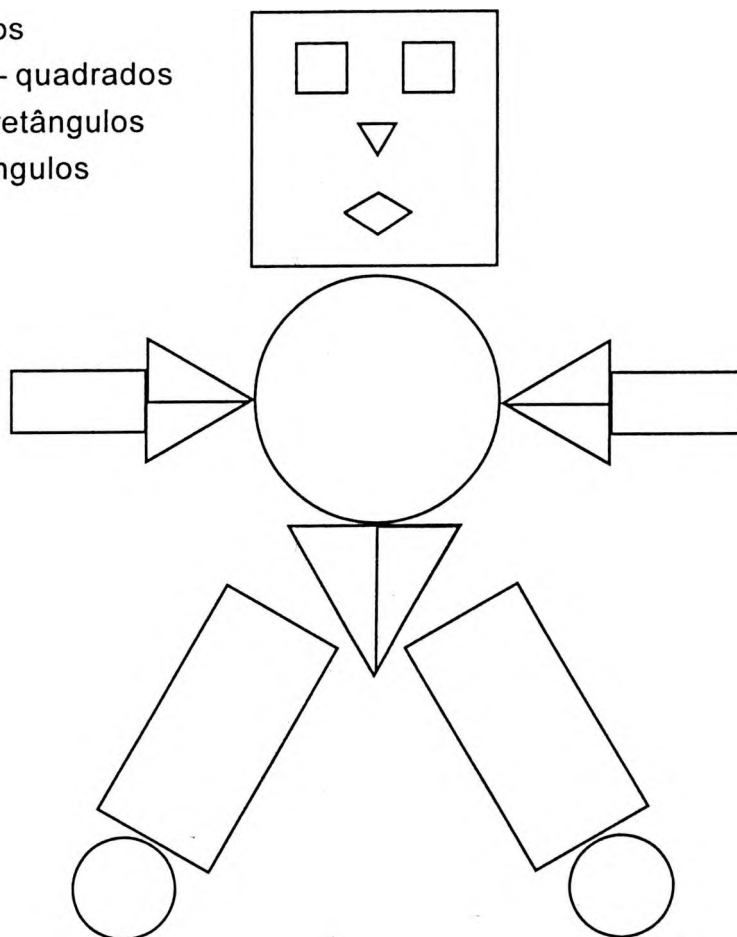
1 - Pinte as formas geométricas da figura com as cores indicadas:

AZUL – círculos

VERMELHO – quadrados

AMARELO – retângulos

VERDE – triângulos



2 - Identificar e listar objetos ou elementos da natureza que tenham as formas do:

triângulo _____

retângulo _____

círculo _____

quadrado _____

3 - Quantos lados tem?

o quadrado _____

o triângulo _____

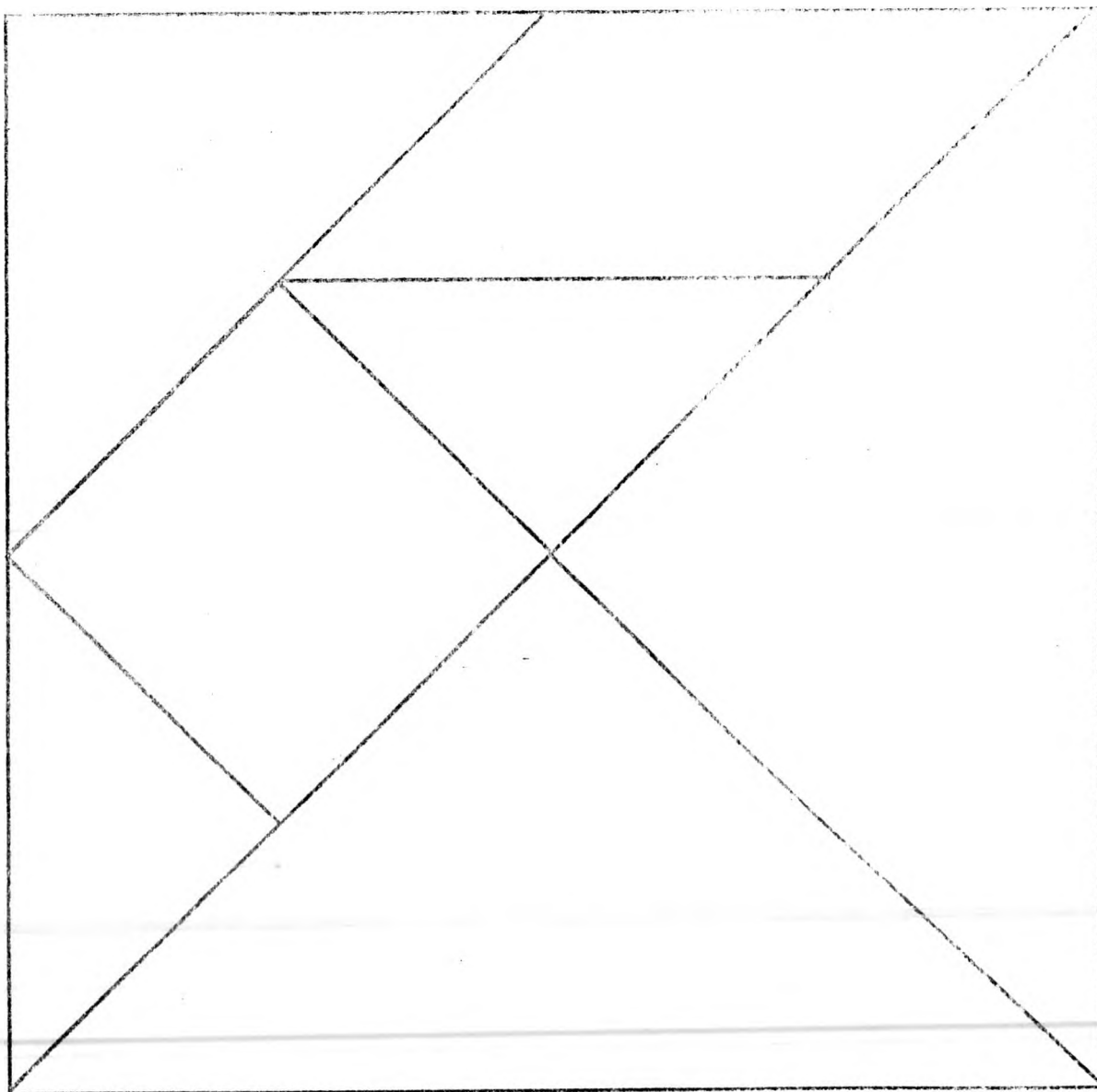
o retângulo _____

o círculo _____

4 - Recorte as formas geométricas e monte outras figuras.

Tangram

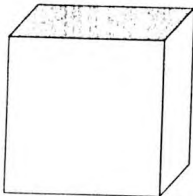
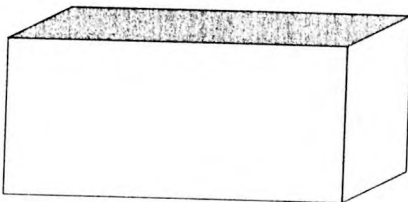
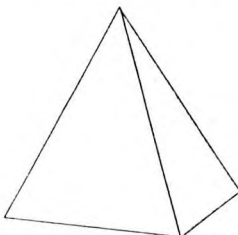
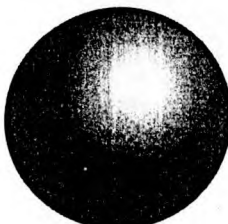
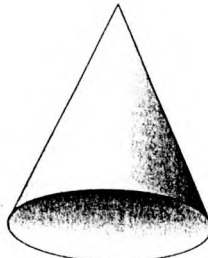
- Construa um Tangram com papelão, madeira, isopor ou qualquer outro material disponível.
- Explore as formas geométricas com a turma.
- Durante 20 minutos, pedir que criem, individualmente ou em grupo, o maior número de figuras possível com as partes do Tangram.



Nome: _____
Local _____ Data: _____

Relacionando formas

- 1 - Dos objetos e coisas que estão a sua volta, relacione aqueles cuja forma sugere os sólidos geométricos.

CUBO 	PARALELEPÍPEDO 
PIRÂMIDE 	ESFERA 
CILINDRO 	CONE 

- 2 - Trabalhar semelhanças e diferenças entre cubo e quadrado, paralelepípedo e retângulo, pirâmide e triângulo, esfera e círculo e cone e triângulo.

Nome: _____

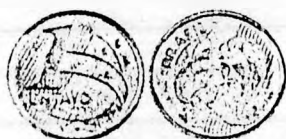
Local _____ Data: _____

Sistema monetário

1 - Você conhece o sistema monetário brasileiro?

2 - Qual o nome da nossa moeda? _____

3 - Pedir que registrem preços de produtos que podem ser adquiridos com cada uma das notas e moedas abaixo:



1 centavo



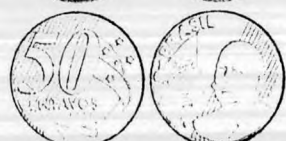
5 centavos



10 centavos



25 centavos



50 centavos



1 real



1 real



2 reais



5 reais



10 reais



20 reais



50 reais



100 reais

- 4 - Você recebeu R\$ 100,00 para fazer uma compra no supermercado. Faça uma lista de compras, registrando ao lado o valor que deverá gastar com cada produto.

Lista de compras	
Produtos	Valores R\$
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

- 5 - Qual é o produto mais caro de sua lista? _____
- 6 - Qual é o produto mais barato de sua lista? _____
- 7 - Qual a diferença entre o mais caro e o mais barato? _____
- 8 - Se você recebesse mais R\$ 10,00, quantas unidades poderia comprar do produto mais barato? _____
- 9 - Qual o preço de um cafezinho? _____
- 10 - Com o preço do produto mais barato quantos cafezinhos poderia comprar?
- 11 - Se tivesse que trazer R\$ 40,00 de troco, o que não poderia comprar?
- 12 - Se recebesse R\$ 50,00, quantas unidades do produto mais caro poderia comprar e quanto sobriaria de troco?
- 13 - Pedir que façam cartelas com o nome e preço dos produtos e façam trocas utilizando cédulas e moedas (fictícias) para pagar ou receber as diferenças.

Nome: _____

Local: _____ Data: _____

Acompanhe a leitura dos calendários

2004

JANEIRO

S	T	Q	Q	S	S	D
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

FEVEREIRO

S	T	Q	Q	S	S	D
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

MARÇO

S	T	Q	Q	S	S	D
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

ABRIL

S	T	Q	Q	S	S	D
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

MAIO

S	T	Q	Q	S	S	D
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

JUNHO

S	T	Q	Q	S	S	D
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

JULHO

S	T	Q	Q	S	S	D
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

AGOSTO

S	T	Q	Q	S	S	D
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

SETEMBRO

S	T	Q	Q	S	S	D
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

OUTUBRO

S	T	Q	Q	S	S	D
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

NOVEMBRO

S	T	Q	Q	S	S	D
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

DEZEMBRO

S	T	Q	Q	S	S	D
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

1 - Observe o calendário acima e responda:

2 - Quantas semanas completas houve em maio? _____

3 - E em junho? _____

4 - Em que dia da semana caiu o Dia do Trabalho? _____

5 - E o dia de São João? _____

6 - Em que dias da semana começou e terminou a 2ª quinzena do mês de junho?

_____ e _____

7 - Escreva por extenso a data: 10/11/2004. _____

8 - Escreva com números a data vinte e cinco de dezembro de 2004? _____

Nessa data, comemora-se _____

9 - Escreva a data do seu nascimento _____

Nome: _____

Local _____ Data: _____

→ Outras atividades com calendário

- 1 - Acompanhe a leitura dos nomes dos dias da semana, observe a escrita e veja como eles aparecem nos calendários:

Domingo	D
Segunda-feira	S
Terça-feira	T
Quarta-feira	Q
Quinta-feira	Q
Sexta-feira	S
Sábado	S

- 2 - Acompanhe a leitura e complete com a letra que identifica o dia da semana nos calendários:

Sábado	_____
Domingo	_____
Terça-feira	_____
Quinta-feira	_____

- 3 - Acompanhe a leitura e observe outra forma de escrever alguns nomes dos dias da semana:

segunda-feira	terça-feira	quarta-feira
quinta-feira	sexta-feira	

- 4 - Escreva ao lado dos dias da semana as letras que identificam esses dias no calendário:

Domingo _____ 4ª feira _____

Sábado _____ 2ª feira _____

Quinta-feira _____ Terça-feira _____

6ª feira _____

Nome: _____

Local _____ Data: _____

Manhã, tarde e noite

Nós podemos saber as horas pelo sol ou pelo relógio.

1 - Desenhe como você conhece as horas pelo sol.

Manhã - 6h

Meio-Dia - 12h

Noite - 19h (7 horas da noite)

2 - Qual a hora do dia que você mais gosta? Por quê?

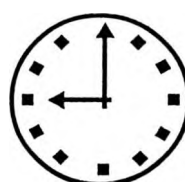
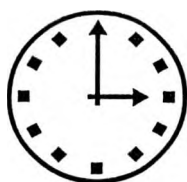


Nome: _____

Local _____ Data: _____

Lendo as horas

- 1 - Quem sabe, lê as horas nos relógios e escreve. Quem não sabe, pede ao professor para ensinar.



Marque nos relógios as seguintes horas:



Seis horas



Nove e quinze



Meio-Dia

2 - A que horas você acorda? _____

3 - A que horas você dorme? _____

4 - Quantas horas fica acordado? _____

5 - A que horas começam as aulas? _____

6 - A que horas terminam as aulas? _____

7 - Quantas horas duram suas aulas? _____

8 - Quantas horas tem o dia? _____

9 - Quantas horas tem meio-dia? _____

As profissões e os anúncios

- Leia e discuta os anúncios com a turma.

AQUI

Eletricista

Falar com Pedro

Maria

Cabeleireira - Manicure - Pedicure

ARTUR RAMOS

Pintor

Telefone: 224-6345

SERRALHERIA SÃO MARCOS

Portas e Janelas

Rua Arlindo Duarte, 38

JORGE BICICLETAS

Tudo em 2 vezes sem juros

À vista com **10%** de descontos

Av. Rui Barbosa, 235 - Centro - Fone 223-4180

- Pedir aos educandos para criarem anúncios de serviços que poderiam oferecer no mercado;
- Trabalhar:
 - profissões;
 - porcentagem;
 - endereços;
 - telefones.

Nome: _____

Local: _____ Data: _____

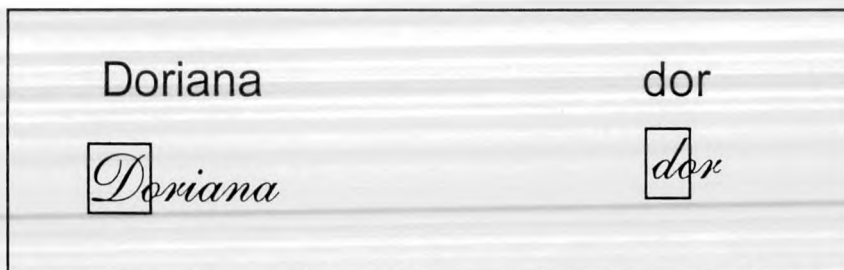
Aprendendo com os rótulos



1. Leia o rótulo:

2. Escreva seu nome no espaço. Pinte as letras do seu nome que se repetem na palavra Doriana.

3. Observe os vários tipos da letra D.



4. Escreva nomes que comecem com a letra inicial de:

Doriana

5. Leia o trava língua para seus educandos. Peça que circulem as palavras que se iniciam com a letra D.

O doce perguntou ao doce
Qual era o doce mais doce
O doce respondeu para o doce
Que o doce mais doce
Era o doce de batata doce.

Copie no espaço a palavra do trava língua que você circulou;

6. Circule a letra D que você encontrar nas palavras. Copie as palavras nos espaços abaixo:

Doriana	DELÍCIA	Delicata
_____	_____	_____
<i>diferença</i>		<i>ideal</i>
_____	DIA	_____
	_____	_____

7. Que outras palavras encontramos dentro de DORIANA e escreva nos espaços abaixo.

D	O	R	I	A	N	A

8. Complete os espaços com o que é pedido. Observe que as palavras devem terminar como **DORIANA**.

Qual a fruta da bananeira?

Nome de menina.

Nome de uma casa pequena.

O açúcar é extraído da...

9. Que qualidades tem a margarina para você? Faça um X ao lado dessas qualidades.

PRÁTICA
SABOROSA
AÇUCARADA
AMARELADA
CROCANTE
LÍQUIDA

DOCE
AMARGA
CARA
AZEDA
CREMOSA
BARATA

Leia as receitas:

O ovo

Frite o seu com arte.

Escolha bem. O ovo fresco tem casca áspera e fosca.

A temperatura da margarina não deve ser excessiva. Se preferir o ovo com a gema levemente coberta, tampe a frigideira durante a fritura.

O arroz tem segredos. Olha um deles aqui.

Arroz soltinho pode ser bem refogado com margarina antes de se colocar água.

Adicione água fervente e cozinhe em fogo baixo, sem ferver.

Os grãos ficam firmes, sem grudar.

10. Escreva receitas simples de como fritar bifes, fazer bolo e estourar pipoca. Colocar as receitas no mural para que os alunos comparem as diferentes formas de fritar e os diferentes ingredientes utilizados (óleo, banha, margarina, por exemplo). Oriente os educandos para a redação das receitas. Elas devem conter:

- a) nome da receita (título);
- b) lista de ingredientes (com as medidas);
- c) modo de fazer (texto explicativo);
- d) nome do(s) autor(es) da receita.

11. Aproveitar as receitas para trabalhar:

- sistemas de medida (litro, quilograma);
- frações;
- tempo (horas, minutos, segundos).

Nome: _____

Local _____ Data: _____

Medidas

Palmo, braça, légua etc.

Nas receitas de nossas avós, encontramos algumas quantidades estranhas. Por exemplo, “uma libra de açúcar”, “uma mão de milho”. Mas não é só lá que existem medidas diferentes. Descubra o significado de algumas medidas (o educador diz o nome de algumas medidas e verifica se os educandos conhecem):

- **Acha:** 1 a 3 quilos de lenha;
- **Alqueire:** como medida de área: equivale a 10.000 braças quadradas, se mineiro; e a 5.000 braças quadradas, se paulista;
- **Arroba:** 15 quilos;
- **Braça:** 1 a 2 quilos (fumo), se medida de peso;
- **Braça:** 2 varas, se medida de comprimento;

- **Côvado:** 3 palmas (ou 66 centímetros);
- **Légua:** 3 milhas (cerca de 5.556 metros);
- **Libra:** 1 quilo e 100 gramas;
- **Milha:** Cerca de 1.852 metros;

- **Onça:** 70 quilos;
- **Palmo:** 22 centímetros;
- **Vara:** 5 palmos;

- **Pé:** 30,48 cm;
- **Polegada:** 2,54 cm.

- Pedir que escrevam algo que pese ou meça, aproximadamente, o valor de cada uma das medidas.

Nome: _____

Local _____ Data: _____

Atividade transdisciplinar

Tema gerador: meio ambiente

A greve

Mágico Urubu-Preto era...

o operário mais famoso da classe dos bichos limpadores do campo e das cidades. Era mágico porque engolia de tudo e não passava mal. Acordava às quatro da manhã e voava, como um avião de papel por cima da cidade. Ia olhando, cheirando e catava as coisas podres nas lixeiras. Sabia limpar os ossos dos cachorros e das vacas que morriam atropelados nas estradas.

Quando chegava de suas longas viagens, seus amigos urubus o rodeavam para escutar seus sábios conselhos e suas histórias...

Ele contou ao Urubu-Rei dos maus tratos que vinha sofrendo na cidade; contou que lhe tinham acertado uma pedrada de estilingue, que ninguém gostava dele, e que seu salário era o mais mínimo de todos. Urubu-Ministro falou que não estava dando conta de comer tanto bicho que os carros matavam nas estradas; que ele achava que os motoristas não respeitavam os animais que cruzavam as rodovias. E, ontem mesmo, falou, meio bravo, que um motorista jogou o carro com a intenção de matar um Gambá.

Urubu-Preto falou, então, que a melhor maneira de demonstrar a importância da classe dos bichos limpadores era...

deixar de catar o lixo. Todos concordaram e não voltaram às lixeiras. A sujeira foi se acumulando aos montes e começou a cheirar horivelmente na cidade. Apareceram tantas moscas que as pessoas não podiam falar, porque elas lhes entravam pela boca. Na hora do jantar sempre apareciam moscas mortas na sopa.

Então sabe o que aconteceu?

Todo o mundo na cidade preocupado com tanta sujeira foi conversar com os urubus para eles voltarem a catar o lixo. Os urubus concordaram em voltar com a condição de serem tratados com mais respeito. Eles voltaram e comeram tanto lixo que alguns não conseguiram voar devido ao peso do papo e, outros, pela primeira vez, ficaram com dor de barriga. Depois de três dias a cidade ficou limpa novamente.

Adaptação do texto de Álvaro Negret contido no livro Estorinhas dos Bichos do Cerrado, Brasília: Editora Thesaurus, 1984.

1. Ler partes da história para o grupo: partes 1 e 4 ou 2 e 3 e pedir que completem no grupão ou em pequenos grupos.
2. Ler o texto original e comparar com os textos produzidos na turma.
3. Discutir questões relacionadas ao meio ambiente, lixo, consumo, saúde, higiene...
4. Escolher um dos textos e reproduzir para todos trabalharem palavras geradoras e frases.
5. Debater a importância da preservação do meio ambiente, a partir da construção de um jornal, como o exemplo a seguir:

MEIO AMBIENTE

INFORMATIVO DO NÚCLEO DE ALFABETIZAÇÃO DE SÃO JOÃO DA BARRA - RJ - Nº 01 - 2004

Veja aqui outros luxos do lixo que podem ser reaproveitados:

PAPEL USADO (jornais, revistas, cartuchos, papéis, maços de cigarro etc.): vira papel de embrulho.

PLÁSTICO (saquinhos de leite, embalagens, frascos etc.): pode ser transformado em mangueiras, conexões ou saquinhos de lixo.

METAIS (latas, tampinhas, tubos de remédios, pedaços de fio, etc.): viram matéria-prima para novos produtos.

VIDROS (garrafas, cacos de vidro, lâmpadas etc.): também viram matéria-prima.

Tudo isso é luxo em nosso lixo.
(Folheto Campanha Lixo Seletivo – Projeto Luxo do Lixo - São Paulo – SP)

ÁGUA

Água vai, água vem, é o ciclo da chuva: o calor do sol esquentando a água do mar, do rio, do açude como na chaleira na qual se ferve a água pra gente beber. Depois vem a evaporação: o mesmo que acontece quando se pendura a roupa no arame, ela fica seca porque sai o vapor. Então, conforme esse vapor chega lá em cima, vai formando as nuvens. Quando começa a esfriar, o que era vapor, vira água novamente. Isso é a chuva, que enche o rio, o açude.

A água da chuva, que cai no telhado das casas, durante o ano, pode e deve ser aproveitada pelas famílias que vivem no sertão. Armazenar a água da chuva não é complicado, não. Basta colocar uma calha ao redor do telhado e armazenar numa cisterna, que é um tanque fundo e bem tampado. Guarde a água que cai durante os meses de chuva....

Pegue um pote grande de barro comum e com tampa. Embaixo, na base do pote, faça um buraco e coloque uma tomeirinha pra água poder sair. Depois junte o material de filtrar a água: uma camada de 4 dedos de cascalho quebradinho, depois uma camada de um dedo de areia grossa. Por cima da areia, uma camada de 4 dedos de carvão vegetal pisado em pó, depois uma camada de 4 dedos de areia fina. Quando o filtro estiver arrumado coloque água dentro. O pote deve ficar sempre tampado pra evitar sujeira.

Replantando raízes por uma vida melhor (SUDENE-USP)

Mosaico de textos

Tema gerador: meio ambiente

VOCÊ SABE QUANTO TEMPO O LIXO LEVA PARA SE DECOMPOR?

Papel – 1 mês

Tecido de algodão – 1 a 5 meses

Corda – 6 meses

Meias de lã – 1 ano

Vara de bambu – 1 a 3 anos

Estaca de madeira pintada – 13 anos

Lata de conserva – 100 anos

Lata de alumínio – 200 a 500 anos

Plástico – 500 anos

Garrafa de vidro – indeterminado

Pneu – indeterminado

MAIS INVESTIMENTO, MENOS MORTALIDADE

Para cada R\$ 1,00 investido no setor de saneamento, economiza-se R\$ 4,00 na área de medicina curativa, de acordo com a Fundação Nacional de Saúde (Funasa). Estudos indicam que água segura, higiene e saneamento adequados podem reduzir de um quarto a um terço os casos de diarreia entre crianças e que índices de mortalidade infantil também caem 21% quando há investimentos na área.

65% das internações hospitalares de crianças com menos de 10 anos estão associadas à falta de saneamento básico, principal responsável pela morte por diarreia de menores de cinco anos no país.

(BNDES, 1998)

Quase toda a água do planeta está concentrada nos oceanos. Menos de 3% está em terra e a maior parte está sob a forma de gelo e neve ou abaixo da superfície. Somente cerca de 1% de toda a água terrestre está diretamente disponível ao homem e aos outros organismos, sob a forma de lagos e rios, ou como umidade presente no solo, na atmosfera e como componente dos mais diversos organismos.

(Jornal Direto ao Assunto ANDI – abr. 2002)

160.512 crianças com menos de cinco anos morreram em nosso país, entre os anos de 95 e 2000, sendo 52 mil devido às doenças infecciosas ligadas à água, como febre tifóide, cólera e infecções intestinais.

(Relatório Situação Global de Suprimento de Água e Saneamento – 2000, da OPAS/OMS)

ALIMENTAÇÃO ALTERNATIVA É...

Comer alguma coisa que não está no costume da pessoa, mas que traz a substância de precisão pra vida. Bom alimento é aquele que tem o que o corpo precisa para combater a fraqueza e a doença. Quando falta a comida de costume, como feijão, milho e rapadura, é possível encontrar folhas de ramas de legumes, raízes de macambira e do umbuzeiro, sementes da favela e do jerimum, frutos da palma, do umbuzeiro e do mandacaru. Ou seja, muita coisa que, no tempo bom do inverno, ninguém chega a pensar que tenha algum valor.

Replantando raízes por uma vida melhor (SUDENE-USP)

COMUNIDADE

A cooperativa, o clube de futebol, o povo de uma região... há vários grupos que também são chamados de organizações.

Cada um deles é formado por um conjunto de pessoas que têm um interesse comum. Hoje em dia existem muitas organizações que procuram juntar homens e mulheres para cuidar dos seus interesses. Uma organização se fortalece quando o resultado do seu trabalho colabora para o desenvolvimento das pessoas de uma comunidade.

Antes de qualquer coisa, é preciso descobrir as pessoas que tenham interesse e vontade de ajudar. Depois, é preciso fazer com elas o planejamento que vai facilitar a organização do trabalho do grupo. É preciso discutir os assuntos em algumas reuniões. Pensar todas as dificuldades e possibilidades de resolver os problemas. A participação de cada um é fundamental para conseguir os resultados que todos esperam.

Replantando raízes por uma vida melhor (SUDENE-USP)

SECA = EXPLORAÇÃO DO TRABALHO + DESTRUIÇÃO + EVASÃO ESCOLAR

As dificuldades trazidas pela seca, que atingem vários municípios do nordeste, afetam diretamente o desenvolvimento de crianças e adolescentes. De acordo com estudo da Banca do Nordeste da Câmara dos Deputados, o maior problema é a escassez de recursos hídricos, que quebra a produção agrícola e tira a renda das famílias de pequenos agricultores. Entre os principais efeitos negativos estão:

- Desnutrição infantil, ocasionada pela falta de alimentos, que prejudica o crescimento e ocasiona distúrbios neurológicos;
- Trabalho infantil, uma vez que as crianças têm que ajudar no sustento da família atuando com os pais nas frentes de trabalho que surgem;
- Prejuízos à saúde pelo exercício de trabalho insalubre, como o beneficiamento de sisal na Bahia, que mutila meninos e meninas;
- Evasão escolar, gerada pelo trabalho infantil. Sem educação, as chances de conseguir superar a pobreza são muito limitadas, o que gera a perpetuação de um ciclo.

(Jornal Direto ao Assunto ANDI – abr. 2002)

LIXO

Separe o **lixo do lixo** em sua casa. Coloque-o em uma caixa de papelão resistente ou saco plástico.

Lixo Orgânico – Restos de comida, cascas de frutas, ovos, legumes, verduras, folhagens, restos de cinzeiros, papel higiênico etc.

Lixo do Lixo (Lixo Inorgânico) – Plástico: garrafas, sacos, brinquedos etc; **Vidro:** garrafas, vidros de conservas etc; **Papel:** jornais, caixas de papelão, revistas etc; **Metal:** latas de óleo, conservas e de leite em pó, tubos de pasta de dente, pilhas etc.

(Folheto Campanha Lixo Seletivo - Projeto Lixo do Lixo - S. Paulo-SP)

Reaproveitar o **luxo do lixo** também é solução de economia da natureza. Cada 50 kg de papel usado, transformado em papel novo, evita que uma árvore seja cortada.

Além disso tem outros benefícios

O aterro sanitário, que é o lugar em que se joga o verdadeiro lixo (sobra de comida, varredura de casa etc...), sem esse **luxo do lixo**, vai ter um tempo maior de vida útil.

(Folheto Campanha Lixo Seletivo - Cáritas Diocesana de São Miguel Paulista. Associação de Moradores de Jardins Camargos – S. Paulo (SP) - Projeto Lixo do Lixo – S. Paulo (SP))

SOLO

No começo, a terra era formada só de pedras bem grandes chamadas rochas. Com o passar do tempo e por causa do vento, do sol, da chuva, do calor e do frio, a primeira camada dessas rochas foi quebrando, transformando-se em pedaços. E depois virando areia, até ficar um pó chamado argila ou barro. Com um palmo e meio de fundura o solo é chamado de terra de plantio. As plantas precisam dessa terra pra se alimentar e pra prenderem suas raízes.

A queimada faz a limpa do terreno bem depressa, mas tira de uma vez o alimento da terra. O fogo acaba com os animais que vivem no solo, destrói a matéria orgânica, transforma o terreno em cinzas. Lidando com a terra, quando deixamos de queimar a mata e os restos das lavouras do roçado, estamos ajudando a natureza....

Para proteger a terra da ventania é bom

plantar capim, respeitando sempre a distância entre as plantas, dividindo e organizando as fileiras em blocos, cada um sempre separado por faixas de capim. Esse trabalho de juntar mandioca, milho e feijão, e organizar cada uma dessas lavouras na distância certa uma da outra, é chamado de conjunto de lavouras. Fazendo isso, a terra fica mais forte e protegida. E assim diminui o risco de perder a lavoura com a ventania ou a enxurrada....

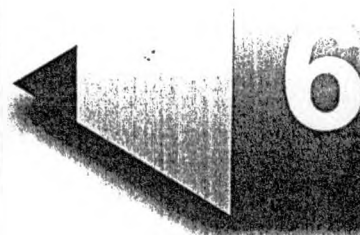
Outra coisa simples e muito boa que as famílias do nosso sertão devem fazer para cuidar bem da terra é a cobertura. Basta espalhar palha, capim e restos de lavouras em cima do terreno. A cobertura protege o solo contra o arrastamento da terra pelas águas da chuva. Essa é a chamada cobertura morta e o seu resultado, ao contrário do nome, traz muita vida para a lavoura.

Replantando raízes por uma vida melhor (SUDENE-USP)

Sugestões de atividades

- ler em voz alta ou, se possível, solicitar aos educandos que leiam as peças do *Mosaico de textos sobre meio ambiente*, relacionando-as à realidade local;
- eleger a questão ambiental mais relevante para o grupo. Vamos supor que seja a água contaminada pelas fossas;
- relacionar essa questão com outros temas. Por exemplo, na questão da água podemos discutir o tema relacionando-o com agricultura, alimentação, higiene, lixo, saúde;
- solicitar aos educandos que realizem uma pesquisa sobre o assunto. Podem consultar, por exemplo: locais contaminados, profissionais de órgãos públicos ou não, que trabalham com o tema, visando a obtenção do maior número de informações e listar questionamentos sobre o problema;
- promover debates sobre os resultados das pesquisas realizadas, buscando encontrar caminhos de solução para as questões listadas, envolvendo a relação entre as várias áreas do conhecimento (interdisciplinaridade);
- elaborar um texto coletivo, síntese dos debates, e fixá-lo na sala de aula;
- dialogar com os educandos sobre como poderão organizar a comunidade em que vivem para solucionar o problema, no nosso exemplo, a água contaminada (transdisciplinaridade).

**Sugestões de
atividades
pedagógicas**



Fazendo arte

Atividades com imitações, símbolos, rótulos, figuras e coordenação motora

- 1 - Massagem e movimentos com as mãos, enquanto se fala sobre as mãos e a importância delas.
- 2 - Soltar as mãos, desenhando livremente, ao som de música, de olhos fechados ou com as luzes apagadas. Depois podem ser exploradas as formas surgidas nos riscos.
- 3 - Realizar escultura com material disponível e de fácil acesso (argila, arame, madeira, sabão entre outros materiais) após a discussão de um tema gerador, por exemplo: moradia ou cidadania.
- 4 - Imitar colegas, cenas de filme ou novela, discutir sobre os temas e escrever as palavras e os nomes surgidos na encenação.
- 5 - Desenhar fatos acontecidos na vida ou na sala de aula.
- 6 - Coletânea de figuras escolhidas ou de pinturas para interpretação, discussão, descrição e atribuição de título.
- 7 - Elaborar uma coletânea de cartões ilustrados com figuras e seus respectivos nomes que vão compor um glossário das palavras geradoras estudadas.
- 8 - Escrever um recado, um anúncio, um cartão ilustrado e presentear os colegas ou mandar para outras pessoas.
- 9 - Ler os símbolos e os logotipos colecionados num cartaz coletivo.
- 10 - Criar um caderno individual de rótulos e anúncios sobre produtos.
- 11 - Confeccionar murais coletivos na parede da sala de aula sobre os temas que estão sendo trabalhados na alfabetização. Colar neles figuras e escrever nomes e frases.

Atividades com o uso de música, adivinhações e poesias

- 1 - Reconhecer, por meio da vibração, sons do próprio corpo: coração, estômago, respiração.
- 2 - Pedir que cada alfabetizando se concentre no seu ritmo de pulsação.
- 3 - Produzir um som individualmente (exemplo: palmas, pés). Comentar o resultado da execução dos diferentes sons obtidos pelos alfabetizandos conjuntamente.
- 4 - Pintura individual ou coletiva livre ao som de uma música.
- 5 - Um educando bate com as mãos nos joelhos e é seguido pelos outros participantes, que deverão estar sincronizados num mesmo ritmo e tempo do colega. Em seguida, enquanto uma das mãos permanece nesse ritmo, a outra adquire o dobro da velocidade (dois tempos). Teremos, assim, compassos diferentes para exercitar a coordenação motora e a concentração.
- 6 - Relacionar sílabas de uma palavra trabalhada ao ritmo acima.
- 7 - Confeccionar instrumentos musicais.
- 8 - Escolher uma música que não seja conhecida do grupo e que apresente letra e melodia significativas. Ouvir uma primeira vez, com o objetivo de perceber mais a melodia e os sentimentos que ela proporciona. Ouvir uma segunda vez, com o objetivo de compreender a letra, para que cada alfabetizando escolha uma palavra ou frase de maior importância para si mesmo. O alfabetizador pode pedir aos alfabetizandos que se manifestem sobre a palavra ou frase escolhida, para assim reescreverem a letra da música na ordem em que eles se manifestaram. Distribuir cópias e fazer a leitura da letra reescrita e vivenciada pelos educandos.

Versos nordestinos

Cantando eu faço versos
com rimas de improviso
e deixo por onde passo
muita alegria e muito riso

Rendeira do meu nordeste
é muié muito prendada
faz rendas e labirintos
com linhas, bilros e almofadas

Vaqueiro é homem bravo
que mora lá no sertão
cuidando da boiada
e vivendo como peão

Com jóias bem coloridas
turbante e saia rodada
baiana vende quitutes:
quindim, vatapá, cocada

Ofício de jangadeiro
é jogar rede no mar
jangada cheia de peixes
para famílias alimentar

Mostramos com nosso ofício
costumes e tradições
lutamos no dia-a-dia
pra defender nosso ganha-pão.

*Criação coletiva coordenada pela Profa. Luciana Almeida
junto aos alunos da 4ª série do Colégio Farias Brito - Fortaleza - CE*

Sugestões de atividades

- recriar esses versos de acordo com a região onde está situado o núcleo de alfabetização;
- adaptar os versos a uma melodia conhecida ou composta pelo grupo;
- extrair palavras geradoras do poema e criar atividades de leitura e escrita.

Cidadezinha qualquer

Casas entre bananeiras
Mulheres entre laranjeiras
Pomar amor cantar

Um homem vai devagar
Um cachorro vai devagar
Um burro vai devagar

Devagar... as janelas olham
Êta vida besta, meu Deus

Carlos Drummond de Andrade

Sugestões de atividades

- leia o poema com a sua turma;
- discuta o texto e o que os educandos sentiram ao ouvi-lo;
- proponha uma dramatização da história;
- peça aos educandos que façam, individualmente ou em pequenos grupos, um poema parecido com esse, pensando na cidade em que moram, e dêem a ele um novo título.

Asa branca

Quando olhei a terra ardendo
Qual fogueira de São João
Eu perguntei a Deus do céu
Por que tamanha judiação?

Que braseiro, que fornalha
Nem um pé de plantação!
Por falta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão...

Até mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão
Então eu disse: adeus, Rosinha
Guarda contigo meu coração...

Hoje longe muitas léguas
Numa triste solidão
Espero a chuva cair de novo
Pra eu voltar pro meu sertão

Quando o verde dos teus olhos
Se espalhar na plantação
Eu te asseguro: não chore, não, viu?
Que eu voltarei, viu? Meu coração...

Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira

- 1 – O educador e o grupo cantam, dançam, brincam, fazem uma roda, ouvem a música, até que ela seja memorizada integral ou parcialmente.
- 2 – O educador escreve a letra em 5 folhas grandes, de papel pardo (cada verso em uma folha), lê a letra e coordena um círculo de cultura com o tema da música.
- 3 – Cortar os versos de cada estrofe em tiras e espalhar no centro da sala.
- 4 – O educador coloca a música e os educandos reconstroem o texto.
- 5 – Dividir a turma em grupos e pedir para que cada grupo recrie uma estrofe.
- 6 – Discutir formas de preservação do meio ambiente, com base na letra de "Asa Branca" e nos mandamentos do Amigo do Planeta, de Vilmar Berna.
 - ❑ Só Jogue Lixo no Lugar Certo.
 - ❑ Poupe Água e Energia.
 - ❑ Não Desperdice.
 - ❑ Proteja os Animais e as Plantas.
 - ❑ Proteja as Árvores (plante ou adote uma árvore).
 - ❑ Evite Poluir Seu Meio Ambiente.
 - ❑ Faça Coleta Seletiva do Lixo.
 - ❑ Use Biodegradáveis.
 - ❑ Conheça Mais a Natureza.
- 7 - Conversar sobre os mandamentos e pedir que criem mais um. Lembre-se que Meio Ambiente não envolve apenas a discussão sobre elementos da natureza. Meio ambiente é determinado e determina as condições de vida na cidade, na escola, na casa... enfim envolve a qualidade de vida das pessoas e a saúde do planeta.

O que é o que é...

- 1 – O que é o que é que tem pés e não pode andar?
- 2 – Qual é o animal que pula mais alto que uma casa?
- 3 – O que é que está sempre andando, mas não sai do lugar?
- 4 – Responda depressa, não seja bocó, tem no pomar e no seu paletó.
- 5 – Qual é a boca que não tem dentes?
- 6 – O que é o que é que cai em pé e corre deitado?
- 7 – O que é que a televisão disse para o rádio?
- 8 – O que o morcego disse para o Batman, quando o viu pela primeira vez?
- 9 – O que fazemos quando batemos palma?
- 10 – Os carneiros pretos tem a lã preta. De que cor é o leite da vaca preta?
- 11 – O que é que voa e não é pássaro?
- 12 – Qual é a cor do cavalo branco de Napoleão?

Sugestões de atividades

- essa atividade pode ser proposta individualmente ou em pequenos grupos;
- pedir aos alfabetizandos que escrevam as respostas, compará-las entre si e depois com o gabarito, que pode não apresentar as únicas respostas corretas;
- pode ser escolhida uma das questões para ser problematizada, transformando-se num pequeno texto (exemplo: as questões 1, 3 e 5).

Respostas: 1 - cama 2 - Todos, porque a casa não pula 3 - Relógio 4 - Manga 5 - Boca da noite 6 - Chuva 7 - Estou ligada em você 8 - Papai 9 - Barulho 10 - Branco 11 - Avião 12 - Branco

Nome: _____
Local _____ Data: _____

Construindo frases

Vamos brincar? O que é o que é?

1 - O que tem no meio do ovo?

2 - O que a agulha disse para o carretel?

3 - O que a garrafa disse para a água?

4 - O que anda com os pés na cabeça?

Obs.: Estimular a criatividade sugerindo que inventem respostas divertidas. Depois que todas as respostas forem lidas, citar o gabarito, como mais uma possibilidade.

Respostas: 1 - A letra V 2 - Você é muito enrolado 3 - Estou cheia de você 4 - O piolho

Extraído do "Roteiro para alfabetização de adultos - O prazer de se fazer leitor" - MEC - GEEMPA.

Vamos conhecer a origem das festas juninas?

Como surgiu a fogueira de São João?

Dizem que Santa Isabel foi à casa de Nossa Senhora para contar que estava esperando um filho. O nome dele seria João Batista. Nossa Senhora perguntou:

- Como vou saber que o menino nasceu?
- Vou acender uma fogueira bem grande. Você, de longe, vai ver e ficar sabendo que João nasceu.

Um dia, Nossa Senhora viu uma fumaça e depois umas chamas. Foi até a casa de Isabel e encontrou o menino João Batista.

Assim, São João começou a ser festejado com fogueira.

Compadres de São João

Nas festas juninas os laços de amizade são reforçados pelo compadrio.

Em muitos lugares as relações que prendem um compadre ao outro são tão fortes como as que unem irmãos.

É comum dizer que existem dois tipos de compadre: o da igreja e o da fogueira. O da igreja acompanha o afilhado durante o seu batismo, na igreja. O da fogueira é escolhido, entre os amigos, para receber o tratamento de compadre.

Na festa de São João, os compadres saltam a fogueira depois de fazer o juramento: "Eu juro por São João, São Pedro e São Paulo e todos os santos da corte do céu".

Enquanto saltam a fogueira dizem:

"São João dormiu

São Pedro acordou,

Vamos sê compadre

Que São João mandou".

Desde então tornam-se compadres.

Sugestões de atividades

- discutir esse e outros textos sobre a origem das festas juninas;
- pedir aos alfabetizandos que façam uma pesquisa junto aos amigos de outros locais e pessoas mais velhas, sobre formas de comemorar as festas juninas;
- discutir as diferenças entre as formas relatadas e o modo como as festas são comemoradas hoje;
- construir um texto coletivo após a discussão.

O São João é uma das festas mais populares do Brasil. Porém, junho não é apenas o mês de São João. É também o de Santo Antônio, patrono das moças casadouras, e o de São Pedro. Junho é o mês do milho. É ele que domina todas essas comemorações de santos padroeiros. Se mistura com as fogueiras e os balões, o milho está presente durante todo o mês. Milho das canjicas, dos mungunzás, dos manuês, milho assado nas fogueiras, pipocas, milho cozido com café. Junho é o mês do milho.

(Adaptação do livro Bahia de Todos os Santos, de Jorge Amado)

Cantigas de São João

Capelinha de melão
É de São João
É de cravo, é de rosa
É de manjerição.

(João de Barro e Alberto Ribeiro)

O balão vai subindo
Vem caindo a garoa
O céu é tão lindo
E a noite é tão boa!
São João! São João!
Acende a fogueira
No meu coração

(Alberto Ribeiro)

Chegou a hora da fogueira
É noite de São João
O céu fica todo iluminado
Fica o céu todo estrelado
Pintadinho de balão

Quando eu era pequenino
De pé no chão
Eu cortava papel fino
Pra fazer balão
E o balão ia subindo
Para o azul da imensidão

(Lamartine Babo)

Com a filha de João
Antônio ia se casar
Mas Pedro fugiu com a noiva
Na hora de ir pro altar

A fogueira está queimando
E um balão está subindo
Antônio estava chorando
E Pedro estava fugindo
E no fim dessa história
Ao apagar-se a fogueira
João consolava Antônio
Que caiu na bebedeira.

(Osvaldo Santiago e Benedito Lacerda)

- Que tal planejar uma festa junina com a sua turma?
- As aulas que antecedem o dia de São João também se transformam numa festa. Podem ser discutidos:
- os pratos típicos
- as músicas
- as roupas
- a quadrilha...

Adaptado do livro do aluno "Lendo e escrevendo Aja Bahia"

Questão de gênero

Maria, Maria

(Milton Nascimento/Fernando Brant)

Maria, Maria é um dom,
uma certa magia,
uma força que nos alerta
Uma mulher que merece viver
e amar como outra qualquer do planeta
Maria, Maria é um som, é a cor, é o suor
É a dose mais forte e lenta
de uma gente que ri quando deve chorar
e não vive, apenas agüenta

Mas é preciso ter força,
é preciso ter raça,
é preciso ter gana sempre
Quem traz no corpo essa marca,
Maria, Maria, mistura a dor e a alegria
Mas é preciso ter manha,
é preciso ter graça,
é preciso ter sonho sempre
Quem traz na pele essa marca
possui a estranha mania de ter fé na vida.

Sugestões de atividades

- discutir a letra da música;
- círculo de cultura com tema gerador: mulher;
- problematizar questões relativas à situação da mulher em geral e das alfabetizandas em particular. Discutir o papel da mulher na luta contra posturas machistas e discriminatórias;
- relacionar palavras do texto relativas à condição de Maria como mulher;
- relacionar as palavras com M do texto e elaborar frases;
- elaborar mais um verso para a letra da música com base na discussão do círculo de cultura.

Faixas decorativas com letras, números e figuras geométricas

A partir da repetição, inversão e alternância de escala dos elementos escolhidos, produzir faixas decorativas que poderão ser monocromáticas ou coloridas.

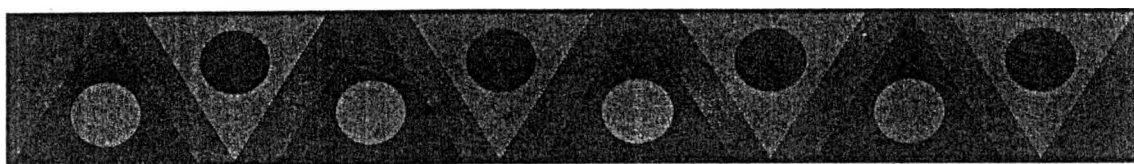
Exemplo com a Letra W



Exemplo com o número 0

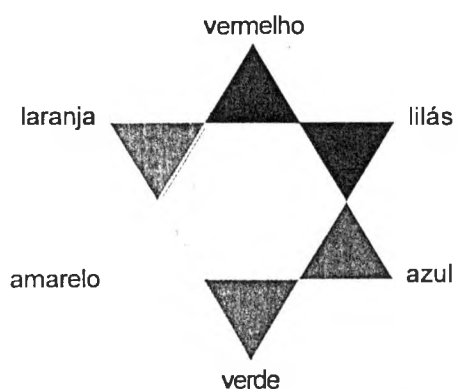


Exemplo com ○ e △



Sugestões de atividades

- utilizar, preferencialmente, os elementos já estudados (números, letras e figuras geométricas) no projeto de faixas decorativas;
- exercitar as misturas das cores primárias (azul, amarelo e vermelho) e a consegüente obtenção das cores secundárias (laranja, verde e lilás) com suas combinações.



Do detalhe para o todo

A partir do detalhe de um quadro, provocar discussão sobre as relações entre as partes e o todo. O que pode nos dizer a primeira observação de algo? Seja esse algo parte de uma gravura ou até parte de uma conversa, poema ou música? Seríamos capazes de entendê-las sem conhecer sua relação com a totalidade?

Sugestões de atividades

- Apresentar parte de um quadro (Mamoeiro de Tarsila do Amaral) e buscar com o grupo desvendar o todo (a proposta é sair de uma parte "abstrata" do quadro e chegar ao seu todo figurativista). Exemplo:

Fragmento 1
O que você vê?



Fragmento 2
O que você vê?



O todo
O que vimos e
e o que vemos?



Tarsila do Amaral
Mamoeiro 1925, óleo s/tela 65 x 70 cm
Col. IEB-USP

- Fragmentar um poema e buscar entender a sua mensagem, a partir de suas partes;
- Discutir com o grupo o que é aparência e o que se aproxima do real no comportamento humano. Na arte considerar que ela representa a realidade, sendo assim a pintura de um pé de mamão é a representação de um pé de mamão. Cada um, em sua individualidade, pode ver um pé de mamão de uma forma diferente, o que não interfere na identificação do pé de mamão como tal, por todos.

Obs.: Na primeira sugestão de atividade é recomendado que a obra do artista tenha uma certa empatia com o grupo de alfabetizandos. Não há necessidade da utilização de artistas consagrados, podendo ser utilizadas obras de artistas locais para uma maior identificação e proximidade com o universo da arte seja ela erudita ou a popular. Na segunda atividade, o alfabetizador poderá, também, utilizar o texto de um conto ou a letra de uma música.